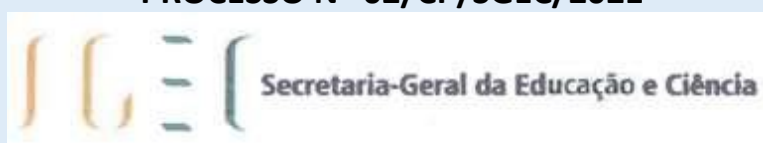


Avaliação Intercalar do Programa Operacional Capital Humano (POCH)

PROCESSO Nº 02/CP/SGEC/2021



**Relatório Final
VOLUME 1**

23 de dezembro de 2022



Co financiado por:



Promotor:



FUNÇÕES A DESEMPENHAR	ELEMENTO DA EQUIPA TÉCNICA
Coordenação do trabalho Responsável pela metodologia de elaboração e validação da Teoria da Mudança Responsável pela supervisão do tema empregabilidade	António Manuel Figueiredo
Responsável pelo processo de sistematização da base quantitativa de suporte à avaliação, análise crítica de processos de inquirição das avaliações temáticas e pelos processos de inquirição por questionário eletrónico	Filipa Barreira
Responsável pelos objetivos específicos mais diretamente ligados à qualificação de adultos, à qualificação sistémica do sistema de educação e formação e à promoção da formação superior e avançada	Leonor Rocha
Responsável pela problemática da formação para a qualificação inicial de jovens com grande experiência na matéria dos cursos profissionais	Maria de Lurdes Cunha
Assistência à Coordenação do Trabalho no trabalho de organização, realização e síntese de resultados de entrevistas e painéis de discussão Responsável pelo Estudo de Caso da Assistência Técnica	Mariana Rodrigues
Análise de concretização da Teoria da Mudança; sistematização de conteúdo de entrevistas e painéis de discussão; estudo de caso	Margarida Azevedo
Responsável pela garantia de qualidade de todo o processo de avaliação	Artur Costa
Responsável pelas questões relacionadas com as bolsas de doutoramento e pós-doutoramento	Pedro Quintela
Assessoria ao processo de inquirição	Américo Alves

SIGLAS E ACRÓNIMOS

- AbT** – Avaliação baseada na Teoria
- AC** – Ações de Comunicação
- ADC** – Agência para o Desenvolvimento e Coesão
- AE** – Agrupamento de Escolas
- AG** – Autoridade de Gestão
- AI** - Avaliação Intercalar
- ALV** – aprendizagem ao Longo da Vida
- AM** – Área Metropolitana
- ANQEP** - Agência Nacional para o Ensino e Qualificação Profissional
- AP** – Acordo de Parceria
- AT** – Assistência Técnica
- ATm** – Avaliações Temáticas
- CAE** – Cursos Artísticos Especializados
- CD** – Conselho Diretivo
- CE** – Caderno de Encargos
- CEF** – Curso de Educação e Formação
- CH** – Capital Humano
- CNQ** – Catálogo Nacional das Qualificações
- CP** – Cursos Profissionais
- CQEP/CQ** – Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional/ Centros Qualifica
- CT** – Cursos Tecnológicos
- CTeSP** – Cursos Técnicos Superiores Profissionais
- DT** – Domínio Temático
- EA** – Equipa de Avaliação
- EAES** – Empréstimos a alunos do ensino superior
- EC** – Estratégia de Comunicação
- ECs** – Estudo de Caso
- EFA** – Educação e Formação de Adultos
- EMPIS** – Estrutura de Missão Portugal Inovação Social
- ENEI** – Estratégia Nacional de Especialização Inteligente
- EP** – Ensino profissional
- EPr** – Eixo Prioritário
- EQAVET** - Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional
- EREI** – Estratégia Regional de Especialização Inteligente
- ES** – Ensino Superior
- FEDER** – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- FEEI** – Fundos Estruturais Europeus de Investimento
- FRz** – Fator crítico de transformação de atividades em realizações
- FRs** – Fator crítico de transformação de realizações em resultados
- Fri** – Fator crítico de transformação de resultados em impactos
- FSE** – Fundo Social Europeu
- GA** – Grupo de Acompanhamento
- IEFP** – Instituto de Emprego e Formação Profissional
- IMRz** – Indicador de mecanismo de transformação de atividades em realizações
- IMRs** – Indicador de mecanismo de transformação de realizações em resultados
- IMi** – Indicador de mecanismo de transformação de resultados em impactos
- Mi** – Mecanismo de transformação de resultados em impactos
- MRz** – Mecanismo de transformação de atividades em realizações
- MRs** – Mecanismo de transformação de realizações em resultados
- NEET** - Not in Education, Employment, or Training

PI – Prioridades de Investimento
PIICIE – Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
PO – Programa Operacional
POCH – Programa Operacional Capital Humano
POR – Programa Operacional Regional
PPI – Parceria para o Impacto
PT2020 – Portugal 2020
PT2030 – Portugal 2030
OE – Objetivos Específicos
QA – Questão de Avaliação
QLI – Quadro Lógico de Intervenção
QP – Quatenaire Portugal
RVCC – Reconhecimento, validação e certificação de competências
RF – Relatório Final
RFP – Relatório Final Preliminar
RI – Relatório Inicial
RINT – Relatório Intermédio
RF – Relatório Final
SA – Sistema de Aprendizagem
SANQ – Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação
SCTN – Sistema Científico e Tecnológico Nacional
SEF – Sistema de Educação e Formação
SI – Sistema de Informação
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
TCO – Trabalhador por conta de outrem
TdM – Teoria da Mudança
TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária
TIS – Título de Impacto Social
TO – Tipologias de Operações
UE – União Europeia
VL – Verificações legais

ÍNDICE

RESUMO	7
SUMMARY	8
1. INTRODUÇÃO	9
2. ENQUADRAMENTO, OBJETO E OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO	10
2.1. Envergadura e complexidade do PO	10
2.2. A interpretação do objeto e dos objetivos da avaliação.....	11
2.3. Prioridades de investimento e objetivos específicos que já foram objeto de avaliações temáticas individualizadas	11
2.4. Sobre o alcance e lógica de intervenção do POCH e implicações em matéria de avaliação	12
3. METODOLOGIA	14
3.1. Princípios gerais.....	14
3.2. Quadro lógico global da Estratégia de Intervenção do POCH.....	14
3.3. Narrativa e apresentação global da Teoria da Mudança (TdM)	16
3.4. Ponto de situação da implementação das técnicas de recolha de informação	16
4. RESPOSTA ÀS QUESTÕES DE AVALIAÇÃO	19
4.1. Questão de avaliação nº 1.....	19
4.2. Questão de avaliação nº 2.....	58
4.3. Questão de avaliação nº 3.....	67
4.4. Questão de avaliação nº 4.....	85
4.5. Questão de avaliação nº 5.....	96
5. PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	105
5.1. Conclusões	105
5.2. Recomendações.....	113
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	119

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Prioridades de Investimento e Objetivos Específicos sob avaliação	10
Tabela 2 – Prioridades de investimento, objetivos específicos, tipologias de intervenção e cobertura por avaliações temáticas disponíveis	11
Tabela 3 -Destinatários finais e beneficiários do POCH apoiados por domínio e tipologia de operação	17
Tabela 4 - Indicadores de realização e resultado domínio – oferta de educação e formação não superior de jovens	22
Tabela 5 - Indicadores de realização e resultado domínio – oferta de educação e formação superior de jovens	26
Tabela 6 -Indicadores de realização e resultado domínio – oferta de educação e formação de adultos	27

Tabela 7 - Indicadores de realização e resultado domínio – Qualidade e inovação do sistema de educação e formação	29
Tabela 8 - Indicadores de realização e resultado domínio – Qualidade e inovação do sistema de educação e formação	30
Tabela 9 – Verificação da TdM – Evidências para a transformação de atividades em realizações	32
Tabela 10 – Verificação da TdM – Evidências para a transformação de realizações em resultados (QA1 e QA2).....	44
Tabela 10 .- Taxa de realização das tipologias de operação do POCH (31.12.2021)	60
Tabela 11 - Custo por participante (31.12.2021).....	62
Tabela 12 – Indicadores de contexto	69
Tabela 13 – Indicadores do SI com impacto no crescimento inclusivo	70
Tabela 14 – Pessoas apoiadas em diferentes tipologias de operações por NUTS II	73
Tabela 15 - Taxa de incidência das vias profissionalizantes e dos TeSP apoiados pelo POCH nas regiões Norte, Centro e Alentejo	74
Tabela 16 – Verificação da TdM -Impactos	76
Tabela 17 – Mecanismos e fatores críticos associados à QA.....	104

RESUMO

Apresenta-se neste capítulo o resumo do Relatório Final da Avaliação Intercalar do Programa Operacional Capital Humano 2014-2020, com informação reportada a 31 de dezembro de 2021, cujo o alcance e utilidade visam essencialmente dotar a operacionalização da programação do Programa Temático Demografia, Qualificação e Inclusão para o período de programação 2021-2027 de elementos de avaliação relevantes, capitalizando resultados e boas práticas alcançados pelo POCH.

A avaliação foi metodologicamente realizada com recurso a uma metodologia de avaliação baseada na teoria (ABT), envolvendo a co-elaboração com o Grupo de Acompanhamento da Avaliação de uma Teoria da Mudança (TdM) subjacente ao complexo quadro lógico de intervenção do Programa e a princípios de meta-avaliação decorrentes da mobilização de resultados de um conjunto de avaliações temáticas incidentes em matérias como (i) o Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens, (ii) o Contributo do PT2020 para o aumento da qualificação e (re)inserção no mercado de trabalho dos adultos, (iii) o Contributo do Portugal 2020 para o aumento da qualificação e melhoria da qualidade dos empregos dos adultos empregados, (iv) o Contributo dos FEEI para a Formação Avançada, (v) a Avaliação da Estratégia de Comunicação do POCH e (vi) um estudo do JRC sobre a avaliação das bolsas a alunos carenciados do Ensino Superior. Toda esta metodologia foi integrada na abordagem a cinco questões de avaliação, cobrindo as matérias da eficácia, eficiência, valor acrescentado europeu e duas questões de impactos.

A avaliação foi também apoiada por um processo de inquirição autónomo, que integrou aspetos não contemplados pelas avaliações temáticas. No que respeita às entidades beneficiárias, para um universo de 219 contactos foram obtidas 121 respostas válidas, o que corresponde a uma margem de erro de 5,97% para um intervalo de confiança de 95%. Na inquirição a destinatários finais, para um intervalo de confiança de 95%: (i) para um universo de quase 300.000 ex-formandos, obtiveram-se 461 respostas válidas, com uma margem de erro de 4,56%; (ii) para um universo de quase 450.000 adultos apoiados, obtiveram-se 448 respostas, com uma margem de erro de 4,63%; (iii) para um universo superior a 120.000 de alunos do ensino superior apoiados, obtiveram-se 482 respostas, com uma margem de erro de 4,45%; (iv) para uma amostra de 307 psicólogos apoiados, obtiveram-se 164 respostas com uma margem de erro de 5,23%; (v) para um universo de mais de 74.000 professores apoiados, obtiveram-se 463 respostas com uma margem de erro de 4,54%.

Considerando (i) o grau elevado de concretização de indicadores de realização e resultado que o POCH apresenta à data de reporte da avaliação, (ii) a representatividade dos públicos apoiados relativamente aos universos de população correspondentes, (iii) a variação positiva concomitante observada nos indicadores de contexto relativos às matérias em que o Programa intervém, com destaque para a evolução do indicador taxa de abandono escolar precoce a nível nacional e nas regiões de incidência do POCH, para a redução da taxa NEET e para as condições de empregabilidade observadas nos formandos apoiados e (iv) os resultados do confronto da TdM elaborada (mecanismos e fatores críticos) com a evidência disponível, a avaliação concluiu que o POCH teve um alcance fortemente impactante na sociedade portuguesa e na qualificação do sistema de educação e formação orientada para a redução dos níveis de retenção, insucesso e abandono escolar precoce e na empregabilidade de jovens. A avaliação destacou também a elevada coerência externa do POCH com os Programas Regionais Norte, Centro e Alentejo com sinergias relevantes para a redução do insucesso e abandono escolar. Identificou também margens de progresso significativas a explorar no próximo período de programação para sinergias mais robustas com as políticas FEDER de apoio à inovação e competitividade empresarial e para uma monitorização mais atenta do contributo do FSE para a formação de competências requeridas pelas transições digital, energética e climática. A formação para a qualificação e empregabilidade de adultos enfrenta também desafios relevantes sobretudo no sentido de suscitar por parte das empresas um maior reconhecimento e de integrar no processo os adultos com menores qualificações.

Um conjunto de recomendações fundamentadas por conclusões da avaliação fecha o relatório.

SUMMARY

This chapter presents the abstract of the Final Report of the Human Capital Operational Programme 2014-2020's Mid-Term Evaluation, reported to 31 December 2021, targeted essentially at helping the implementation of the Thematic Programme Demography, Qualification and Inclusion 2021-2027 with relevant evaluation conclusions and recommendations, benefitting from results and good practices achieved by the POCH.

The evaluation has been methodologically elaborated following a theory-based evaluation (TBE), encompassing the co-elaboration with the Evaluation Follow-up Group of a Theory of Change (ToC) underlying the complex logic framework of the Programme and respecting meta-evaluation principles based on the mobilisation of the results of several thematic evaluations covering matters like the: (i) PT2020's contribution for promoting educational achievements, reduction of early school drop-out and Employability of Young People, (ii) PT2020's contribution for increasing skills and the reintegration of adult people into the labour market, (iii) PT2020's contribution for enhancing the qualification and increase of the quality of jobs of already employed adults, (iv) ESIF's contribution for Advanced Education in Portugal, (v) Evaluation of POCH's Communication Strategy and (vi) a JRC's study on grants to less-privileged higher education students.

The evaluation has also been supported by an autonomous survey, completing non-covered dimensions by the Thematic Evaluation mentioned before. As far as the institutions that are beneficiaries of the POCH are concerned, for an universe of 219 contacts, the survey received 121 valid answers, corresponding to an error margin of 5,97% and a confidence interval of 95%. Regarding the targeted publics, for a confidence interval of 95%: (i) in an universe of almost 300.000 ex-trainees, 146 valid answers were received, with an error margin of 4,56%; (ii) in an universe of almost 450.000 supported adults, 448 valid answers were received with an error margin of 4,63%; (iii) for an universe of more than 120.000 higher education students supported, 482 valid answers were received with an error margin of 4,45%; (iv) for a sample of 307 psychologists supported, 164 valid answers were received with an error margin of 5,23%; (v) for a whole number of more than 74.000 teachers involved in training actions, 463 valid answers were received, with an error margin of 4,54%.

Considering (i) the high achievement level of outcomes and results indicators showed by the POCH at the end of 2021, (ii) the importance of publics supported by the Programme relatively to the corresponding population age group, (iii) the concomitant positive evolution registered by the context indicators covering the interventions of the Programme, principally the evolution of the early school drop-out indicator observed at the national level and in the regions in which the POCH operates, the reduction of the NEET's rate and the increasing employability of ex-trainees supported by the Programme and (iv) the results achieved by comparing the elaborated ToC (mechanisms and critical factors) with available evidence, the evaluation concluded that the POCH had a relevant impact on Portuguese society and on the enhancement of the education and training system targeted at reducing the school retention, failure and early drop-out and on the young people employability. The evaluation also underlined the high external coherence of the POCH with the Regional Operational Programmes Norte, Centro and Alentejo, generating relevant synergies for reducing school failure and early drop-out. It also identified significant progress margins to exploit in the next programming period more robust synergies with the ERDF policies enhancing innovation and competitiveness and for a closer monitoring of the ESF + contribution to increase competences required by digital, energy and climate transitions. Training actions targeted at improving skills, employability and quality of jobs of adult people also face significant challenges, principally to stimulate entrepreneurs to be more aware of the role of training to increase competitiveness and to integrate in training actions the less qualified adults.

A group of recommendations based on the evaluation conclusions close the report.

1. INTRODUÇÃO

1. O presente documento configura o **Relatório Final (RF) da Avaliação Intercalar do Programa Operacional Capital Humano (POCH)** apresentado pela Quaternaire Portugal, S.A. doravante QP, ao concurso PROCESSO Nº 02/CP/SGEC/2021, cuja entidade adjudicante é a Secretaria-Geral da Educação e Ciência (SGEC) – POCH, incorporando os comentários do Grupo de Acompanhamento.
2. Para uma melhor legibilidade e apreciação, o presente relatório encontra-se organizado segundo o modelo de conteúdos determinado pelas Especificações Técnicas do Caderno de Encargos (CE).
3. A passagem da fase de Relatório Intermédio à de Relatório Final deveu-se não só à necessidade de concluir o processo de avaliação no ano de 2022 e também à não menos importante razão do grau de desenvolvimento e aproximação ao Relatório Final Preliminar que foi possível alcançar.
4. À data em que este RF é redigido, estão concluídos todos os processos de recolha de informação previstos na metodologia consoante versão final constante do RI, com duas exceções. A equipa de avaliação não conseguiu, apesar da insistência realizada, concretizar a entrevista com a equipa do Ciência Viva. Dos painéis de discussão previstos na metodologia não foi possível realizar o painel com alunos dos Cursos Profissionais, impossibilidade que se deveu à altura do ano letivo em que seria realizada.
5. Para além deste capítulo de introdução, os capítulos integram os seguintes conteúdos:
 - O **capítulo 2** descreve o entendimento do **objeto e objetivos da avaliação**;
 - O **capítulo 3** explicita o **quadro metodológico da avaliação** que, na interpretação da EA, melhor descreve os objetivos do POCH e a sua integração no quadro de orientações estratégicas do PT2020, do Domínio Temático Capital Humano e os pressupostos assumidos para a sua construção. Além disso, descreve a **narrativa e apresenta globalmente a TdM**, nomeadamente as suas etapas (**atividades – realizações, realizações – resultados e resultados-impactos**), com os correspondentes mecanismos de transformação, fatores críticos e elementos de contexto, indicadores e a explicitação do modo como as avaliações disponíveis foram mobilizadas para robustecer a TdM (as tabelas com maior detalhe encontram-se no Volume II – Anexos);
 - O **capítulo 4** apresenta a abordagem de resposta às **questões de avaliação** prescritas nas específicas técnicas do CE, atendendo a toda a informação recolhida e à TdM associada à avaliação;
 - O **capítulo 5** elenca as principais conclusões e recomendações do presente trabalho de avaliação;
 - E, por fim, o **capítulo 6** reúne as referências bibliográficas consultadas;
 - Os **Anexos**, onde constam os guiões de processos de inquirição, entrevistas e painéis de discussão, para além de alguma informação relativa a alguns resultados já apurados dos processos de inquirição, do Estudo de Caso e das entrevistas são apresentados em volume autónomo (Volume II).

2. ENQUADRAMENTO, OBJETO E OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

2.1. Envergadura e complexidade do PO

6. O conjunto de Prioridades de Investimento (PI) e de Objetivos Específicos (OE) associáveis à presente avaliação ilustra de forma clara a envergadura e complexidade do POCH, tendo ainda em conta que o domínio “Capital Humano” do PT2020 se estende para os PO Regionais:

Tabela 1 – Prioridades de Investimento e Objetivos Específicos sob avaliação

Prioridades de investimento	Objetivos específicos
10.i - Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e formação.	1.1. Aumentar o sucesso escolar e reduzir o abandono, melhorando a qualidade e eficiência do sistema de educação e de formação e das condições de aprendizagem ao nível da educação pré-escolar, do ensino básico e secundário 1.4.1 Aumentar o número de jovens diplomados em modalidades de ensino e formação profissional e a sua empregabilidade, com reforço da formação em contexto de trabalho.
10.ii - Melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior e equivalente e do acesso ao mesmo, a fim de aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para grupos desfavorecidos.	2.2.1 Aumentar o número de diplomados do ensino superior, melhorar a qualidade das ofertas e reforçar a sua orientação para as necessidades do mercado de trabalho 2.2.2 Apoiar novos doutoramentos visando o reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação.
10.iii - Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida, para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, inclusive através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas.	2.3.1 Elevar o nível de qualificação da população adulta e reforçar a orientação dos jovens NEET.
10.iv - Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem.	2.4.1 Investir nas condições conducentes à melhoria da qualidade, da eficácia e da eficiência do sistema de educação e de formação
10.v - Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas educativas e formativas.	2.5.2 Assegurar as condições adequadas ao exercício das atividades associadas à gestão, acompanhamento, avaliação, monitorização, divulgação e controlo interno do POCH, de forma a garantir um desempenho eficaz e, com a qualidade desejável, o cumprimento dos objetivos definidos para o PO

7. A esta envergadura soma-se a grande relevância estratégica do Programa para a mitigação e atenuação dos constrangimentos estruturais que penalizam o crescimento económico português, na sua dupla dimensão de inclusão social e de modernização competitiva da economia portuguesa. A expressão constante do CE, “o investimento inteligente no capital humano é o motor mais sustentável do desenvolvimento e da promoção da convergência económica e social” é uma boa síntese desta relevância estratégica.

2.2. A interpretação do objeto e dos objetivos da avaliação

8. O **objeto (âmbito) da avaliação** está claramente estabelecido no CE e corresponde à avaliação intercalar do POCH com todos os OE identificados no Anexo IV – Informação Programática e de Execução do PO e que foram coligidos na tabela 1. Em termos temporais, corresponde ao “período compreendido entre o início do ciclo de programação do Portugal 2020, de que o POCH é parte integrante e a data de entrega do Relatório Inicial”. A Avaliação apresenta como data de corte 31.12.2021. Este ponto não é de menos importância, pois equivalerá a considerar que cerca de 1 ano e 9 meses de implementação de programação, teve incidência pandémica.

9. Em termos de **objetivos da avaliação**, tendo por pano de fundo “identificar e explicar o contributo do PO para os resultados esperados nos Objetivos Específicos de cada Prioridade de Investimento (PI)”, eles estão também claramente identificados no CE:

- “Aferir o grau de **eficácia e eficiência** dos apoios concedidos pelo PO, identificando o seu contributo (relação causa-efeito) para os Objetivos Específicos prosseguidos em cada PI e tendo em conta o momento em que se realiza a avaliação. Sempre que relevante, considerar as dimensões de operacionalização do PO que permitam explicar níveis de progresso diferenciados;
- Identificar o **impacto**, potencial ou efetivo, da implementação do PO e respetivo alinhamento com os objetivos estratégicos da União para o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo e para a coesão económica, social e territorial das Regiões menos desenvolvidas;
- Identificar o **Valor Acrescentado Europeu** associado à implementação e aos resultados do PO;
- Avaliar a **relevância e coerência** da configuração do PO face às necessidades dos seus principais destinatários e à evolução do contexto ao longo do período de programação, tendo em conta a eficácia, eficiência e o potencial impacto revelados pelo PO”.

2.3. Prioridades de investimento e objetivos específicos que já foram objeto de avaliações temáticas individualizadas

10. A tabela seguinte sistematizada a partir do Anexo IV das Especificações Técnicas do CE explicita a articulação desta avaliação com outras avaliações temáticas já realizadas.

Tabela 2 – Prioridades de investimento, objetivos específicos, tipologias de intervenção e cobertura por avaliações temáticas disponíveis

Prioridade de Investimento/Objetivo Específico	Tipologia de Intervenção	Cobertura por Avaliações Temáticas
10.i /1.1.	Cursos Vocacionais	Sim, essencialmente: Avaliação do contributo do Portugal 2020 para a promoção do sucesso educativo, a redução do abandono escolar precoce e a empregabilidade dos jovens E também Avaliação da operacionalização da abordagem territorial do Portugal 2020 no contexto da convergência e coesão territorial
	Cursos do Ensino Artístico e Especializado	
	Cursos de Educação e Formação de Jovens	
10iv. /1.1.	Cursos Profissionais	
Todo o Eixo 1	Todas as anteriores que contemplam ações de formação	A avaliação da relação entre as áreas formativas dos participantes nas ações desenvolvidas e resultados em termos de empregabilidade e prosseguimentos de estudos não está coberta por avaliações anteriores e foi, por isso, objeto de análise nesta avaliação (através de inquérito dirigido a todos os que frequentaram essas ações de formação).
10.ii /2.2.1.	Bolsas do Ensino Superior Alunos Carenciados	Sim, essencialmente: Avaliação do contributo do Portugal 2020 para o aumento dos diplomados do ensino superior
	Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP)	

Prioridade de Investimento/Objetivo Específico	Tipologia de Intervenção	Cobertura por Avaliações Temáticas
	Instrumentos financeiros	E em parte: Avaliação da implementação da Estratégia Nacional e Regionais de Investigação para uma Especialização Inteligente (RIS3): Rede, Realizações e Primeiros Resultados
10.ii /2.2.2.	Programas Doutorais e Bolsas de Doutoramento e Pós-Doutoramento	Sim, essencialmente: Avaliação do Contributo dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) para a Formação Avançada E também: Avaliação da implementação da Estratégia Nacional e Regionais de Investigação para uma Especialização Inteligente (RIS3): Rede, Realizações e Primeiros Resultados Avaliação do contributo dos FEEI para as dinâmicas de Transferência e Valorização de Conhecimento
10.iii /2.3.1.	Centros para a Qualificação e Ensino Profissional	Sim, essencialmente: Avaliação do contributo do Portugal 2020 para o aumento da qualificação e (re)inserção no mercado de trabalho dos adultos Avaliação do contributo do Portugal 2020 para a melhoria das qualificações e melhoria da qualidade dos empregos dos adultos empregados
	Cursos de Aprendizagem	
	Cursos de Educação e Formação de Adultos	
10.i /2.4.1.	Qualidade e eficiência do sistema de educação e formação para a promoção do sucesso escolar	Parcialmente coberta na Avaliação do contributo do Portugal 2020 para a promoção do sucesso educativo, a redução do abandono escolar precoce e a empregabilidade dos jovens
	Formação Contínua de Docentes e Outros Agentes de educação e formação	Sim, em parte coberto por: Avaliação do contributo do Portugal 2020 para a promoção do sucesso educativo, a redução do abandono escolar precoce e a empregabilidade dos jovens
	Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	
	Ação de Inovação Social para experimentação e teste de novas respostas na área educativa	Sim, essencialmente: Avaliação das Medidas de Promoção da Inovação Social
	Redes de cooperação nacional e transnacional	Não coberto
	Aquisição de equipamentos e conectividade associada no âmbito do Plano para a Transição Digital da Educação	Componente alvo de uma avaliação específica, mas não aplicável pela inexistência de resultados atempados para a presente avaliação.
10.v /2.5.2.	Assistência técnica	Não coberto

11. Uma vez que a maioria das tipologias de intervenção acaba por estar servida por avaliações temáticas, a explicitação do modo como a presente (meta) avaliação mobilizará os resultados dessas avaliações é um desafio metodológico do presente trabalho.

2.4. Sobre o alcance e lógica de intervenção do POCH e implicações em matéria de avaliação

12. No âmbito da articulação com os POR, o POCH abrange iniciativas e ofertas educativas mais transversais e intervenções de âmbito multirregional na promoção da qualidade e inovação do sistema de educação e formação, cabendo àqueles ações e projetos locais de promoção do sucesso escolar, de combate ao abandono e de melhoria da igualdade de acesso, numa lógica de proximidade, mobilizando igualmente também tipologias de intervenção para o desenvolvimento de mecanismos regionais de coordenação de intervenções educativas.

13. Do ponto de vista da lógica de intervenção do POCH em sentido estrito ela é também clara, integrando intervenções dirigidas à qualificação inicial de jovens (incluindo a promoção do acesso ao

ensino superior e a formação avançada) e à qualificação de adultos, numa lógica de combinação “fluxos (as novas qualificações) - stocks (as qualificações existentes)”, passando pela intervenção de qualificação, capacitação e modernização do sistema de educação e formação.

14. Independentemente de caber à presente avaliação ajuizar se o POCH apresenta, ou não, uma dotação equilibrada e realizações associadas entre as dimensões da qualificação inicial de jovens e a de adultos e se os apoios à qualificação e eficiência do sistema estão ou não em linha com esses desígnios, é claro que o PO apresenta uma lógica de intervenção legível. As reprogramações de 2018 e 2020, particularmente a de 2018, contribuíram para clarificar a delimitação entre POCH e POR, pelo que do ponto de vista da avaliação está facilitada a elaboração do quadro lógico da intervenção que enquadra os desenvolvimentos metodológicos e que caberá precisar na presente proposta.

15. Um último ponto a salientar corresponde à coexistência na lógica de programação do POCH de um elevado número de entidades beneficiárias e de públicos-alvo (destinatários), questão que é relevante na extração de elementos de avaliação, a partir das avaliações temáticas mobilizáveis e igualmente no desenho dos processos de recolha de informação.

16. Em matéria de contexto de implementação, deve assinalar-se a sua evolução ao longo do período de implementação, marcado, inicialmente, por uma fase de recuperação da crise das dívidas soberanas e depois com a eclosão da pandemia que marcou um ano e nove meses de implementação do PO.

17. Do ponto de vista das implicações em matéria de avaliação, a desenvolver no capítulo seguinte, o objeto e os objetivos da avaliação atrás enunciados suscitam a necessidade de combinar:

- A abordagem às questões e subquestões de avaliação e aos conteúdos incontornáveis de resposta que o CE estabelece;
- A necessidade de adaptar o processo de avaliação à existência de avaliações temáticas disponíveis com várias TdM não necessariamente similares à desenvolvida pela equipa de avaliação;
- O estabelecimento de uma metodologia para a presente meta-avaliação que seja compatível com a extração de informação pertinente das avaliações temáticas a mobilizar, designadamente o pronunciamento da equipa de avaliação quanto à unidade de análise para as avaliações de impacto, relevância/pertinência e Valor Acrescentado Europeu, já que para as avaliações de eficácia e eficiência a unidade de análise é obrigatoriamente, segundo o estabelecido pelo CE, os objetivos específicos.

3. METODOLOGIA

3.1. Princípios gerais

18. A avaliação intercalar (AI) do POCH é realizada com base numa metodologia de avaliação baseada na teoria (ABT), combinada com princípios da avaliação realista¹, onde sobressaem a formulação do quadro lógico global da intervenção do Programa, que explicita por si só a sua complexidade e diversidade e de uma Teoria da Mudança (TdM) que enquadra o conjunto de transformações que o Programa visa alcançar no âmbito da sequência atividades-realizações-resultados-impactos que as operações apoiadas alimentam. Esta opção metodológica foi considerada a mais adequada para enquadrar a complexidade do Programa e, simultaneamente, constituir um referencial orientador para a mobilização dos resultados das avaliações temáticas (AT), referidas no capítulo anterior. Refira-se, entretanto, que a AI do POCH não se limita a mobilizar os resultados das referidas AT, desenvolvendo processos e métodos próprios de inquirição para dar expressão de evidência à TdM formulada.

3.2. Quadro lógico global da Estratégia de Intervenção do POCH

19. A elevada expressão financeira do POCH, correspondente a 3.197 milhões de € de Fundo Social Europeu (FSE) programado e de 3.802 milhões de € de despesa pública total, indicia por si só a sua relevância no quadro do PT 2020 e dos objetivos do domínio temático Capital Humano (CH). O quadro lógico global do Programa e a própria TdM que o enquadra registam a diferença entre resultados do PO no âmbito do seu campo de intervenção (nos seus cinco Eixos Prioritários, EPr, do qual um deles corresponde à assistência técnica) e os resultados em termos de contributo para os objetivos mais latos do Domínio Temático (DT) Capital Humano (CH).

20. Para além do **EPr 5 – Assistência Técnica**, que será objeto de um Estudo de Caso no âmbito da presente avaliação, o POCH apresenta três Eixos Prioritários correspondentes ao financiamento de domínios de política pública de educação e formação com uma procura corrente solvente e de grande expressão – (i) a formação inicial de jovens com dupla certificação, de que o ensino profissional é a expressão mais saliente (**EPr1**) e a formação de dupla certificação inerente ao sistema de aprendizagem (SA) (cofinanciado no âmbito do **EPr3**); (ii) o apoio ao aumento de diplomados no ensino superior (integrado no **EPr2** e envolvendo bolsas para alunos carenciados, instrumento financeiro de empréstimos a estudantes do ensino superior e bolsas de doutoramentos) e (iii) as ações de formação de adultos e de processos de RVCC integradas também no **EPr3**. A estes três Eixos Prioritários com elevada procura instalada, junta-se um **EPr4** de âmbito mais geral, dirigido à qualificação e inovação do Sistema de Educação e Formação (SEF), com uma grande diversidade temática de tipologias de operações (TO), suscitando dificuldades de medida do que se entende por qualidade e inovação no SEF. Neste EPr, destacam-se o apoio à formação de professores e de outros agentes de formação, de psicólogos dos SPO nas Escolas e de ações no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

21. A Figura 1, do ponto 1 do Volume de Anexos ao RF, apresenta o diagrama do quadro lógico global, cumprindo nesta síntese anotar as especificidades da base e do topo do diagrama.

22. A base incorpora o que poderá ser designado de dotação de recursos para a implementação da programação do POCH. Nesta versão do quadro lógico, sobretudo porque o EPr da Assistência Técnica irá ser objeto de um Estudo de Caso, o lote de meios-recursos não foi integrado nas atividades da TdM para simplificar a formulação desta última. Entende-se que o PO se dotou de todos os requisitos materiais e imateriais necessários para uma implementação eficaz, aliás confirmado pelos elementos de monitorização disponíveis.

¹ Relevante sobretudo para enquadrar a formulação dinâmica da TdM.

23. O entendimento do topo, identificado com os impactos do POCH, é indissociável da opção, também assumida pela EA, de nesta avaliação se ter suprimido a distinção entre resultados de 1º e 2º nível, para se limitar o quadro lógico e a TdM ao seguimento da relação resultados-impactos. O critério para essa opção continuou a radicar no facto de se entender que (i) no *nível Resultados* estarão essencialmente concretizações no âmbito de intervenção da AG do PO e (ii) no *nível Impactos* estará essencialmente em causa o contributo do PO para os resultados que este visa alcançar e que podem ser afetados por fatores externos que escapam ao controlo da AG e dos seus beneficiários e, para os quais concorrem, naturalmente, outros instrumentos de intervenção que não apenas os apoiados pelo CH. Nesta avaliação, o quadro de impactos não será objeto de avaliação global mas apenas do ponto de vista do contributo esperado e concretizado do POCH.

24. Entre a base e o topo, inscreve-se o quadro geral de atividades, realizações e resultados que se pretende alcançar com os apoios constantes dos quatro EPr atrás enunciados, com o devido suporte da assistência técnica (EPr5).

25. A formulação encontrada pretendeu apresentar-se da forma mais simples possível. Assim, relativamente às atividades, fez-se coincidir as mesmas em grande medida com as tipologias de operações apoiadas pelos EPr 1 a 4, acrescentando-se-lhes a componente das ações de comunicação (EPr5). Essa opção permitiu centrar a transformação atividades-realizações num processo de adaptação entre oferta de apoios (as TO consideradas e oferecidas ao público) e a procura dos mesmos, traduzida pelo nível de realizações alcançado. Já a transformação entre realizações e resultados corresponde para uma larga maioria dos apoios concedidos a conclusões de processos de formação, envolvendo, por isso a relação entre frequência e aproveitamento dos mesmos com a atribuição de diplomas, certificações e outros.

26. Importa destacar que o EPr4 dedicado à qualificação e inovação do SEF mereceu especial atenção à EA, tendo sido a elaboração do quadro lógico de intervenção (QLI) precedida de uma análise mais fina das TO desse EPr no sentido de o simplificar o mais possível. Tal como a avaliação da coerência interna o irá demonstrar, o EPr4 coloca especiais preocupações de coerência interna. A razão é simples. O POCH, sobretudo através dos EPr 1 e 3, apoia sobretudo formações de dupla certificação, assumindo-se, por isso, como um poderoso instrumento ao serviço da diversificação do SEF e de atingir um melhor equilíbrio entre ensino científico-humanístico e ensino profissional. Ora, globalmente as TO do EPr4 não privilegiam necessariamente a valorização da sub-componente do SEF votada ao EP, ainda que se possam referir alguns mecanismos direcionados para as componentes de dupla certificação, como os apoios do POCH dirigidos à atualização do Catálogo Nacional das Qualificações (CNQ) ou apoios dirigidos à valorização da componente profissionalizantes, por via do Campeonato das Profissões.

27. O diagrama apresentado na Figura 2, do ponto 1, do Volume de Anexos ao RF representa uma tentativa de ordenar e explicitar os domínios através dos quais se pretende melhorar a qualidade e inovação no SEF. Neste sentido, as tipologias de operações designadas por “Plano Integrado de Recuperações de Aprendizagem”, “CNQ” e “Escola Digital e outras ações” não serão objeto de avaliação neste trabalho: por um lado, as duas primeiras não têm realizações até ao momento de reporte da avaliação (dezembro de 2021) que o justifique e, por outro, a terceira será objeto de avaliação específica.

28. No diagrama do QLI, referente ao EPr4, importa sobretudo destacar a diferente natureza dos impactos considerados. O impacto central para o qual se espera que o contributo do POCH é determinante é o da melhoria da qualificação da população portuguesa com resposta às necessidades do mercado de trabalho.

29. A este impacto central, podemos ainda associar quatro efeitos derivados do mesmo:

- O contributo para o desenvolvimento pessoal e a melhoria do nível de participação e cidadania

na sociedade portuguesa são efeitos que a literatura tende a associar à melhoria de qualificação da população, o primeiro através dos resultados conseguidos nas formações apoiadas e na empregabilidade associada às mesmas e o segundo através do efeito indireto que a melhoria de qualificações proporciona ao cidadão;

- Os efeitos sobre a coesão social e a competitividade/produktividade/ inovação da economia portuguesa estão profusamente representados na literatura: a qualificação como redução da probabilidade de entrada em trajetórias de exclusão; a qualificação como variável que favorece o crescimento económico e os ambientes de inovação sobretudo a partir do momento em que as empresas reconhecem o valor da qualificação.

30. Daí a formulação gráfica adotada. O impacto central é destacado pela sua centralidade diagramática; os restantes quatro efeitos não são hierarquizáveis, todos são entendidos como algo que acompanhará a trajetória de melhoria de qualificações da população portuguesa (ver (Figura 1 do ponto 1 do Volume de Anexos ao RF).

3.3. Narrativa e apresentação global da Teoria da Mudança (TdM)

31. É sobre esta formulação do quadro lógico global da intervenção do POCH que é construída a narrativa e apresentação global da TdM, a qual exerce uma tripla função na avaliação:

- Enquadra as transformações que o Programa visa alcançar com as operações apoiadas;
- Serve de referencial para a mobilização dos resultados das AT;
- Informa em grande medida a fundamentação da resposta às questões de avaliação, obviamente com maior relevo nas questões de avaliação relacionadas com a eficácia e impactos.

32. Dada a complexidade da sua representação e de modo a respeitar o número máximo de páginas para este capítulo, a sua apresentação consta do ponto 2 do Volume de Anexos a este RF.

3.4. Ponto de situação da implementação das técnicas de recolha de informação

33. No que respeita ao processo de inquirição, o plano de amostragem foi definido com base no Universo de destinatários finais das seguintes TI: cursos profissionais; cursos de aprendizagem, Cursos Técnicos Superiores Profissionais, cursos de educação e formação de adultos, CQEP/ Centros Qualifica, bolsas para alunos carenciados do ensino superior, bolsas de doutoramento e pós-doutoramento, formação contínua de professores e gestores escolares, psicólogos dos SPO, e do universo de beneficiários de CQEP/ Centros Qualifica. A inquirição realizada permitiu demonstrar que a inquirição eletrónica por e-mail constitui uma modalidade eficaz de suporte à avaliação, desde que a questão das listas de correios eletrónicos esteja devidamente aferida e sem grandes alterações.

34. No caso do inquérito às entidades beneficiárias, tendo por base o universo de entidades com candidaturas aprovadas foi enviado para cada uma das entidades um email onde constava a apresentação e propósito do estudo, assim como o link de resposta ao inquérito. Cada beneficiário recebeu apenas um inquérito independentemente do número de operações aprovadas.

35. Relativamente à dimensão e estratificação da amostra, o objetivo era conseguir um número mínimo de respostas que permitisse alcançar uma margem de erro de pelo menos 5% com um intervalo de confiança de 95%, respeitando a segmentação por Região NUTS II elegível. A tabela 3 indica as margens de erro total e de cada segmento do processo de inquirição.

36. Para um universo de 219 contactos de entidades beneficiárias pretendia-se alcançar no total, 140 respostas válidas. Foram obtidas 121 respostas válidas, o que corresponde a uma margem de erro de 5,97% para um intervalo de confiança de 95%. A inquirição às entidades beneficiárias decorreu entre 20.10.2022 e 20.12.2022.

37. No que diz respeito ao inquérito a destinatários finais, o procedimento foi idêntico. Com base no universo foi enviado para cada um dos destinatários um email onde constava a apresentação e propósito do estudo, assim como o link de resposta ao inquérito.

38. Quanto à dimensão e estratificação da amostra, os destinatários finais foram agrupados por domínios, sendo o objetivo conseguir um número mínimo de respostas por domínio que permitisse alcançar uma margem de erro de pelo menos 5% com um intervalo de confiança de 95%. A distribuição dos inquiridos, por cada domínio, teve por base o volume de pessoas apoiadas em cada tipologia.

39. A inquirição decorreu durante o mês de outubro de 2022 com reforço durante o mês de novembro de 2022 e no total foram obtidas 2.139 respostas válidas, o que para um universo superior a 900.000 correspondeu a uma margem de erro de 2,12% para um intervalo de confiança de 95%. No quadro seguinte é possível verificar a distribuição das respostas obtidas por tipologia dentro de cada domínio, assim como as margens de erro obtidas:

Tabela 3 -Destinatários finais e beneficiários do POCH apoiados por domínio e tipologia de operação

Domínio	Tipologias	N.º Participantes apoiados - 31/12/2021	Amostra	Amostra obtida	Margem de erro para um intervalo de confiança de 95%
Oferta de educação e formação não superior de jovens	Cursos profissionais	247 854	190	221	6,59%
	Cursos de aprendizagem	38 242	100	111	9,29%
	Cursos técnicos superiores profissionais	6 591	95	129	8,54%
	Total		385	461	4,56%
Oferta de educação e formação de adultos	EFA	51 878	180	229	6,46%
	CQEP/ CQ	388 691	205	219	6,62%
	Total		385	448	4,63%
Oferta de educação e formação superior	Estudantes apoiados pela ação social no ensino superior	116 067	260	269	5,97%
	Bolsas Doutoramento e Pós-Doutoramento	4 316	200	213	6,55%
	Total		460	482	4,45%
Docentes e Psicólogos	Psicólogos e técnicos de psicologia dos SPO	307	150	164	5,23%
	Participantes apoiados em ações de formação de docentes ou outros agentes de educação e formação	74 167	235	463	4,54%
	Total		385	627	3,89%
Entidade beneficiária	Entidades Beneficiárias CQEP/ CQ	219	140	121	5,97%
	Total		140	121	5,97%
Total		928 332	1 755	2 139	2,12%

40. Enumeram-se de seguida as principais dificuldades sentidas durante o processo de inquirição e que tiveram implicações na obtenção do número mínimo de respostas definido para cada segmento:

- Células de email que incluíam mais de um email, particularmente nas bases de CP e Bolseiros, que requereu trabalho manual de individualização desses emails (213 casos);
- Emails repetidos e inválidos registados na mesma base, particularmente nas bases de Profissionais e RVCC, que requereu filtragem e identificação manual. Parte significativa destes emails eram “geral@” ou ‘emails de conveniência’ para ultrapassar o processo de registo como seja múltiplas versões de “sem_email@” e “noemail@” (28.835 casos);
- Reporting pelo utilizador aos seus clientes de email (particularmente nas redes Gmail e domínios de email Microsoft), de que o email é SPAM / *Phishing* por não recordarem ter participado em algum tipo de ação ou não recordarem ter dado a sua autorização para o contato posterior, requerendo vários períodos de 2 a 3 dias para reclamação e remoção do IP da *blacklist* dos clientes email e/ou renovação de IP utilizado para processamento de envios (26 casos de *report* que tem um impacto efetivo no bloqueio do serviço de envio);

- Recusa na página de apresentação da avaliação dentro do questionário (93 casos), o que requereu monitorização e atualização das quotas por perfil de participante, particularmente na fase final de fecho de quotas;
- Após envio, emails inválidos no destino por múltiplos motivos – supostos erros tipográficos, emails descontinuados, emails inativos e *overquota* entre outras sugestões indicadas pelo servidor de destino - afetando principalmente Profissionais, RVCC e Docentes (14.910 casos);
- Emails hospedados em domínio da entidade formativa, entretanto desativados, inacessíveis pelo utilizador ou inacessíveis por email externo ao domínio da instituição através de políticas de filtragem de email, afetando principalmente os Profissionais e RVCC (2.252 casos);
- Na tipologia CQEP/Centros Qualifica, contactos de indivíduos que não se enquadravam no segmento participantes em processos RVCC;
- Emails de indivíduos que indicaram não ter beneficiado de nenhuma ação financiada pelo POCH;
- Emails de indivíduos que indicaram não ter autorizado – no contexto do RGPD - o contato posterior para qualquer avaliação.

41. Por forma a mitigar estas dificuldades foram implementadas as seguintes ações:

- Realização de vários reforços nos segmentos cursos de aprendizagem, estudantes apoiados pela ação social no ensino superior e psicólogos;
- Reforço por SMS no segmento psicólogos. Foi necessário este reforço mais direto e intrusivo devido ao efeito combinado da entrega mais tardia da base deste segmento e da quantidade reduzida de contatos para atingir a quantidade amostral prevista.
- Foi necessário recorrer a uma comunicação cuidada com participantes que não reconheciam ter participado em ações do PO CH ou que não reconheciam ter registado a sua autorização para o contato posterior.

42. Foram colocados à disposição 308.675 emails e efetivamente enviados 177.250 emails, dos quais 156.322 foram entregues (88,2% Taxa de Entrega) e 37.921 foram abertos (24,3% Taxa de Abertura) pelos destinatários.

43. A opção por uma inquirição telefónica certamente permitiria igualmente mitigar muitas das dificuldades sentidas durante a inquirição e nomeadamente incrementar a taxa de resposta, embora não seja de excluir que esse tipo de inquirição suscite por si só novas dificuldades que só uma experimentação concreta desse método permitirá avaliar.

4. RESPOSTA ÀS QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

44. O presente capítulo sistematiza a resposta às questões de avaliação, segundo um modelo que apresenta, primeiro, a síntese conclusiva da resposta e expõe depois os desenvolvimentos de fundamentação.

4.1. Questão de avaliação nº 1

EFICÁCIA
QA1. Os objetivos previstos no PO foram, ou têm condições de ser, atingidos? Qual o contributo do PO e como se explica o maior ou menor sucesso no cumprimento desses objetivos?
Síntese conclusiva

45. A presente QA tem o seguinte conjunto de sub-questões associado:

- As metas definidas ao nível dos objetivos específicos de cada PI mobilizada pelo PO (incluindo o Eixo da Assistência Técnica) foram ou têm condições para ser atingidas?
- Qual o contributo do PO para o cumprimento desses Objetivos Específicos e que fatores explicam o maior ou menor sucesso do PO no cumprimento desses objetivos?
- Verificam-se efeitos não esperados?
- Que outros fatores contribuem para os resultados esperados/observados?

46. A esta série de sub-questões de avaliação, a equipa de avaliação acrescentou algumas dimensões complementares:

- Os objetivos específicos considerados na programação são todos eles cobertos por indicadores pertinentes?
- Que entendimento deve ser reservado às tipologias de intervenção que não são cobertas por indicadores de realização e resultado específicos do POCH?
- As metas definidas eram, face ao diagnóstico estratégico, realistas?
- De que modo a avaliação *ex-ante* influenciou o quadro de indicadores do PO?

47. Seguindo de perto, as sub-questões enunciadas podemos sintetizar a resposta a esta QA do seguinte modo:

- Os apoios concedidos pelo POCH permitiram alcançar um número de beneficiários bastante significativo. São de destacar neste contexto perto de 300 000 jovens apoiados nos CP, 44 630 jovens apoiados em ofertas formativas de ISCED 2, mais de 100 000 estudantes apoiados pela ação social do ensino superior, 352 532 participantes em CQEP/CQ e 74.167 docentes e outros agentes de educação e formação participantes em ações de formação contínua;
- No caso dos alunos que estão a frequentar cursos profissionais, os números consultados pela equipa de avaliação tiveram em conta que a data de reporte da avaliação era 31.12.2021, com os últimos dados oficiais da DGEEC respeitando ao ano letivo de 2020/21. O representante do Ministério da Educação no Grupo de Acompanhamento aportou, entretanto, a informação de que o ano letivo 2022/23 terá mitigado a descida de frequência observada, com a evidência de um aumento de 7.000 alunos no ensino profissional;
- A análise dos indicadores de resultado com meta associada indica um perfil de execução global alinhado com as metas definidas, ou seja, na maioria das PI que ainda não atingiram as metas existem condições para estas serem atingidas. Exceção para a % de diplomados dos cursos de Aprendizagem que, de acordo com o POCH, está relacionado com a subestimação dos custos por formando, pese embora o declínio da procura desta modalidade de formação com maior tendência a absorver um público mais velho com percursos de menor sucesso escolar e muitas vezes já em situação de abandono. Também a procura pela formação para docentes e outros

- agentes de educação e formação ainda estava aquém do esperado no final de dezembro de 2021;
- O contributo do PO para o cumprimento dos objetivos específicos é mais direto e evidente através do domínio das ofertas de educação e formação não superior de jovens (Eixo 1, sistema de aprendizagem – Eixo 3 e CTeSP – Eixo 1) e ofertas de educação e formação superior (Eixo 2) para a promoção do sucesso e redução do abandono escolar, melhoria da empregabilidade dos jovens e aumento da atratividade e do número de diplomados do ensino superior. A generalização das vias profissionalizantes de ensino permitiu diversificar os percursos formativos contribuindo para uma maior adaptação ao perfil de cada aluno e nesse sentido impulsionaram a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolar. Já o caráter mais prático da formação e mais próximo dos contextos de trabalho veio contribuir para uma melhor inserção dos jovens no mercado de trabalho (6 meses após a participação num CP 31,5% dos inquiridos estava a trabalhar e 42% a estudar, no caso dos inquiridos de aprendizagem 60% estava a trabalhar e 8,5% a estudar). Os CTeSP, por sua vez, marcados por uma forte natureza profissionalizante têm contribuído simultaneamente para o aumento do número de estudantes do ensino superior e para uma maior empregabilidade dos jovens, dando resposta à procura de especializações profissionais em determinadas áreas (6 meses após a participação num CTeSP 43% dos inquiridos estava a trabalhar e 45% a estudar). As bolsas para alunos carenciados e empréstimos a alunos do ensino superior e bolsas de doutoramento e pós-doutoramento assumem um papel fundamental no acesso e conclusão de percursos de formação superior e avançada (77% dos inquiridos refere que não teria frequentado o ensino superior sem o apoio atribuído, valor que ascende aos 91,5% entre os bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento)². Não pode ainda ignorar-se que os doutoramentos são formações longas, logo suscetíveis de aumentar o potencial de desistência e de atraso de conclusão no tempo próprio, impactando os indicadores de resultado
 - No que respeita à formação de adultos, os cursos EFA, com uma duração mais longa, absorvem essencialmente adultos desempregados, na maioria das vezes encaminhados pelo serviço público de emprego, tendo desta forma um efeito visível, a curto prazo, na reinserção dos adultos no mercado de trabalho. Os CQEP/CQ com uma procura crescente desempenham um papel importante na orientação e incentivo à Aprendizagem ao Longo da Vida, e sobretudo no aumento da escolaridade da população adulta através dos processos RVCC, apesar da não valorização da educação e formação por parte do tecido empregador com consequências ao nível da procura.
 - O contributo do PO para a melhoria sistémica do sistema de educação e formação foi mais evidente através da ação da Estrutura de Missão do PNPSE com resultados validados na redução do insucesso e abandono escolar. Os apoios concebidos à formação de docentes e outros agentes de educação e formação e ao reforço dos psicólogos nas escolas tiveram um efeito tímido na alavancagem das tipologias do Eixo 1, uma vez que a oferta de formação específica relacionada com modalidades de dupla certificação é praticamente inexistente e as ações de informação e orientação escolar e profissional dos alunos ocupa um lugar pouco preponderante nas atividades desenvolvidas pelos SPO (de acordo com as respostas obtidas no processo de inquirição num ano letivo, em média, apenas 17,3% do tempo afeto dos psicólogos é gasto com atividades de orientação escolar e profissional). Esta conclusão não invalida, obviamente, a relevância das componentes de apoio psicopedagógico e psicossocial, cujas necessidades têm vindo a ser crescentemente sentidas nas Escolas.
 - Não se ignora que a formação de professores tem aspetos transversais, nomeadamente nas áreas da avaliação das aprendizagens, a educação inclusiva ou até da transição digital, que

² Os resultados da inquirição a estudantes de CTeSP, estudantes apoiados pela ação social do ensino superior e bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento referem-se a estudantes que iniciaram a sua frequência até 2019, uma vez que com a reprogramação do POCH em 2018 estes apoios passaram para os POR e para o POISE, no caso das bolsas do ensino superior.

podem servir também o ensino profissional. Reconhecendo embora esse fator de mitigação, a verdade é que o programa acabou por não apoiar formações específicas para as áreas técnicas.

- Quanto aos efeitos não esperados importa destacar a pandemia COVID 19 que teve impacto no ritmo da execução de diversas operações, que obrigou à reprogramação financeira, temporal e/ou física das mesmas e à necessidade de analisar estes pedidos por parte da estrutura técnica do POCH. Não obstante estes aspetos destaca-se a enorme capacidade de adaptação revelada pelas entidades beneficiárias em, por exemplo, passar grande parte da formação presencial para online num curto espaço de tempo. Ainda que nem toda a formação presencial, pela sua natureza, designadamente a formação mais prática/tecnológica pudesse ser realizada à distância.
- No que diz respeito aos indicadores do Programa, verifica-se que nem todas as TI estão cobertas por indicadores específicos de realização e de resultado e respetivas metas (que não era à cabeça exigido), o que necessariamente penaliza a monitorização na lógica da medição dos resultados alcançados e identificação do grau de cumprimento dos objetivos. Apesar disso, ao nível das operações todas as tipologias pressupõem a contratualização de indicadores de realização e resultado. Por outro lado, não existe um alinhamento total dos indicadores de resultado com a formulação dos objetivos do Programa o que também dificulta a avaliação do cumprimento desses objetivos. Por exemplo, no Eixo 1 poderia existir um indicador mais relacionado com o aumento da representatividade das vias de dupla certificação no ensino secundário (como, por exemplo, a “taxa de participação em cursos de dupla certificação na modalidades de ensino secundário orientadas para jovens por região” ou “% de jovens diplomados com dupla certificação no total de diplomados do ensino secundário por região”), no Eixo 3 não existem indicadores específicos da atividade dos CQ e dos resultados dos processos RVCC e poderiam existir indicadores mais relacionados com a melhoria das qualificações e da empregabilidade (ex. “% de adultos que obtiveram um certificação escolar num curso EFA ou processo RVCC no total da população adulta com escolaridade inferior ao ensino secundário por região”, “empregabilidade nos 12 meses seguidos à conclusão de um curso EFA”). Refira-se que esta questão do alinhamento dos indicadores de resultado com a formulação dos objetivos do Programa era uma recomendação que constava na avaliação *ex-ante*.

Desenvolvimentos e fundamentação

48. Uma das dimensões da análise da eficácia corresponde ao grau de concretização das realizações e resultados face às metas definidas ao nível dos objetivos específicos de cada PI mobilizada pelo PO, visando a identificação de fatores que explicam o maior ou menor sucesso do PO no cumprimento desses objetivos, assim como a identificação de efeitos não esperados.

Indicadores de realização e resultado por domínio – oferta de educação e formação não superior de jovens

49. Até 31 de dezembro de 2021, no Eixo 1 foram abertos 28 concursos que resultaram em 5 738 candidaturas submetidas e 4 338 aprovadas que representam um investimento total elegível de 2 633M€ (2 238M€ FSE). Os cursos profissionais representam 71,2% das operações apoiadas considerando apenas o Eixo 1 com um investimento total elegível de 2 420M€ (2 057M€ FSE).

50. Ainda no domínio da oferta de educação e formação não superior de jovens, até ao final de 2021 foram aprovadas 83 candidaturas de Aprendizagem (Eixo 3) num total de investimento elegível de 382M€ (325M€ FSE), e 67 candidaturas de cursos TeSP (Eixo 2) num total de investimento elegível de 42M€ (36M€ FSE).

51. Quanto aos indicadores de realização, as ofertas de nível básico abrangeram 44 630 jovens, valor que corresponde a praticamente 100% da meta estabelecida para 2023. Os cursos de educação

formação de jovens (CEF) são a modalidade de ensino básico apoiada que mais jovens abrangeu, cerca de 46% (20.572 jovens).

52. No ensino secundário, os valores do total de jovens apoiados revelam uma dinâmica segura de cumprimento da meta no caso dos cursos profissionais, cerca de 80%. No caso dos cursos de aprendizagem, a taxa de realização face à meta estimada é de 57% o que indicia a necessidade de uma revisão em baixo dessa meta, facto que de acordo com o POCH se justifica por motivos de subestimação dos custos por formando.

53. Quanto ao ensino pós-secundário foram apoiados 6.590 alunos de cursos TESP, valor que já ultrapassa a meta prevista para 2023 (6.500).

Tabela 4 - Indicadores de realização e resultado domínio – oferta de educação e formação não superior de jovens

Tipologia de operação	Indicador	Realização			
		Unidade	Meta 2023	31/12/2021	% de realização face à meta
Cursos vocacionais, ensino artístico especializado e CEF	Jovens apoiados nas ofertas formativas dirigidas à promoção do sucesso educativo de nível ISCED 2	N.º	44 650	44 630	100%
Cursos Profissionais	Jovens apoiados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3	N.º	300 000	241 161	80,4%
Sistema de Aprendizagem (Eixo 3)	Pessoas apoiados nos cursos de Aprendizagem de dupla certificação do nível ISCED 3	N.º	57 800	32 980	57,1%
TESP (Eixo 2)	Pessoas apoiados nos cursos Técnicos Superiores Profissionais	N.º	6 500	6 590	101,4%
		Resultado			
Cursos vocacionais, ensino artístico especializado e CEF	Diplomados nas ofertas formativas de nível ISCED 2	%	80	83,3*	-
	Alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos de nível ISCED 2	%	85	83,1*	-
Cursos Profissionais	Diplomados nos cursos de nível ISCED 3	%	70	67,8*	-
	Empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos Cursos Profissionais	%	50	70,1	-
Sistema de Aprendizagem (Eixo 3)	Diplomados nos cursos de aprendizagem de dupla certificação de nível secundário (ISCED 3)	%	61	56,6	-
TESP (Eixo 2)	Estudantes certificados nos cursos técnicos superiores profissionais de nível ISCED 5 ou que prosseguiram estudos	%	65	58,7**	-

Fonte: Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH, Relatório Execução Anual 2021

*valores cumulativos a 2020; **valores cumulativos a 2019

54. A análise do valor dos indicadores de resultado com meta associada indica que o perfil de execução e de resultados do domínio das ofertas de educação e formação não superior de jovens está globalmente alinhado com as metas definidas, registando-se valores, reportados a dezembro de 2021, muito perto das metas definidas para 2023 ou mesmo acima. As tipologias dos cursos de aprendizagem e CTeSP registam taxas de sucesso dos indicadores de resultado ainda mais aquém do esperado.

55. As ofertas de dupla certificação de nível ISCED 3, nomeadamente os cursos profissionais, foram apoiados, por um lado, com o objetivo de permitir a diversidade de ofertas de nível secundário promovendo o sucesso escolar e impulsionando o combate ao abandono escolar e, por outro lado, através da sua componente mais prática de formação em contexto de trabalho, reforçar a empregabilidade dos jovens e dar resposta às necessidades do mercado de trabalho em termos de técnicos intermédios. Já os cursos de aprendizagem desenvolvidos em alternância, ou seja, em contexto de formação e em contexto de empresa, aproximam-se mais do segundo objetivo referido, a promoção da inserção dos jovens no mercado de trabalho. Com estes dois tipos de oferta pretendia-se, igualmente, promover as modalidades de ensino profissionalizante de dupla certificação de nível secundário e chegar em 2020 aos 50% de número de alunos inscritos nestas modalidades. No entanto, o peso do número de jovens inscritos em cursos de aprendizagem e cursos profissionais nas regiões Norte, Centro e Alentejo tem seguido uma trajetória de decréscimo, situando-se em 2021 nos 39%, menos 2,4 pontos percentuais comparativamente com 2015, ainda que a taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens, no Continente se situe nos 40% (-4 p.p que em 2015).

56. São vários os fatores que concorrem para a menor ou maior procura das modalidades de ensino profissionalizante de dupla certificação, nomeadamente, as questões demográficas, o ajustamento da oferta às expectativas dos jovens, o ajustamento da oferta às necessidades do mercado de trabalho, o estigma social associado a estas modalidades, os métodos de encaminhamento e informação de jovens, a aproximação da formação aos contextos de trabalho, bem como a atualização dos referenciais de formação. Quanto à estigmatização do Ensino Profissional, o combate à sua incidência tem de continuar a ser sistemático, evidenciando sobretudo os resultados mais positivos de empregabilidade e de inserção no sistema de ensino que tem viabilizado. As evidências recolhidas através da inquirição a jovens que participaram em cursos profissionais e cursos de aprendizagem apontam para:

- Cerca de 94% dos jovens inquiridos de cursos profissionais e 89% dos inquiridos de aprendizagem referem que concluíram o curso;
- A principal razão subjacente à escolha destes percursos formativos é a obtenção de uma qualificação profissional numa área específica (52%) e a obtenção do 12.º ano de escolaridade (47%). Os inquiridos dos CP valorizam mais a obtenção de uma qualificação profissional e os inquiridos de Aprendizagem a obtenção do 12.º ano de escolaridade;
- A escolha destes percursos formativos como resultado de um processo de orientação escolar e profissional é referida apenas por 16% dos inquiridos;
- Cerca de 72% dos inquiridos que frequentaram um curso profissional estavam a frequentar a escola no ensino científico humanístico e 80,5% nunca tiveram nenhuma retenção no seu percurso escolar;
- Já os inquiridos que frequentaram cursos de aprendizagem, na sua maioria (57%) já tinham abandonado a escola quando ingressaram no curso, 33% já tinham tido pelo menos uma retenção e 44% afirma que não teria conseguido obter a escolaridade obrigatória sem ter frequentado este percurso.
- Cerca de 74% dos jovens inquiridos concorda ou concorda totalmente com o facto de o curso ter correspondido às expectativas;

57. A inquirição realizada aponta, assim, para o papel mais acentuado do Sistema de Aprendizagem na recuperação de jovens que abandonaram a escola antes da conclusão do secundário, para o facto dos cursos profissionais serem, cada vez mais, uma primeira escolha e intencional com o objetivo de obter uma qualificação profissional numa área específica para muitos jovens com percursos sem retenções e para o papel ainda pouco evidente da orientação escolar e profissional na escolha destes percursos formativos.

58. A par da promoção das vias profissionalizantes, pretendia-se igualmente com estas ofertas formativas de dupla certificação promover a empregabilidade ou o prosseguimento de estudos por parte dos jovens e como já foi referido 70% dos jovens que concluíram um curso profissional estão empregados ou prosseguiram estudos 6 meses após a conclusão. Os resultados da inquirição corroboram esse resultado:

- 6 meses após a participação no curso, independentemente de terem concluído ou não, 31,5% dos inquiridos de CP e 60% dos inquiridos de aprendizagem estava a trabalhar e 42% dos inquiridos de CP e 8,5% dos inquiridos de aprendizagem estava a estudar. Após 12 meses a proporção de jovens inquiridos de CP que estava a trabalhar sobe para os 33% e a proporção dos que estavam a estudar para os 45%. No caso dos inquiridos de aprendizagem 6% estavam a trabalhar e 8,5% a estudar. Atualmente, a proporção de jovens respondentes que se encontra a trabalhar é de 43% no caso dos inquiridos de CP e de 54% no caso dos inquiridos de aprendizagem e a estudar é de 35% no caso dos inquiridos de CP e de 18% no caso dos inquiridos de aprendizagem;
- Dos inquiridos de CP que 6 meses após a participação referem que estavam a estudar, 36% estava a frequentar o ensino superior;
- Cerca de 60% dos inquiridos de aprendizagem e 43% dos inquiridos de CP consideram que o contexto em que decorreu a aprendizagem teve momentos de alternância em sala e em contexto empresarial.

59. Na ótica dos beneficiários (informação recolhida através de Focus Group) ressaltam os seguintes elementos: dificuldade de captação de jovens para a formação, nomeadamente no sistema de Aprendizagem que faz sobressair a importância de uma maior articulação entre a formação e a educação e de um trabalho mais alargado ao nível da informação, da comunicação eficaz e da qualidade da orientação vocacional que promova escolhas informadas dos jovens e suas famílias. Outro elemento a destacar é a ligação da formação aos contextos de trabalho enquanto fator de atratividade e fator diferenciador ao nível das desistências.

60. Em síntese, quer as evidências recolhidas pela avaliação quer o contributo da “Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo” através do exercício de análise contrafactual apontam para o efeito e impacto positivo dos CP na promoção do sucesso escolar, mas também no respeitante à dimensão da empregabilidade.

61. Os CTeSP criados em 2014 são uma oferta formativa ministrada em escolas do ensino politécnico e pretendem promover quer a aproximação ao ensino superior quer a aproximação ao mercado de trabalho. Com a reprogramação de 2018 esta oferta formativa passou a ser apoiada através dos POR do Norte, Centro e Alentejo.

62. De acordo com o relatório de 2021 dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais da DGES, já se inscreveram 47.221 alunos desde a entrada em funcionamento desta oferta formativa e foram registados 13.135 diplomas de técnico superior profissional até ao momento. Do total de inscritos em CTeSP 16% (DGEEC, Infocursos) não são encontrados no sistema de ensino superior um ano após a inscrição, o que indicia um abandono escolar superior ao registado em ciclos de estudo de formação inicial conferentes de grau. A maioria dos alunos de CTeSP são oriundos do ensino profissional e 56% dos diplomados prosseguem estudos no ensino superior, maioritariamente em licenciaturas da mesma instituição.

63. Os resultados da inquirição realizada por esta avaliação confirmam esta dupla vertente dos cursos TESP de aproximação ao ensino superior e ao mercado de trabalho:

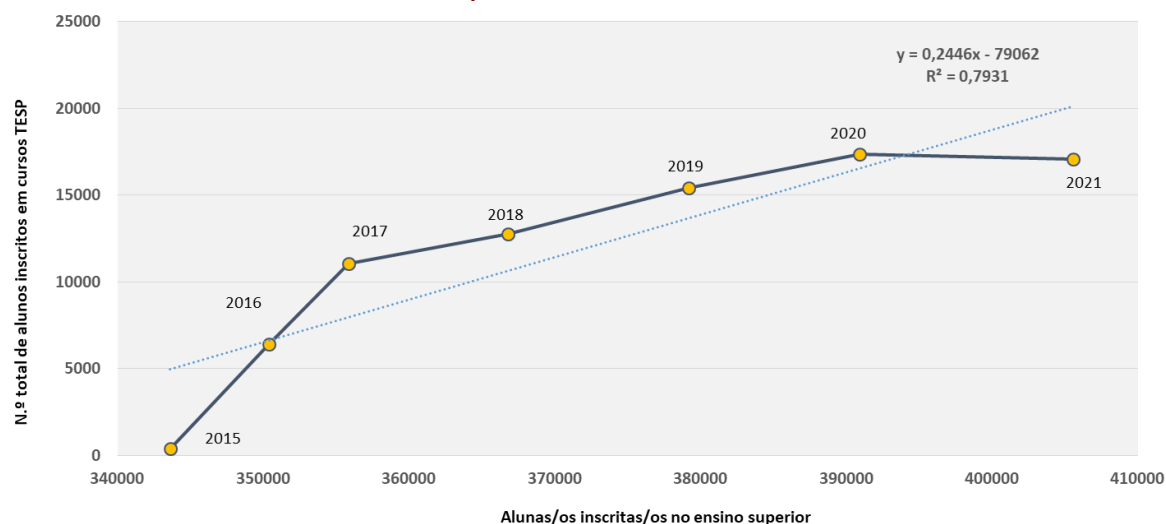
- As razões principais subjacentes à inscrição do CTeSP por parte dos inquiridos são: o ingresso no ensino superior (53%) e a obtenção de uma especialização profissional numa área de interesse pessoal (46,5%);

- 6 meses após a participação no CTeSP, independentemente, de terem concluído ou não, 43% dos inquiridos respondentes estava a trabalhar e 45% estava a estudar. 12 meses após a conclusão, a proporção de jovens que estava a trabalhar mantém-se nos 43% e a proporção dos que estavam a estudar decresce para os 42%. Atualmente, a proporção de jovens respondentes que se encontra a trabalhar é de 72% e a estudar é de 8,5%.
- Apenas 12% dos inquiridos considera que o contexto de aprendizagem não estava nada relacionado com o contexto de trabalho.

64. Já os resultados das entrevistas e Focus-Group trazem para análise outros elementos: a evolução positiva da procura, com reforço por parte de estudantes internacionais, nomeadamente dos PALOP; a atração de jovens que pretendem uma reconversão profissional; o envolvimento das empresas nos cursos ainda é tímido, nomeadamente das PME, assim como a participação de ativos empregados, apesar de existir oferta noturna e a ideia de que os cursos TESP vieram facilitar muito o prosseguimento de estudos para o ensino superior dos alunos oriundos das vias profissionalizantes de ensino.

65. A questão do contributo dos CTeSP para o aumento do número de inscritos no ensino superior é ilustrada no gráfico seguinte onde se pode observar a relação entre a evolução das alunas/os inscritas/os no ensino superior e a evolução do total de alunos inscritos em cursos TESP entre 2015 e 2021.

Gráfico 1 -Evolução do total de alunos inscritos em cursos TESP e do número de inscritos no ensino superior, 2015-2021



Fonte: Elaborado com base nos dados da DGEEC e relatório de 2021 dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais da DGES

66. O gráfico apresenta uma forte correlação (Correlação de Pearson: 0,891) entre a evolução do número de pessoas inscritas no ensino superior e a evolução do número total de inscritos em CTeSP, sendo que a inclinação da reta indica uma variação em sentido idêntico das duas variáveis, ou seja, o aumento do número de alunas/os inscritas/os inscritos no ensino superior tende a corresponder a um aumento do número total de inscritos em CTeSP.

Indicadores de realização e resultado por domínio – oferta de educação e formação superior

67. Até ao final de dezembro de 2021 foram aprovadas 19 candidaturas: 1 Instrumento Financeiro (IF), 6 operações de Bolsas de Doutoramento e 12 operações de Bolsas de Ensino Superior para alunos carenciados, com um investimento total elegível de 626M€ (532M€).

68. No final de setembro 2021 existiam 2.449 empréstimos a estudantes do ensino superior contratados no valor de 28,1M€, 47 beneficiários eram alunos de cursos TESP, 1.615 eram alunos de licenciaturas, 747 alunos de mestrados e mestrados integrados e 40 de doutoramentos.

69. Os indicadores de realização ultrapassam as metas definidas, sendo que até ao final de dezembro de 2021 tinham sido apoiados 116.055 estudantes pela ação social do ensino superior e 4.323 bolseiros de doutoramento, não perdendo de vista que neste último caso se trata de formações de tempo longo, com as consequências atrás identificadas, mas que os apoios do POCH conseguiram ultrapassar.

Tabela 5 - Indicadores de realização e resultado domínio – oferta de educação e formação superior de jovens

Tipologia de operação	Indicador	Realização			
		Unidade	Meta 2023	31/12/2021	% de realização face à meta
Estudantes do ensino superior	Estudantes apoiados pela ação social do ensino superior	N.º	100 000	116 055	116,1%
Bolsas de doutoramento e pós doutoramento	Bolseiros doutoramento apoiados	N.º	3 500	4 323	123,5%
		Resultado			
Estudantes do ensino superior	Estudantes apoiados pela ação social do ensino superior nos níveis ISCED 5,6 e 7 que concluíram o curso	%	65	64,7**	-
Bolsas de doutoramento e pós doutoramento	Doutoramentos Concluídos	%	70	55,6*	-

Fonte: Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH, Relatório Execução Anual 2021

*Valores cumulativos a 2020; **valores cumulativos a 2019

70. Já os indicadores específicos de resultado revelam que 65% de estudantes apoiados pela ação social no ensino superior concluíram o grau de ensino no tempo esperado e que 56% concluíram o doutoramento. Estes resultados revelam um alinhamento com a meta definida para 2023 no caso dos estudantes apoiados pela ação social do ensino superior, sendo que no caso dos doutoramentos concluídos o resultado ainda se encontra aquém da meta estabelecida, facto que não pode ser desligado, repete-se, dos tempos mais longos dos doutoramentos. O facto de o indicador de resultado contabilizar os doutoramentos concluídos com sucesso no tempo previsto para a conclusão – 5 anos, prejudica o cumprimento da meta, uma vez que o tempo médio de conclusão de doutoramentos é mais longo.

71. Os resultados da inquirição a estudantes apoiados pela ação social do ensino superior e a bolseiros de doutoramento revelam a importância dos apoios para a frequência e conclusão da formação avançada: cerca de 65% dos estudantes apoiados pela ação social inquiridos refere que não teria frequentado o ensino superior sem a bolsa atribuída. No caso dos bolseiros de doutoramento inquiridos o valor ascende aos 91,5%. Conclusão esta, também evidenciada na Avaliação da Formação Avançada.

Indicadores de realização e resultado por domínio – oferta de educação e formação de adultos

72. Até ao final de dezembro de 2021 foram aprovadas 1.226 candidaturas de CQEP/CQ e cursos EFA, com um investimento total elegível de 587M€ (499M€ FSE).

73. O POCH apoiou 44.123 pessoas nos cursos EFA, valor que em dezembro de 2021 ainda estava aquém da meta estabelecida para 2023, representando 88% de taxa de sucesso, e 352 532 participantes na tipologia CQEP/CQ (sem indicadores de Programa associados).

Tabela 6 - Indicadores de realização e resultado domínio – oferta de educação e formação de adultos

Tipologia de operação	Indicador	Realização			
		Unidade	Meta 2023	31/12/2021	% de realização face à meta
EFA	Adultos apoiados em cursos de formação com certificação escolar e/ou profissional	N.º	50 000	44 123	88,2%
CQEP/CQ	Participantes	N.º	-	352 532	-
		Resultado			
EFA	Adultos certificados em cursos de formação com certificação escolar e/ou profissional	%	60	55,9*	-

Fonte: Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH, Relatório Execução Anual 2021

*Valores cumulativos a 2020

74. Quanto ao indicador específico de resultado, este em dezembro de 2021 ainda não tinha atingido a meta prevista para 2023, registando-se uma taxa de adultos certificados em cursos de formação com certificação escolar e/ou profissional de 56% (4 p.p. abaixo da meta).

75. Apesar dos progressos alcançados, nos últimos anos, o país ainda se debate com um défice ao nível das qualificações da população, nomeadamente a população adulta, com repercussões várias e diversificadas, nomeadamente ao nível da produtividade, ao nível do emprego/ desemprego, do rendimento das famílias, do exercício da cidadania e da exclusão social. É neste contexto que sobressai a importância destas tipologias na promoção da Aprendizagem ao Longo da Vida e do reforço das qualificações dos Adultos.

76. As evidências recolhidas apontam para a importância, nomeadamente dos CQEP/CQ, na atração de um número crescente de adultos e no papel que desempenham na orientação, incentivo e acompanhamento da Aprendizagem ao Longo da Vida. Destacam-se aqui os resultados do processo de inquirição a adultos que participaram em cursos EFA e processos de RVCC e a entidades beneficiárias de CQ:

- Cerca de 81% dos adultos inquiridos referem que concluíram o seu percurso formativo e obtiveram uma certificação escolar e/ou profissional (79% no caso dos formandos de cursos EFA);
- As principais motivações subjacentes à frequência do curso são o desejo de valorização/ realização pessoal e a obtenção de uma certificação escolar (referidas por 50% e 31,5% dos respondentes, respetivamente). Na opinião das entidades beneficiárias de CQ inquiridas as principais razões da procura dos Centros são a intenção de obter uma certificação escolar (91%) seguida da pretensão de progressão na carreira (57%);
- Cerca de 46% dos inquiridos dos cursos EFA foi encaminhado pelo Centro de Emprego para o percurso formativo. No caso dos processos RVCC, as entidades beneficiárias inquiridas referem que, em média, cerca de 67% do público-alvo do CQ são adultos empregados
- Mais de 75% dos respondentes concorda ou concorda totalmente com a importância do percurso formativo para o reforço da autoestima. Na opinião de 70% dos beneficiários inquiridos os Centros Qualifica têm tido um contributo muito elevado para o reforço da autoestima e da autovalorização dos participantes;
- 6 meses após terem terminado a sua participação no curso/ processo RVCC, independentemente de terem concluído ou não, 61% dos adultos respondentes estava a trabalhar e 29% estava desempregado (valor que ascendia aos 86,5% no momento da inscrição, no caso dos inquiridos dos Curso EFA). 12 meses após a proporção de adultos que estava a trabalhar ascende aos 69% e a proporção dos que estavam desempregados decresce para os 24%. Atualmente a proporção de adultos respondentes que se encontra a trabalhar é de 61% e desempregado é de 31%.

- No momento da inscrição a proporção de adultos respondentes com uma qualificação escolar inferior ao ensino secundário era de 58%, no momento atual 83% referem ter o ensino secundário ou superior. De acordo com as entidades beneficiárias inquiridas a maioria das certificações escolares resultantes dos processos RVCC correspondem ao ensino secundário (87%).

77. A inquirição realizada aponta assim, para o facto de os Cursos EFA, até pela sua duração mais elevada, atraírem essencialmente população desempregada por via dos encaminhamentos do serviço público de emprego, sendo dessa forma mais evidente o efeito positivo na (re)inserção dos adultos no mercado de trabalho, nomeadamente a curto prazo. A avaliação Temática do Contributo do PT 2020 para a qualificação e empregabilidade dos adultos permite concluir, igualmente, através dos resultados da análise contrafactual, da existência de um impacto positivo significativo, a curto e médio prazos (até 3 anos após conclusão), da frequência de formação na empregabilidade dos indivíduos desempregados e inativos.

78. De acordo com a informação qualitativa recolhida junto das entidades beneficiárias de CQ existe alguma desmotivação por parte dos adultos com implicações na procura dos Centros, em parte explicada pela não valorização da educação e formação por parte das empresas. De acordo com os CQ auscultados a entrada nas empresas é muito complicada, são poucas aquelas que autorizam pelo menos sessões de divulgação e esclarecimento.

Indicadores de realização e resultado por domínio – Qualidade e inovação do sistema de educação e formação

79. Até ao final de dezembro de 2021, foram aprovadas 874 candidaturas em 27 concursos abertos num total de investimento elegível de 296M€ (265M€ FSE).

80. Relativamente aos indicadores de realização destacam-se as 144 091 participações de docentes e outros agentes de educação em ações de formação contínua, valor que representa 70% de realização face à meta estabelecida para 2023 e mais 307 psicólogos a tempo integral ao serviço nas escolas, valor que supera a meta definida. As restantes tipologias não têm indicadores de Programa associados.

81. Destaca-se ainda o PNPSE que, de acordo com os dados da Estrutura de Missão (não correspondem ao universo apoiado pelo POCH), envolveu 82% das escolas do ensino público de Portugal Continental, ou seja, das 811 escolas públicas 663 apresentaram planos de ação estratégica, com maior incidência de intervenções nos anos iniciais de ciclo, numa lógica preventiva de promoção do sucesso escolar. No entanto das 811 escolas só 674 tinham condições para se candidatar, uma vez que 137 escolas TEIP já estavam a implementar os seus Planos Anuais de Melhoria.

Tabela 7 - Indicadores de realização e resultado domínio – Qualidade e inovação do sistema de educação e formação

	Indicador	Realização			
		Unidade	Meta 2023	31/12/2021	% de realização face à meta
Formação contínua de professores e gestores escolares	Participantes apoiados em ações de formação de docentes e outros agentes de educação e formação (participações)	N.º	205 000	144 091	70,3%
Desenvolvimento dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Novos psicólogos ou técnicos de psicologia em equivalente a tempo integral apoiados	N.º	300	307	102,3%
		Resultado			
Formação contínua de professores e gestores escolares	Participantes que concluíram ações de formação contínua dirigidas a docentes e outros agentes de educação e formação	%	95	96	-
Desenvolvimento dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Alunos por psicólogo em equivalente a tempo integral	N.º	1 140	840	-

Fonte: Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH, Relatório Execução Anual 2021

82. Quanto aos indicadores de resultado verifica-se que 96% dos participantes concluíram as ações de formação continua dirigidas a docentes e outros agentes de educação e formação, valor que está alinhado com a meta e o rácio de alunos por psicólogo em equivalente a tempo integral atingiu os 840, valor que supera a meta estabelecida para 2023.

83. Numa lógica de coerência interna, o Eixo 4, apesar de ter como objetivo principal a redução e prevenção do abandono escolar precoce, poderia ter contribuído para alavancar a execução dos outros eixos, nomeadamente o eixo 1 sobretudo através de duas tipologias: a formação de docentes e o apoio aos psicólogos para reforço dos SPO. No entanto, no caso da formação de docentes a procura encontra-se, ainda, abaixo do esperado tendo por referência a meta estabelecida, e resultados preliminares do processo de inquirição indicam a reduzida percentagem de docentes que frequentaram uma ação de formação contínua destinada especificamente a modalidades de dupla certificação (3,5%). A maioria dos docentes inquiridos refere que a formação frequentada foi na área das tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (71%) e na área da docência, ou seja, áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino (64%). Pode inferir-se daqui que cerca de 28% dos docentes em formação exerce ou exerceu funções no ensino profissional, o que, considerando o peso do ensino profissional no conjunto do sistema de educação e formação, pode ser já mais relevante do que o sugerido pelos 3,5% de docentes a frequentar formações destinadas às modalidades de dupla certificação. Tal como foi anteriormente referido, não pode ignorar-se que a formação de professores apoiou áreas transversais que são comuns a todas as modalidades de ensino.

84. Também relativamente aos psicólogos apoiados, os resultados preliminares da inquirição e a Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo apontam para efeitos menos evidentes dos SPO no que respeita à orientação vocacional, e a aspetos relacionados com a empregabilidade e prosseguimento de estudos, apesar do aumento do número de psicólogos afetos às escolas, e para um predomínio das atividades de acompanhamento psicopedagógico e psicossocial, cuja importância não pode ser também ignorada, sobretudo em contexto de incremento de necessidades a esse nível.

85. De facto, e de acordo com as respostas obtidas no processo de inquirição a psicólogos apoiados, num ano letivo cerca de 37% do tempo afeto dos psicólogos é gasto com atividades de apoio psicopedagógico, 17,3% com orientação escolar e profissional, 15,7% com desenvolvimento de competências sociais e emocionais e 10,8% com estratégias de resolução de problemas de comportamento e disciplina. Ainda assim, cerca de 80% dos psicólogos inquiridos considera que os SPO têm um contributo muito elevado no apoio a escolhas informadas sobre percursos educativos adequados ao perfil e vocação de cada aluno. Também o tipo de entidades com quem os SPO desenvolvem práticas colaborativas evidenciam este predomínio das atividades ligadas ao apoio psicopedagógico: CPCJ (referida por 98% dos inquiridos), centros de saúde/ hospitais (89,6%) e autarquias (84,8%), sendo que os Centros Qualifica são referidos por cerca de 30% dos inquiridos.

86. Através da sua diversidade de tipologias de intervenção o Eixo 4 tem contribuído para a melhoria global do desempenho do sistema de ensino e por essa via para a promoção do sucesso escolar e redução do abandono escolar, nomeadamente através dos resultados alcançados pelo PNPSE, e pelos projetos de Inovação Social, pelo reforço das competências dos docentes e pelo reforço dos psicólogos nas escolas. Importa também referir o campeonato das profissões com um papel importante na valorização social do ensino profissional, o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET) que promove a autoavaliação sistémica e por essa via uma cultura de melhoria da qualidade do ensino profissional e de responsabilidade das entidades promotoras de ensino e formação profissional e a revisão e atualização do Catálogo Nacional das Qualificações (CNQ).

Indicadores de realização e resultado por domínio – assistência técnica

87. A assistência técnica permite o funcionamento da AG assim como a gestão delegada nos 3 Organismos Intermédios e tem um custo total elegível aprovado de 38M€ (28,7M€ FSE).

88. Quanto aos indicadores de realização, o número de avaliações produzidas, revisto em alta, fixou uma meta de 5 avaliação até 2023, sendo que foram terminadas quatro, o que reflete uma taxa de realização de 80%. Até ao final de dezembro de 2021 foram realizadas 251 ações de acompanhamento *on spot*, valor que está muito próximo da meta estabelecida para 2023: 280.

Tabela 8 - Indicadores de realização e resultado domínio – Qualidade e inovação do sistema de educação e formação

Indicador	Realização			
	Unidade	Meta 2023	31/12/2021	% de realização face à meta
Avaliações produzidas	N.º	5	4	80%
Ações de acompanhamento <i>on spot</i>	N.º	280	251	90%
Resultado				
Despesa coberta pelas ações de acompanhamento <i>on spot</i>	%	6	4,2	-

Fonte: Relatório Execução Anual 2021

89. Quanto ao indicador específico de resultado, despesa coberta pelas ações de acompanhamento *on spot*, até ao final de dezembro de 2021, situava-se nos 4,2%, valor aquém da meta de 6% definida para 2023. De acordo com o Relatório de Execução Anual do POCH, 2021, a natureza atomizada dos apoios do PO cria dificuldades na execução deste indicador, sendo que só é possível um alinhamento com a meta caso as ações de acompanhamento a realizar incidam sobre projetos de maior dimensão financeira o que implica uma amostra mais dirigida.

90. Importa ainda destacar alguns constrangimentos com implicações no desempenho do Programa evidenciados no Relatório de Execução Anual de 2021 do POCH:

- A pandemia teve impacto no ritmo da execução de diversas operações, que obrigou à reprogramação financeira, temporal e/ou física das mesmas e à necessidade de analisar estes pedidos por parte da estrutura técnica do POCH;
- Constrangimentos associados a mecanismos de simplificação administrativa e controlo, como por exemplo, a verificação de contratos públicos com elevado peso administrativo ou a coexistência de diversas entidades de controlo e auditoria com crescente burocracia nas verificações de gestão;
- A dimensão técnica da Autoridade de Gestão condicionada por saídas de recursos humanos sobretudo através de processos de mobilidade na Administração Pública que condicionam a sua capacidade de atuação;
- A adaptação à opção de custos simplificados tem implicado a dinamização de um grupo de trabalho interno, bem a participação da AG num grupo dinamizado pela AD&C, para a elaboração de orientações técnicas de aplicação no próximo período de programação. Foram desenvolvidas OCS para C. de Aprendizagem (Custo Unitário Formando/Mês) e C. Profissionais (Vertente Planos Próprios – Taxa Fixa Regulamentar 40%). Paralelamente, decorreu a implementação de diversas OCS elaboradas no decurso do PT2020, em concursos que se encontram em execução, como os Centros Qualifica, os Cursos de Educação e Formação de Adultos e Formação de Docentes e Outros Agentes de Formação.

Aplicação da TdM


91. A síntese da aplicação da TdM é essencialmente focada nesta QA na transformação de atividades em realizações e de realizações em resultados. No sentido de facilitar a leitura da referida aplicação, a tabela seguinte sintetiza os principais resultados dela decorrentes, na qual a classificação do grau de verificação de mecanismos é feita de 1 a 3, em que 1 e 3 representam, respetivamente, níveis mínimo e máximo de verificação e em que a classificação do grau de incidência dos fatores críticos de 1 a 3 representam, respetivamente, nível mínimo e máximo, respetivamente de incidência.

92. A maioria dos mecanismos de transformação de realizações em resultados foram bem-sucedidos, situando-se nos níveis 3 e 2. Quanto aos fatores críticos importa referir que os de nível 3 são em menor número que os de nível 1, sendo que o FRz8 teve uma incidência elevada mas de forma positiva, ou seja, impulsionou a transformação.

93. Também nas transformações de realizações em resultados se verifica o menor número de mecanismos de nível 1, pior-sucedidos, o que revela um bom grau de cumprimento dos resultados esperados.

Tabela 9 – Verificação da TdM – Evidências para a transformação de atividades em realizações

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>MRz1.1. A oferta de ensino profissional (EP) é adequada ao perfil da procura</p>	<p style="text-align: center;">(2)</p> <p>O efeito no aumento da procura das vias de dupla certificação não se verificou. A procura no ensino básico decresceu cerca de -62% entre os anos letivos 2013/204 e 2020/21 e a procura no nível secundário por vias de dupla certificação decresceu -13,7%.</p> <p>Não obstante as escolas/AE procuram definir a sua oferta formativa com base nos interesses e expetativas dos jovens, dinamizando diversas iniciativas de informação e divulgação.</p>	<p>IMRz1.1.1. “Nº médio de participantes em cursos de dupla certificação no período 2014-2021/Nº de participantes em cursos de dupla certificação no ano letivo 2013-2014”</p> <p>(1) Nº médio de participantes em cursos de dupla certificação de nível básico (Ensino artístico, CEF) 2014-2021 – 6.906</p> <p>(2) Nº de alunos de participantes em cursos de dupla certificação de nível básico no ano letivo 2013-2014 – 15.161</p> <p>(3) Indicador 1 = (1) / (2) = 46%</p> <p>(4) Nº médio de participantes em cursos de dupla certificação de nível secundário (CP, Cursos tecnológicos, CEF, Aprendizagem) 2014-2021 – 137.683</p> <p>(5) Nº de alunos de participantes em cursos de dupla certificação de nível secundário no ano letivo 2013-2014 – 153.901</p> <p>(6) Indicador 1 = (1) / (2) = 89%</p> <hr/> <p>IMRz1.1.2. Evidência documental relativa a iniciativas dinamizadas pelas escolas para captação de alunos para o ensino profissional</p> <p>De acordo com a Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo e Redução do abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens – ampla dinamização de iniciativas de informação e divulgação, exemplos em que a identidade da escola/AE surge associada à singularidade da oferta. Identificadas estratégias municipais, muitas vezes a nível das CIM, em parceria com as escolas, de modo a garantir que a oferta profissional vai cobrindo várias frentes de necessidades do concelho, para a constituição dos cursos profissionais</p> <hr/> <p>Pordata: Alunos matriculados nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens em vias profissionalizantes (CP, Cursos tecnológicos, CEF, Aprendizagem) no Continente:</p>

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		 <p>INE: Taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens (%) no Continente 2014/2015 – 43,5%; 2015/2016 – 42,2%; 2016/2017 – 41,9%; 2017/2018 – 41,6%; 2018/2019 – 40,8%; 2019/2020 – 40,9%; 2020/2021 – 40%</p>
<p>MRz1.2. A procura social dos cursos profissionais e cursos de aprendizagem tende a consolidar-se</p>	<p>(2)</p> <p>O mecanismo apresentou um grau positivo de verificação sobretudo no caso dos cursos profissionais. Resultados do processo de inquirição apontam para o facto dos cursos profissionais serem, cada vez mais, uma primeira escolha e uma escolha intencional com o objetivo de obter uma qualificação profissional numa área específica para muitos jovens com percursos escolares anteriores sem retenções.</p>	<p>IMRz1.2.2. Resultados do processo de inquirição explorando motivações para a frequência dos cursos</p> <p>A maioria dos inquiridos de cursos de aprendizagem optaram por frequentar o percurso formativo para completar o 12.º ano de escolaridade e os inquiridos de cursos profissionais para obter uma qualificação profissional. A escolha destes percursos formativos como resultado de um processo de orientação escolar e profissional é referida apenas por 16% dos inquiridos de CP e aprendizagem.</p>
<p>MRz1.3. A notoriedade comunicacional dos cursos profissionais e cursos de aprendizagem reforça-se</p>	<p>(2)</p> <p>O contributo comunicacional do POCH é relevante com destaque para a dinamização de várias iniciativas como a participação nas Feiras Qualifica e Futurália, Boletins informativos, a iniciativas “Histórias de Sucesso” e a campanha “Geração Pro” realizada em parceria com o IEF para dinamização dos cursos de Aprendizagem</p>	<p>IMRz1.3. Nº de referências comunicacionais ao Ensino Profissional e Cursos de Aprendizagem nos Boletins do POCH</p> <p>Nos 16 boletins informativos publicados entre 31 de março e 2018 e 31 de dezembro de 2021 são realizadas sempre pelo menos uma referência a 'ensino profissional' e 'cursos de aprendizagem' totalizando pelo menos 32 referências, ao longo deste período (https://www.poch.portugal2020.pt/pt-pt/Resultados/Paginas/poch-em-numeros.aspx)</p>
<p>MRz2.1. As entidades do ensino superior, sobretudo Politécnicas, públicas e privadas, interpretam a</p>	<p>(3)</p> <p>Numa escala de 1 a 3, o grau de concretização deste mecanismo é 3, os Institutos Politécnicos reconhecem a</p>	<p>IMRz211. Nº de entidades com oferta de TeSP apoiadas pelo POCH em percentagens do número total de instituições politécnicas públicas e privadas</p> <p>Não foi possível calcular este indicador por falta de informação.</p>

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
oferta de cursos TeSP como instrumento de financiamento da sua atividade e tomam iniciativas proativas para atrair procura	importância dos TeSP e organizam iniciativas de divulgação junto das escolas de ensino secundário nomeadamente as que têm oferta de cursos profissionais	<p>IRz2. Nº de alunos participantes em cursos TeSP Relatório Execução Anual 2021 POCH: Participantes em Cursos Técnicos Superiores Profissionais a 31/12/2021 6.590, meta de 2023 6.500, grau de cumprimento 101,4%</p> <p>Apenas 12% dos inquiridos de cursos TeSP refere que optou por frequentar o curso porque viu informação/ publicidade da entidade que oferecia o curso</p>
MRz2.2. Famílias e jovens reconhecem a valia diferenciada da oferta de TeSP face às licenciaturas	<p style="text-align: center;">(3)</p> <p>Este mecanismo apresenta um elevado nível de concretização, confirmado pelo aumento exponencial do número de inscritos em CTeSP. Acresce a importância dos CTeSP como via de acesso ao ensino superior.</p>	<p>IMRz22. Evolução do número de alunos a frequentar cursos TeSP no período 2014-2021 Cursos Técnicos Superiores Profissionais, Relatório 2021: Evolução do total de alunos inscritos em CTeSP, 2014/2015 - 395, 2015/2016- 6-430, 2016/2017 – 11.048, 2017/2018 - 12.777, 2018/2019 - 15.421, 2019/2020 - 17.381, 2020/2021 - 17.090, Variação 2015-2021: +4 226%</p> <p>FG2: Procura global tem aumentado, formações interessantes para jovens oriundos de vias profissionais, embora atraia também ativos empregados que pretendem reconversão profissional. Elevada procura internacional, sobretudo dos PALOP.</p>
MRz2.3. O alinhamento de continuidade com a oferta de ensino profissional contribui para o aumento da procura de cursos TESP	<p style="text-align: center;">(3)</p> <p>Mecanismo largamente concretizado</p>	<p>Relatório do Grupo de trabalho sobre o acesso ao ensino superior, Julho 2022: "A transição para o Ensino Superior efetua-se preponderantemente pelo ingresso em CTeSP, embora se registem diferenças geográficas assinaláveis. As taxas de transição mais elevadas observam-se nos territórios onde existem Institutos Politécnicos e a oferta de CTeSP assume um papel relevante na diversificação da oferta formativa no Ensino Superior. Em contraste, nas áreas onde se diplomam mais jovens por ano em cursos profissionais, casos do Porto, Lisboa, Braga e Aveiro, a proporção de jovens a prosseguir para o Ensino Superior é menor"</p> <p>Relatório CTeSP 20/21: "Em 2020-2021, a grande maioria dos alunos em CTeSP (92%), acedeu a estes cursos como titular de ensino secundário ou equivalente. De entre estes (exceto de 34% sem informação disponível), 69% são titulares de ensino secundário profissional e 30% do ensino secundário científico-humanístico."</p>

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		FG2: Os cursos TeSP vieram facilitar o prosseguimento de estudos para alunos de vias vocacionais, vieram suprir uma falha de mercado no sistema de ensino superior. São atrativos porque permitem acesso ao ensino superior (ainda que não configurem grau) sem exigirem exames nacionais.
MRz3.1. O montante das bolsas concedidas reduz barreiras económicas à entrada no ensino superior	(3) Este mecanismo foi largamente concretizado, não só pelo volume de alunos carenciados do ensino superior apoiados como também pelo facto das bolsas assumirem um papel fundamental no acesso e conclusão de percursos de formação superior.	IMRz3.1. Nº de alunos com bolsas concedidas em % do total de alunos do ensino superior com ajudas dos serviços sociais Não foi possível calcular este indicador por falta de informação. IRz3. Nº de alunos apoiados Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Estudantes apoiados pela ação social do ensino superior - 116 055 (meta 2023 - 100 000) - 116,1% de realização 65% dos alunos carenciados do ensino superior inquiridos refere que não teria frequentado o ensino superior sem o apoio atribuído, valor que ascende aos 91,5% entre os bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento
MRz4.1. Os estudantes do ensino superior recorrem aos empréstimos pelas suas condições mais favoráveis	(0/1) Evidência escassa para aferir da concretização deste mecanismo	IRz4. Nº de estudantes do E. Superior apoiados pelas linhas de crédito Relatório Execução Anual 2021 POCH: foram apoiados 1.306 estudantes com empréstimos do ensino superior (31/12/2021) IMRz4.1. Nº de entidades bancárias com protocolo assinado e análise da segmentação de mercado 3 entidades - Caixa Geral de Depósitos, Millenium BCP e EuroBic Fonte: ESF_Financial_instruments for education and learning
MRz5. A bolsa é incentivo suficientemente forte para estimular a procura	(3) Este mecanismo foi largamente concretizado comprovado pelo facto de os bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento POCH representaram a maioria das bolsas FCT. Sem a atribuição da bolsa 93% dos bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento inquiridos não teria frequentado este percurso.	IRz5. Nº de doutorandos apoiados Relatório Execução Anual 2021 POCH: atribuídas 5 809 bolsas de doutoramento e pós-doutoramento; 4323 bolseiros de doutoramento apoiados (31/12/2021) – meta 2023: 3.500 – 123,5% de realização IMRz5. Nº de bolsas de doutoramento concedidas pelo POCH em percentagem do total de candidaturas a bolsas anuais FCT Indicador 1: (bolseiros de doutoramento POCH/ bolsas de doutoramento concedidas pela FCT de 2014 a 2021) = (4323/7794) = 55% Indicador 2: (Doutoramentos e pós-doutoramentos apoiados/Bolsas FCT doutoramento e pós-doutoramento) = (5809/10126) =57%
MRz6. Os apoios concedidos permitem melhorar a dotação de recursos internos de Centros	(2)	IRz6.1. Nº de adultos inscritos nos Centros Qualifica Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Participantes CQEP/CQ: 352 532

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
Qualifica para realizar processos de RVCC	Ainda que no processo de inquirição a grande maioria dos inquiridos concorde com o facto do apoio concedido permitir assegurar os recursos necessários ao funcionamento do Centro, as entidades beneficiárias auscultadas no <i>focus group</i> consideram que os recursos humanos não são suficientes, existindo sobretudo falta de pessoal administrativo devido ao excesso de procedimentos burocráticos.	Número de inscrições, encaminhamentos e certificações totais entre janeiro 2017 e outubro de 2022 (Fonte: ANQEP): Inscrições:839 533; Encaminhamentos: 740 384; Certificações: 1 056 563 IRz6.2. Nº de adultos inscritos em processos de RVCC Não foi possível calcular este indicador Na opinião da grande maioria das entidades beneficiárias inquiridas (96%) o apoio concedido no âmbito do PO CH permitiu, de um modo geral, assegurar os recursos necessários ao funcionamento do Centro. IMRz6.2. Número de processos de RVCC que deram origem a frequência de Cursos EFA Não foi possível calcular este indicador por falta de informação.
MRz7.1. As atividades de acompanhamento de serviço público de desempregados valorizam o encaminhamento para a formação	(2) Este mecanismo apresentou um grau positivo de verificação através dos resultados do processo de inquirição que revelam o papel importante do serviço público de emprego no encaminhamento de desempregados para cursos EFA	IMRz71. Evidência a partir de entrevista IEFP e/ou relatórios de atividades deste Instituto Público 46% dos inquiridos dos cursos EFA foi encaminhado pelo Centro de Emprego para o percurso formativo; IRz7. Nº de formandos dos Cursos EFA Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Adultos apoiados em cursos de formação com certificação escolar e/ou profissional: 44.123 (meta 2023: 50 000 - 88% de realização)
MRz7.2. Empregadores estimulam a participação de trabalhadores na formação	(1) Este mecanismo apresenta um baixo nível de concretização, sendo muito difícil a entrada dos Centros Qualifica nas empresas mesmo que seja apenas para sessões de esclarecimento e divulgação.	IMRz72. Evidência a partir do processo de inquirição 21% dos inquiridos de processos RVCC tomou conhecimento deste processo no local de trabalho
MRz8. As Escolas com oferta de cursos profissionais organizam-se para se envolverem em campeonatos das profissões e fazer disso matéria pedagógica	(0/1) Concretização muito mitigada deste mecanismo, pela adesão residual das escolas da rede do Ministério da Educação aos campeonatos das profissões e envolvimento de um número escasso de número de alunos	IMRz81. Nº de escolas públicas apoiadas para a participação nos campeonatos que mobilizam alunos dos cursos profissionais para participar IRz8. Nº de alunos / ex alunos apoiados Informação disponibilizada pelo POCH: 39 escolas apoiadas (17 públicas e 22 Escolas Profissionais) que mobilizaram 71 alunos ou ex alunos participantes na fase de pré-seleção e regional dos campeonatos das profissões IMRz82. Evidência qualitativa de entrevista sobre a existência de potencial pedagógico concretizado

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
MRz9. As Escolas com projetos Ciência Viva identificam os apoios do POCH como oportunidade de reforço da qualidade pedagógica e da experimentação	Avaliação Este mecanismo não tem evidência para ser avaliado A equipa de avaliação não conseguiu, apesar da insistência realizada, concretizar a entrevista com a equipa do Ciência Viva.	IMRz91. Evidência de entrevistas quanto a valorização pedagógica dos projetos Ciência Viva. IMRz92. % de Escolas apoiadas com oferta de cursos profissionais. IRz9. Nº de atividades apoiadas
MRz10.1. A oferta de formação contínua para professores e formadores é adequada ao perfil dos potenciais formandos	(2) A concretização deste mecanismo revela aspetos positivos como o facto de os professores e outros agentes procurarem a formação para adquirirem novas competências, ainda assim a procura ficou aquém do esperado	IMRz101. % de professores inquiridos que identifica na formação frequentada um motivo concreto Cerca de 51% dos professores inquiridos participou em ações de formação contínua para adquirir novas competências e 35% para atualizar competências. A aquisição de créditos como principal razão para a frequência de formação contínua é referida por 12,5% dos inquiridos. IRz101. Nº de participantes em ações de formação Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Participantes apoiados em ações de formação de docentes e outros agentes de educação e formação (participações): 144.091 (meta 2023: 250.000)
MRz10.2. Existência de incentivos à formação de professores	(2) Na medida em que as horas de formação são essenciais para a progressão na carreira.	IMRz102. Indicador binário, “Sim, Não” com recurso a evidência qualitativa Para progredirem na carreira os professores necessitam de horas de formação
MRz11. Os apoios às PQ são interpretados como oportunidades de melhoria da qualidade pedagógica e da qualidade da gestão das Escolas	(0) Este mecanismo não teve concretização pela anulação da operação aprovada	IMRz11. Evidência qualitativa de entrevistas a entidades com operações aprovadas Sem operações concluídas IRz11. Nº de parcerias apoiadas Sem operações concluídas
MRz12. Os apoios do POCH às MPIS atraem entidades com projetos de novas respostas e abordagens educativas	(3) Mecanismo com um grau elevado de concretização na medida em que foram executados 24 projetos com soluções inovadoras de promoção do sucesso escolar.	IMRz12. Tipificação de novas respostas educativas nos projetos de PPI e TIS apoiadas Os projetos de inovação social financiados procuravam a melhoria de resultados escolares através da implementação de metodologias pedagógicas inovadoras em contexto de sala de aula, ex: práticas e linguagem do teatro, literacia financeira, gamificação de conteúdos, experimentação. (Foram executados 24 projetos financiados pelo POCH (15 ainda sem saldo analisado). 2 operações nunca chegaram a arrancar e 4 ainda não terminaram) IRz121. Nº de PPI apoiadas Relatório de execução 2020 EMPIS: 19 (2021) IRz122. Nº de TIS apoiados Relatório de execução 2020 EMPIS: 7 (2021)

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>MRz13. Os apoios ao SPO atraem Escolas com necessidades de reforço do número de psicólogos para apoio psicopedagógico de alunos</p>	<p>(2)</p> <p>A concretização deste objetivo é positiva no sentido em que o apoio teve efeitos no reforço dos SPO permitindo diminuir o rácio do número de alunos por psicólogo e nessa medida abranger mais alunos nas atividades. No entanto o reforço das atividades de orientação escolar e profissional ficou aquém do expectável</p>	<p>Para 32% dos psicólogos inquiridos a escassez de recursos humanos é um fator que influencia negativamente a atividade dos SPO, assim como a adequação do rácio SPO/ aluno face às necessidades para 26% dos inquiridos.</p> <p>De acordo com as respostas dos psicólogos inquiridos num ano letivo a percentagem de alunos abrangidos pelas atividades do SPO no total de alunos do agrupamento ou escola não agrupada foi em média de 62%.</p> <p>IRz13. Nº de psicólogos Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Novos psicólogos a tempo integral apoiados: 307 (meta 2023:300)</p> <p>IMRz132. Tempo gasto em média num ano letivo pelos psicólogos inquiridos com atividades de orientação escolar e profissional Num ano letivo apenas 17% do tempo afeto dos psicólogos inquiridos é gasto com orientação escolar e profissional</p>
<p>MRz14. As Escolas organizam-se para conceber e implementar planos de ação no âmbito do PNPSE e aproveitar os apoios</p>	<p>(3)</p> <p>Mecanismo largamente concretizado, com uma adesão quase total das escolas com condições para se candidatar (98%).</p>	<p>IMRz141. Rácio “Nº de escolas com PNPSE aprovados/Nº de escolas que apresentaram candidatura” (indicador de reatividade) Todas as 663 Escolas tiveram acompanhamento na implementação dos seus PAE e participaram em encontros, através de momentos em pequenas redes de escolas locais ou em reuniões mais alargadas no âmbito regional. Mais de metade destas escolas tiveram a presença de membros do PNPSE em reuniões no interior da própria escola.</p> <p>IRz14. Nº de escolas apoiadas Relatório 2016-2018 PNPSE (Estrutura de Missão, julho 2019): 663 escolas apoiadas (representando 98% das escolas elegíveis), pela elaboração dos PAE foram criadas 2915 medidas de intervenção educativa (A designação de rede de Escolas PNPSE refere-se às 663 que aderiram à implementação do plano de ação estratégica para promoção do sucesso escolar, no âmbito da Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016)</p> <p>IMRz142. Peso do nº de escolas que se candidataram no universo total Relatório 2016-2018 PNPSE (Estrutura de Missão, julho 2019): 663 escolas apoiadas pelo PNPSE, total de escolas em condições para se candidatar 674 - 98% Número 674 advém de 137 escolas TEIP não tiveram acesso a esta candidatura dado já estarem a implementar os seus Planos Anuais de Melhoria para os quais já tinham alocados recursos próprios e também financiados pelo PO CH das diferentes CCDR</p> <p>Número de docentes em formação contínua para implementação dos Planos de Ação Estratégica</p>

Relatório Final da Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		Relatório 2016-2018 PNPSE (Estrutura de Missão, julho 2019): 74 911 docentes em formação contínua de professores para a construção de respostas educativas e a produção e partilha de conhecimento
MRz15. Escolas e entidades parceiras reconhecem a cooperação como instrumento de melhoria de qualidade pedagógica.	Sem evidência	IMRz15. Evidência qualitativa de entrevista IRz15. Nº de operações apoiadas
MRz16. As ações de comunicação do POCH conseguem mitigar problemas de cumprimento de indicadores de realização em diferentes tipologias de operações	(3) Tal como foi concretizada e tendo em conta os resultados da Avaliação da Estratégia de Comunicação do POCH, as ações de comunicação não tiveram que dirigir-se especificamente a tipologias de operação com dificuldades de formação de procura. A avaliação atribuída resulta do facto da referida Avaliação documentar com clareza que os beneficiários do Programa têm um conhecimento elevado das tipologias de operações do POCH e por essa via pode concluir-se que as ações de comunicação contribuíram para o nível elevado de realização do Programa.	IMRz16.1. Evidência da avaliação da Estratégia de Comunicação do POCH e da entrevista com a AG do POCH IMRz16.2. Nº de ações de comunicação especificamente orientadas para tipologias de operações com dificuldade de cumprimento de metas de realização FG6: Os momentos mais importantes em termos de comunicação são na altura da abertura dos avisos. Pontualmente quando existe necessidade existe reforço de comunicação
FATORES CRÍTICOS		
FRz1. Declínio demográfico dos territórios	(3) Este fator crítico apresenta uma forte incidência, na medida em que a recessão demográfica e o envelhecimento da população constitui-se como um constrangimento importante de acesso aos apoios POCH, com reflexo nos territórios mais atingidos pelo declínio demográfico (redução da taxa de fertilidade e redução dos cohorts de jovens em idade de procriação)	Evolução da População residente total e população jovem 2011-2021: (1) Taxa variação da população total residente 2011-2021: -1,9% (2) Taxa variação da população 0-14 anos residente no Continente 2011-2021: -14,8% (3) Taxa variação da população 0-14 anos residente 2011-2021: Norte: -21%; Centro: -17,5%; Alentejo: -15,2%
FRz2. Estigmatização social do EP pode condicionar a procura	(1) A avaliação considera que a incidência deste FC não é muito relevante, sobretudo dada a evolução observada na procura do ensino profissional: particularmente os cursos profissionais são cada vez mais uma primeira escolha e uma escolha intencional para os jovens	A experiência dos SANQ da equipa QP, destaca a importância de se continuar a trabalhar as representações sociais e “imagem” do ensino profissional junto de alunos, famílias, educadores, professores, empregadores e comunidade me geral, apesar das conquistas já conseguidas. A avaliação temática do “Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens”, destaca que o estigma social tem tido uma evolução positiva nos últimos anos

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		decorrente da ampla dinamização de iniciativas de informação e divulgação, da divulgação de casos de sucesso e da massificação das ofertas profissionalizantes nas escolas públicas.
FRz3.1. A não atribuição de diploma de ensino superior tende a estigmatizar os TeSP	(1) A avaliação considera que a incidência deste FC não é muito relevante, tendo em conta o aumento exponencial de número de alunos inscritos desde 2014/2015. Além disso muitos dos inscritos veem no CTeSP uma forma de acesso ao ensino superior.	Evolução da procura de CTeSP (1) A maioria dos formandos de CTeSP optaram por frequentar o percurso formativo, maioritariamente como o objetivo de ingressarem no ensino superior; (2) Relatório de 2021 dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais da DGES: n.º de alunos inscritos em CTeSP: 2015: 395; 2016: 6 430; 2017:11 048; 2018: 12 777; 2019: 15 421; 2020: 17 381; 2021: 17 090 Taxa variação 2015-2021: 4 227%
FRz3.2. Risco de sobreposição das ofertas entre os TeSP e os CET, enquanto outra oferta formativa pós-secundária em vigor	(1) Independentemente da existência de sobreposição os CET não condicionaram a procura crescente dos CTeSP.	Informação essencialmente qualitativa obtida nas avaliações temáticas do “Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens” De acordo com a avaliação temática os CET tiveram uma execução tímida devido ao surgimento concorrencial dos TeSP (exceção é a AM Lisboa)
FRz4.1. Prazo de aprovação da bolsa	(1) Não foi recolhida evidência que o fator crítico tenha sido significativo	Para 49% dos alunos carenciados do ensino superior inquiridos as condições de atribuição da bolsa são adequadas ou muito adequadas.
FRz4.2. Requisitos de acesso à bolsa	(1) Tendo em conta os resultados obtidos em termos de relevância e importância das bolsas no acesso e conclusão dos percursos de formação superior e avançada, este fator crítico não apresenta uma forte incidência	Para 49% dos alunos carenciados do ensino superior inquiridos as condições de atribuição da bolsa são adequadas ou muito adequadas. Para cerca de 65% dos bolseiros de doutoramento ou pós-doutoramento inquiridos as regras de funcionamento são adequadas ou muito adequadas
FRz4.3. Evolução previsível no n.º de alunos que poderão vir a aceder ao ensino superior nos próximos anos	(?) Sem evidências	
FRz5. Desajustamento das condições dos empréstimos	(1) As condições do empréstimo não são consideradas condicionantes da procura	Informação do estudo ESF_Financial_instruments for education and learning O documento ESF_Financial_instruments for education and learning não indica constrangimentos relativos às condições dos empréstimos. Não têm existido atrasos significativos nos pagamentos. A possibilidade de concorrência com o mecanismo

Relatório Final da Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		MRz4.1 não pode ser efetivamente aferida, já que não foi possível à equipa de avaliação inquirir alunos do ensino superior com empréstimos apoiados pelo POCH.
FRz6. Dificuldade de maior inserção de doutorados no mercado de trabalho não académico	(3) Trata-se de um dado estrutural do Sistema Científico e Tecnológico Nacional que continua a manifestar-se, embora com alguma evolução; os dados de 2020 revelam que as Ciências da Engenharia e das Tecnologias 25% dos doutorados já trabalha em empresas.	% de doutorados a trabalhar em empresas por área científica Inquérito aos Doutorados 2020 – Resultados finais: % total de doutorados a trabalhar em empresas: 19,8% Por área científica: Ciências exatas e naturais; 17,3%; Ciências da Engenharia e Tecnologias: 25,1%; Ciências Médicas e da Saúde: 23,5%; Ciências agrárias: 16,3%; Ciências sociais: 18,8%; Humanidades: 17,2% Dos bolsiros de doutoramento e pós-doutoramento inquiridos 61% trabalha por conta de outrem, sendo que desses 18% trabalham numa empresa.
FRz7. Perceção de baixo retorno da formação por parte dos adultos e consequente desmotivação	(3) Este FC tem uma elevada incidência por várias razões: (i) os estudos existentes sobre a evolução do retorno da formação, por exemplo da formação superior em confronto com a formação básica, secundária ou profissional têm uma divulgação reduzida em Portugal; (ii) o panorama geral de baixos salários influencia a perceção desse retorno; (iii) as empresas, sobretudo as PME, não têm experiência e práticas de avaliação do retorno da formação que realizam, seja paga seja cofinanciada pelo FSE	Cerca de 50% dos adultos inquiridos optou por frequentar um curso EFA ou um processo de RVCC por desejo de valorização/ realização pessoal. 31,5% refere o objetivo de obter uma certificação escolar
FRz8. Valoração política da formação de adultos	(3) Este FC tem uma elevada incidência na medida em que o período de execução das medidas POCH coincidiu com uma aposta estratégica e de política pública na formação de adultos sobretudo através do reforço da rede de Centros Qualifica	A partir de 2016 existe um reforço de financiamento à rede de Centros Qualifica, uma decisão clara do Governo de alocar um valor maior à rede (entrevista ANQEP). Reforço da dotação após reprogramação do POCH em 2018
FRz9. Desequilíbrios entre a oferta e procura de formação/quadros qualificados no mercado de trabalho	(2) O contributo da formação de adultos para a elevação das qualificações e da empregabilidade tende a mitigar este fator crítico.	6 meses após terem terminado a sua participação no curso/ processo RVCC, independentemente de terem concluído ou não, 61% dos adultos respondentes estava a trabalhar e 29% estava desempregado (valor que ascendia aos 86,5% no momento da inscrição, no caso dos inquiridos dos Curso EFA). 12 meses após a proporção de adultos que estava a trabalhar ascende aos 69% e a proporção dos que estavam desempregados decresce para os 24%. Atualmente a proporção de adultos respondentes que se encontra a trabalhar é de 61% e desempregado é de 31%.

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		<p>No momento da inscrição a proporção de adultos respondentes com uma qualificação escolar inferior ao ensino secundário era de 58%, no momento atual 83% referem ter o ensino secundário ou superior.</p> <p>De acordo com a avaliação temática do “Contributo do PT2020 para o aumento da qualificação e empregabilidade dos adultos para o PO CH – Lote 1”, “O SANQ constitui-se como um instrumento relevante para o país em matéria de gestão das necessidades de formação da população”, permitindo identificar áreas e saídas profissionais prioritárias quer a nível nacional quer a nível regional.</p>
<p>FRz9.1. Eventual limitado envolvimento de escolas com ensino profissional nestes campeonatos de profissões</p>	<p style="text-align: center;">(3)</p> <p>Existiu de facto um envolvimento residual das escolas da rede do Ministério da Educação nos campeonatos das profissões</p>	<p>Informação disponibilizada pelo POCH: 39 escolas apoiadas (17 públicas e 22 Escolas Profissionais) que mobilizaram 71 alunos ou ex alunos participantes na fase de pré-seleção e regional dos campeonatos das profissões</p>
<p>FRz10. Envolvimento das escolas num elevado número de projetos que dificultam o envolvimento nos projetos de Ciência Viva</p>	<p>Sem evidência</p>	
<p>FRz11. Inércia no estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento de projetos</p>	<p>Sem evidência</p>	
<p>FRz12. Falta de perceção da importância do PNPSE para a melhoria da qualidade do sistema formativo</p>	<p style="text-align: center;">(1)</p> <p>Este fator crítico não apresenta uma forte incidência, na medida em que a adesão das escolas foi praticamente total ao PNPSE</p>	<p>Relatório 2016-2018 PNPSE (Estrutura de Missão, julho 2019): 663 escolas apoiadas (representando 98% das escolas elegíveis), pela elaboração dos PAE foram criadas 2.915 medidas de intervenção educativa</p>
<p>FRz14. Desmotivação de professores determinada pela interrupção de desenvolvimento de carreiras</p>	<p style="text-align: center;">(1)</p> <p>Apesar da procura estar aquém da meta estabelecida para 2023 este fator crítico não parece ter tido uma incidência elevada, na medida em que a principal motivação para a participação na formação por parte dos docentes é a atualização e/ou aquisição de novas competências</p>	<p>Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Participantes apoiados em ações de formação de docentes e outros agentes de educação e formação (participações): 144.091 (meta 2023: 250 000)</p> <p>Informação processo inquirição:</p> <p>Cerca de 51% dos professores inquiridos participou em ações de formação contínua para adquirir novas competências e 35% para atualizar competências. A aquisição de créditos como principal razão para a frequência de formação contínua é referida por 12,5% dos inquiridos.</p> <p>“Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens” - Dois contributos da formação de docentes destacados na avaliação temática: “por um lado, atualiza e</p>

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		mantém motivada uma profissão que, no geral, se encontra envelhecida, e, por outro lado, ganha os profissionais para as instituições e os seus objetivos”.
<p>FRz15.Emergência de resposta a outros problemas sociais pode condicionar a procura</p>	<p style="text-align: center;">(1)</p> <p>Tendo em conta a dimensão das medidas da inovação social no PO CH e a sua execução, a incidência deste fator critico não é muito significativa.</p>	<p>Os projetos de inovação social financiados procuravam a melhoria de resultados escolares através da implementação de metodologias pedagógicas inovadoras em contexto de sala de aula, ex: práticas e linguagem do teatro, literacia financeira, gamificação de conteúdos, experimentação. (Foram executados 24 projetos financiados pelo POCH (15 ainda sem saldo analisado). 2 operações nunca chegaram a arrancar e 4 ainda não terminaram)</p>
<p>FRz16. Reduzida massa crítica de psicólogos nos SPO das escolas e baixo potencial sistémico dos apoios</p>	<p style="text-align: center;">(1)</p> <p>O reforço dos psicólogos na escola permitiu de facto abranger um maior número de alunos e produziu efeitos na promoção do sucesso educativo, mas com uma atividade muito focada no apoio psicopedagógico. Existe margem para melhorar e intensificar o trabalho de informação e orientação vocacional.</p>	<p>Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Novos psicólogos a tempo integral apoiados: 307 (meta 2023:300) “Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens”- “A influência do contributo dos SPO para os resultados que se esperam produzir em matéria de sucesso educativo e empregabilidade ou apoio ao prosseguimento de estudos dos jovens joga-se, sobretudo, no âmbito de atividades de natureza psicopedagógica, preventivas e interventivas, e na relação que se estabelece com os professores e com as mudanças das práticas pedagógicas”. “no que diz respeito à vertente da informação e orientação vocacional, mais diretamente relacionada com o desafio da empregabilidade/prosseguimento de estudos, são menos evidentes os efeitos associados”. Informação Processo Inquirição: De acordo com as respostas dos psicólogos inquiridos num ano letivo a percentagem de alunos abrangidos pelas atividades do SPO no total de alunos do agrupamento ou escola não agrupada foi em média de 62%</p>

Tabela 10 – Verificação da TdM – Evidências para a transformação de realizações em resultados (QA1 e QA2)

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>MRs1. As condições de funcionamento de CEF, CP, Cursos de Aprendizagem e cursos TeSP conseguem assegurar a motivação e aproveitamento de alunos</p>	<p style="text-align: center;">(3)</p> <p>Este mecanismo teve uma concretização bastante positiva dada a relevância dos apoios ao ensino profissional e os resultados aí obtidos em termos de conclusão/prosseguimento de estudos e de empregabilidade</p>	<p>IRs1. % de alunos diplomados ISCED 2 Relatório de Execução Anual 2021 do POCH: % de Diplomados nas ofertas formativas dirigidas à promoção do sucesso educativo de nível ISCED 2 - 83,3% valor cumulativo em 2020 (valor alvo 2023-80%)</p> <p>IRs2. % de alunos transitados ISCED 2 Relatório de Execução Anual 2021 do POCH: % de Alunos transitados para o ano seguinte nos cursos de nível ISCED 2 - 83,1% valor cumulativo em 2020 (valor alvo 2023-85%)</p> <p>IRs3. % de alunos diplomados nos cursos de nível ISCED 3 Relatório de Execução Anual 2021 do POCH: Diplomados nos cursos de nível ISCED 3 - 67,8% valor cumulativo a 2020 (meta 2023: 70%)</p> <p>44% dos formandos de aprendizagem inquiridos consideram que não teriam obtido a escolaridade obrigatória (12.º ano) sem terem frequentado este percurso. Este valor é de 26% entre os formandos dos cursos profissionais</p>
<p>MRs2. As expectativas de empregabilidade de cursos profissionais, Cursos de Aprendizagem e CTeSP estimulam assiduidade de frequência e aproveitamento</p>	<p style="text-align: center;">(3)</p> <p>O mecanismo apresentou um grau positivo de verificação tendo em conta as boas condições de empregabilidade verificadas. Pese embora, a motivação principal dos jovens para a frequência do curso não seja o ingresso no mercado de trabalho, a probabilidade de estar a trabalhar 6 meses após a participação no curso é elevada, particularmente entre os formandos dos cursos de aprendizagem.</p>	<p>IMRs2. % de alunos de cursos profissionais e de CTeSP que revelavam no início dos cursos elevada expectativa de empregabilidade 22% dos inquiridos de cursos TeSP decidiu frequentar o curso com o objetivo de arranjar emprego, entre os inquiridos dos cursos de aprendizagem esta valor é de 18% e entre os inquiridos de cursos profissionais é de 14,5%</p> <p>IRs4. Taxa de empregabilidade de alunos diplomados com cursos Profissionais Relatório de Execução Anual 2021 do POCH: 69% dos alunos que concluíram com sucesso a oferta Cursos Profissionais encontram-se empregados ou em prosseguimento de estudos. 6 meses após a participação no CP, aprendizagem ou TeSP, independentemente de terem concluído ou não, 42,5% dos inquiridos respondentes estava a trabalhar (valor que ascendem aos 60% no caso da Aprendizagem). Após 12 meses a proporção de jovens que estava a</p>

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		<p>trabalhar sobe para os 45%.</p> <hr/> <p>IRs5. % de alunos que optou por frequentar o curso com o objetivo de ingressar no mercado de trabalho 22% dos inquiridos de CTeSP decidiu frequentar o curso com o objetivo de arranjar emprego, entre os inquiridos dos cursos de aprendizagem esta valor é de 18% e entre os inquiridos de cursos profissionais é de 14,5%</p> <hr/> <p>IRs6. Taxa de empregabilidade de alunos que concluíram cursos CTeSP 6 meses após a participação no CTeSP, independentemente, de terem concluído ou não, 43% dos inquiridos respondentes estava a trabalhar. 12 meses após, a proporção de jovens que estava a trabalhar mantém-se nos 43%. Relatório de 2021 dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais da DGES: 56% dos diplomados dos CTeSP prosseguem estudos no ensino superior</p>
<p>MRs3. Formação em contexto de trabalho reforça o quadro de adequação entre oferta e procura</p>	<p>(2)</p> <p>O contributo deste mecanismo tem aspetos positivos, na medida em que os jovens inquiridos reconhecem o teor mais prático da formação e a sua proximidade aos contextos de trabalho</p>	<p>MRs3. % de alunos inquiridos de cursos profissionais e de CTeSP que reconhecem o teor prático na formação nos cursos 39% dos inquiridos de cursos profissionais e de aprendizagem discordam ou discordam totalmente com a afirmação “O curso foi demasiado teórico”. Pelo contrário 26% concordam ou concordam totalmente</p> <hr/> <p>IMRs4. % de alunos de cursos profissionais e de TeSP que identificaram nos respetivos cursos a presença de condições de proximidade a contextos de trabalho Considerando os inquiridos de cursos profissionais, cursos de aprendizagem e TeSP verifica-se que 42% considera que a formação teve momentos de alternância em sala e em contexto empresarial. Este valor ascende aos 60% se considerarmos apenas os inquiridos de sistema de Aprendizagem. Para 31,5% do total de inquiridos o contexto em que decorreu a aprendizagem está em parte relacionado com o contexto de trabalho através da simulação de situações de trabalho</p>

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
MRs4. A organização de alguns cursos contempla o acompanhamento regular dos mesmos por parte de empresas	(?) Sem evidência para ser avaliado	IMRs5. Evidência de focus-group com formandos sobre a proximidade da formação aos contextos de trabalho
MRs5. As bolsas concedidas permitem aos alunos apoiados a plena frequência dos cursos e a concentração para o aproveitamento	(3) Este mecanismo apresenta um elevado nível de concretização, uma vez que a bolsa permite aos alunos carenciados a frequência do ensino superior, que para a maioria daqueles que foram inquiridos, não seria possível de outra forma e incentiva a conclusão.	IMRs6. % de alunos apoiados com aproveitamento que declaram ter a bolsa sido o principal /importante fator para a sua concretização Dos bolsiros de doutoramento/ pós-doutoramento e dos alunos apoiados pela ação social no ensino superior inquiridos que terminaram o seu ciclo de estudos, 77% refere que não teria frequentado o ensino superior sem o apoio atribuído (valor que ascende aos 91,5% no caso dos bolsiros de doutoramento/ pós doutoramento) IRs7. % de alunos apoiados com bolsas que concluíram o grau de ensino que frequentaram 94% dos alunos apoiados pela ação social no ensino superior inquiridos terminaram o seu ciclo de estudos
MRs6. Os empréstimos concebidos permitem aos alunos apoiados a plena frequência dos cursos e a concentração para o aproveitamento	(?) Sem evidências	IRs8.% de alunos apoiados com empréstimos que concluíram o grau de ensino que frequentaram O estudo ESF_Financial_instruments for education and learning aponta que ainda não foi realizada a avaliação da medida
MRs7. As condições de orientação e acompanhamento dos doutoramentos apoiados favorecem a taxa de conclusão dos mesmos	(3) Concretização do mecanismo tem elementos positivos como o peso elevado das bolsas de doutoramento apoiadas pelo POCH no universo de bolsas concedidas e a FCT, o reconhecimento por partes dos inquiridos da importância do acompanhamento científico ao longo da investigação e escrita da tese e as taxas de conclusão.	IMRs7. % de doutorandos apoiados que declaram um nível de satisfação elevado/muito elevado quanto ao acompanhamento que tiveram Mais de 80% dos inquiridos encontra-se satisfeito ou muito satisfeito com a orientação e acompanhamento científico ao longo da investigação e escrita da tese e com o acolhimento na instituição de ensino e investigação. IMRs8. % de doutorandos apoiados que declararam um nível de satisfação elevado/muito elevado quanto à adequação da bolsa atribuída face às suas necessidades A maioria dos inquiridos avalia como adequado ou muito adequado a duração temporal da bolsa (78%) e as regras de funcionamento (65%). O valor da bolsa é avaliado como adequado ou muito adequado por 47% IRs8.1. Rácio “Nº novos diplomados do ensino superior/nº de novos doutorados” (indicador da avaliação FA) IRs8.2. % bolsas doutoramento apoiadas pelo POCH no total de bolsas concedidas pela FCT 55% (bolsiros de doutoramento POCH/ bolsas de doutoramento concedidas pela FCT de 2014 a 2021)

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		IMRs9. % de doutorandos apoiados que concluíram o seu processo de doutoramento 76,5% dos inquiridos terminaram o doutoramento ou pós-doutoramento
MRs8. A dinâmica dos processos de RVCC estimulam os adultos empregados e desempregados à formação	(2) A concretização deste objetivo revela aspetos positivos como a elevada procura dos CQ e a elevada taxa de conclusão dos percursos RVCC e cursos EFA dos adultos inquiridos. Ainda assim, apenas 8% dos inquiridos estava a estudar 6 meses após a participação no percurso formativo.	IMRs9. % de inquiridos que fizeram um processo RVCC/ curso EFA que continuaram ou voltaram a estudar 6 meses após terminar o processo RVCC/ curso EFA 6 meses após a participação no percurso formativo 7% dos inquiridos estava a estudar. A percentagem de inquiridos que estavam a estudar 6 meses após a participação na formação é mais elevado entre os inquiridos de cursos EFA (8%)
MRs9. As metodologias de formação utilizadas estimulam a continuidade da frequência e o aproveitamento	(2) A concretização deste objetivo é validada através da elevada taxa de conclusão dos processos RVCC e cursos EFA dos adultos inquiridos e pela melhoria efetiva das suas habilitações escolares, bem como pelo reconhecimento dos inquiridos do facto de o percurso formativo ter correspondido às expetativas iniciais	IRs9.1. % de adultos inquiridos que melhoraram o seu nível de qualificação: 75% dos inquiridos de curso EFA que antes da frequência do curso tinham o 3.º CEB atualmente têm o ensino secundário. No caso dos inquiridos de processos RVCC também 75% dos inquiridos que antes da frequência do percurso tinham o 3.º CEB atualmente têm o ensino secundário IRs9.3. % de adultos certificados em cursos de formação com certificação escolar e/ou profissional 81% dos inquiridos terminou o seu percurso formativo. Taxa de conclusão de 79% no caso dos inquiridos de cursos EFA; IRs9.4. % de inscritos nos CQEP/CQ inquiridos que correspondem ao estatuto de NEET De acordo com as entidades beneficiárias inquiridas, em média, cerca de 67% do público alvo do CQ são adultos empregados, seguido dos adultos desempregados (25%). Os adultos que não estão a trabalhar nem a estudar representam cerca de 5% da procura. IMRs10. % de inquiridos que consideram que o processo RVCC/ curso EFA correspondeu às expetativas 73% dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com o item "O curso correspondeu às minhas expetativas". (78% dos inquiridos de percursos RVCC e 68% dos inquiridos de cursos EFA)
MRs10. A existência de estímulos remuneratórios à melhoria da qualificação favorece o aproveitamento	(1) O mecanismo tem uma verificação mitigada, confirmando que em termos salariais o retorno da formação não tem um efeito	IRs9.2. % de adultos inquiridos que melhoraram o seu nível de empregabilidade Dos inquiridos que se encontravam a trabalhar 6 meses após a participação num curso EFA ou processo RVCC 94% continuaram a

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
	<p>muito significativo. Em contrapartida o efeito positivo na empregabilidade a curto prazo é comprovado.</p>	<p>trabalhar 12 meses após a participação. Já entre os que estavam desempregados 6 meses após a participação, 72% permaneceram desempregados e 24% conseguiram inserir-se no mercado de trabalho. Analisando a transição da situação face ao emprego 6 meses após a participação para a situação atual: cerca de 30% dos inquiridos passou da situação de desempregado para a situação de empregado. Pelo contrário, apenas 10% dos inquiridos que 6 meses após a conclusão estavam a trabalhar estão a enfrentar uma situação de desemprego atualmente. De acordo com a avaliação temática existe uma relação causa-efeito entre a participação nas ações apoiadas pelo PT2020 e o aumento da empregabilidade dos trabalhadores. Os indivíduos que concluíram as formações apresentaram, em média, mais 400% de probabilidade de trabalhar no ano seguinte ao da formação face ao grupo de controlo, permanecendo este efeito até pelo menos três anos após o tratamento, apesar de decrescente, e é igualmente significativo se considerada a condição de trabalhar o ano completo.</p> <p>IMRs11. % de adultos inquiridos que tinham expectativa de melhoria de remuneração após a formação Apenas 16% dos inquiridos de cursos EFA e de percursos RVCC se inscreveu no percurso formativo com o desejo de melhoria de remuneração.</p> <p>IMRs12. % de adultos inquiridos que viram aumentada a remuneração após a formação Apenas 27% dos inquiridos de cursos EFA e processos RVCC concorda ou concorda totalmente com a afirmação "O curso permitiu-me melhorar as minhas condições de remuneração". A avaliação temática revela a inexistência de um efeito significativo da participação em formação nos salários a curto ou a médio prazo – As TO EFA e Formação Modular DLD exibem efeitos positivos significativos nos salários em t+3. No caso dos participantes dos cursos EFA, estes registavam um salário anual quase três vezes superior (+291%) face aos não tratados.</p>

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
MRs11. Os campeonatos dão mais visibilidade e maior prestígio às ofertas formativas de carácter profissionalizante	(?) Este mecanismo não tem ainda evidência para ser avaliado	IMRs13. Evidência de entrevistas a Escolas Ainda não apurado
MRs12. As atividades permitem o envolvimento de vários alunos nos projetos, contribuindo para o seu desenvolvimento individual	(?) Este mecanismo não tem ainda evidência para ser avaliado	IRs11. Nº de alunos envolvidos nos projetos apoiados Ainda não apurado
MRs13. A oferta de ações de formação responde tematicamente e pela qualidade da aprendizagem a necessidades concretas de formação sentidas pelos professores e agentes de formação	(2) Este mecanismo evidencia aspetos positivos: inquiridos reconhecem a capacidade da formação contínua de responder a necessidades de aquisição de novas competências e de contribuir efetivamente para suprir necessidades concretas do desempenho da atividade docente, bem como a aplicabilidade da formação nomeadamente no âmbito das tecnologias digitais de apoio às atividades em sala de aula. No entanto, a oferta de formação destinada especificamente a modalidades de dupla certificação tem sido residual.	<p>IMRs14. % de professores inquiridos que foram atraídos à formação pela temática da formação Cerca de 51% dos inquiridos participou em ações de formação contínua para adquirir novas competências e 35% para atualizar competências</p> <p>IMRs15 % de professores inquiridos que consideram que a formação respondeu a necessidades concretas De um modo geral, 96% dos inquiridos considera que a formação contínua apoiada pelo POCH frequentada contribuiu para necessidades concretas do seu desempenho enquanto docente</p> <p>IRs12. % de professores e agentes de formação inquiridos que se declaram melhor capacitados para a função docente com o curso de formação Cerca de 96% dos inquiridos considera que a formação contínua apoiada pelo POCH frequentada contribuiu para necessidades concretas do seu desempenho enquanto docente</p> <p>IRs13. % de professores que concluíram as ações de formação</p> <p>IMRs16. % de docentes inquiridos que reconhecem que a formação permitiu aumentar a frequência de utilização de metodologias ativas em sala de aula Em termos de resultados obtidos a maioria dos inquiridos refere que a formação apoiada pelo POCH que frequentou teve muita aplicabilidade em termos de tecnologias digitais de apoio às atividades em sala de aula. Cerca de 49% associa igualmente uma aplicabilidade elevada às tecnologias digitais de suporte ao ensino à distância e às metodologias ativas de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula e 47% às literacias digitais para professores.</p>

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		<p>IMRs17. % de professores inquiridos que exerciam funções no ensino profissional 28% dos inquiridos já exerceu funções docentes em modalidades de dupla certificação, maioritariamente nas modalidades de cursos profissionais e CEF. No entanto apenas 3,5% dos inquiridos refere que das ações de formação contínua frequentadas pelo menos uma se destinava especificamente a modalidades de dupla certificação;</p>
<p>MRs14. As operações de Inovação Social apoiadas incidem em domínios com potencial de transformação e melhoria de qualidade da oferta formativa</p>	<p style="text-align: center;">(3)</p> <p>Este mecanismo tem uma forte concretização na medida em que as operações apoiadas visam a implementação de metodologias pedagógicas inovadoras em contexto de sala de aula, tendo como objetivo final a melhoria dos resultados escolares dos alunos envolvidos com capacidade de replicabilidade.</p>	<p>IMRs18. Evidência proveniente de análise de memórias descritivas de operações aprovadas de inovação social As operações apoiadas visam a implementação de metodologias pedagógicas inovadoras em contexto de sala de aula, tendo como objetivo final a melhoria dos resultados escolares dos alunos envolvidos. Tratam-se de projetos com capacidade de replicabilidade em diversos territórios e capazes de introduzir pequenas inovações/transformações em atividades diárias dos alunos e professores passíveis de melhorar a atenção em sala de aula, a motivação, o envolvimento, a dedicação dos alunos e, como tal, melhorar os seus resultados escolares em determinadas disciplinas.</p> <p>IRs14. % de operações de PPI e TIS encerradas que cumpriram resultados contratualizados De acordo com notas da entrevista EMPIS, foram executadas 24 operações: 15 ainda sem saldo analisado, 2 nunca chegaram a arrancar e 4 ainda não terminaram.</p>
<p>MRs15. Os apoios ao SPO repercutem-se em melhorias de aproveitamento e motivação de alunos</p>	<p style="text-align: center;">(2)</p> <p>Mecanismo com grau de concretização elevado no sentido em que o reforço dos psicólogos nas escolas permitiu diminuir o rácio do número de alunos por psicólogo e, de acordo com os resultados da inquirição, as atividades desenvolvidas pelos SPO conseguem, em média, abranger a maioria dos alunos da escola ou AE. No entanto, predominam as atividades de apoio psicopedagógico, com menos tempo dedicado às atividades de informação e orientação vocacional.</p>	<p>IRs15. Rácio de alunos por psicólogo em tempo integral Relatório de Execução Anual 2021 POCH: Alunos por psicólogo em equivalente a tempo integral 840 em 2021 (valor alvo 2023, 1140)</p> <p>IMRs19. % de psicólogos inquiridos que reconhecem o contributo elevado do SPO para a dinamização de atividades de promoção do sucesso educativo Mais de 60% dos psicólogos inquiridos consideram o contributo do SPO muito elevado para a dinamização de atividades de promoção do sucesso educativo, a prevenção de problemas em contexto escolar como indisciplina, violência escolar, comportamentos de risco, as atividades de promoção da saúde mental dos alunos e a promoção de respostas diferenciadas para alunos com medidas seletivas ou adicionais</p> <p>IMRs20. % de psicólogos inquiridos que reconhecem o contributo elevado do SPO para o reforço da articulação entre a escola e as famílias</p>

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		<p>Mais de 60% dos psicólogos inquiridos consideram o contributo do SPO muito elevado para o reforço da articulação entre a escola e as famílias</p> <p>IMRs21. % de alunos que usufruíram de atividades do SPO no universo de alunos do agrupamento de escolas ou escola não agrupada Tendo por base o total de alunos do agrupamento ou escola não agrupada, num ano letivo, as atividades desenvolvidas pelo SPO consegue abranger, em média, 62% dos alunos. 20% dos inquiridos referiu que as atividades do SPO conseguem abranger a totalidade dos alunos;</p>
<p>MRs16. As ações apoiadas no âmbito da TO do PNPSE focam-se em dimensões relevantes de promoção do sucesso escolar</p>	<p>(3)</p> <p>Este mecanismo foi largamente concretizado, através do PNPSE, em articulação com as ações do PIICIE apoiadas pelos POR foi possível alcançar resultados efetivos na redução das taxas de retenção e abandono escolar e conseguir resultados em termos de qualidade sistémica do SEF.</p>	<p>IMRs22. Evidência obtida a partir de memórias descritivas de candidaturas à medida do PNPSE Relatório 2016-2018 PNPSE (Estrutura de Missão, julho 2019): Para liderança na articulação do trabalho das políticas educativas foram estimuladas ações de promoção da convergência entre o Plano de Ação Estratégica das Escolas, o Plano de Formação dos CFAE-Centros de Formação de Associação de Escolas e os PIICIE do Município/CIM/ AM. A elaboração dos PAE levou à criação de medidas de intervenção educativa (2915, 1075 na região Norte)) disseminadas por áreas que permitisse melhorias organizacionais, curriculares, pedagógico-didáticas, regulação colaborativa e sociocomportamentais.</p> <p>IRs17. Redução da taxa de retenção e desistência nas Escolas apoiadas Relatório 2016-2018 PNPSE (Estrutura de Missão, julho 2019): Resultados pela comparação do biénio 2016-2018 face ao biénio 2014-2016, 'menos 30 000 alunos retidos no Ensino Básico na rede de Escolas PNPSE', 'Redução das taxas de retenção em 29% no Ensino Básico', 'Redução das taxas de retenção no 1.º, 2.º e 3.º ciclos, respetivamente, em 29%, 31% e 28%'. Assimetrias territoriais na redução das taxas de retenção nos Ensinos Básico e Secundário: em 11 das 23 CIM/AM 50% ou mais das suas Escolas conseguiram reduzir em pelos menos 25% a retenção nos três ciclos do Ensino Básico; 3 CIM em que cerca de 60% a 80% das suas Escolas conseguiram reduzir a retenção em pelo menos 25%, nos 3 ciclos, as de Tâmega e Sousa, Alto Alentejo e Viseu Dão Lafões; 2 CIM, do Baixo Alentejo e das Beiras e Serra da Estrela, conseguirem que apenas cerca de 40% das suas Escolas tenham obtido uma redução das taxas de retenção nos três ciclos do Ensino Básico, em pelo menos 25%.</p>
	<p>(?)</p>	<p>Rs18. Taxa de concretização dos resultados contratualizados</p>

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
MRs17. Os apoios a processos de cooperação veiculam o acesso a novas metodologias de ensino e modelos de gestão	Este mecanismo não tem ainda evidência para ser avaliado	IMRs23. Evidência da entrevista à rede de cooperação apoiada
MRs18. A AG mantém um sistema estruturado de monitorização de problemas de entidades beneficiárias suscitados pela adaptação a uma lógica de apoio baseado em resultados	(3) Mecanismo com grau de concretização elevado evidenciado pela baixa taxa de incumprimento de resultados fixados. Apesar dos constrangimentos em termos de RH a AG consegue acompanhar as operações na lógica de financiamento por resultados	IMRs24. Evidência a partir do Estudo de Caso focado no Eixo Prioritário 5 – Assistência Técnica As percentagens de número de operações que foram sujeitas a redução do apoio financeiro devido a não cumprimento de resultados fixados é relativamente contida, com exceção de um aviso relativo a cursos profissionais (AAC 71-2017-16), com um pequeno universo de 4 operações, em que taxa de não cumprimento é de 25%. Nos restantes casos, a taxa de incumprimento não ultrapassa regra geral os 5%. IRs19. Nº de entidades beneficiárias que beneficiaram do apoio da AG “Avaliação da Estratégia de Comunicação do POCH”: 767 entidades beneficiárias das quais 233 (30,4%) têm como OI apenas a AG
FATORES CRÍTICOS		
FRs1. Formação de base mínima em participantes de cursos de dupla certificação para induzir motivação e sucesso	(1) Este fator crítico não apresenta uma forte incidência, no caso dos cursos profissionais os resultados da inquirição apontam para formandos com percursos anteriores sem retenções. No caso dos cursos de aprendizagem essa evidência é menos significativa. Ainda assim, as taxas de conclusão são elevadas	Informação processo de inquirição: Cerca de 72% dos inquiridos que frequentaram um curso profissional estavam a frequentar a escola no ensino geral e 80,5% nunca tiveram nenhuma retenção no seu percurso escolar; Já os inquiridos que frequentaram cursos de aprendizagem, na sua maioria (57%) já tinham abandonado a escola quando ingressaram no curso, 19,5% já tinham tido pelo menos uma retenção e 44% afirma que não teria conseguido obter a escolaridade obrigatória sem ter frequentado este percurso.
FRs2. Inércia da oferta de CP e afins não em sintonia com os domínios mais procurados pelos jovens	(2) A avaliação considera que a incidência deste FC é relevante na medida em que permanecem “tensões” entre procura estrutural, procura dos empregadores e procura social. Acresce o facto de o SANQ com o objetivo de identificar as áreas de formação e cursos mais relevantes, recorre entre outras fontes, aos indicadores do emprego por conta de outrem e às ofertas de emprego disponíveis não contemplando a tendência crescente de criação em autoemprego ou prestação de serviços em regime liberal em profissões que muitas vezes coincidem com as preferências dos jovens.	Informação obtida a partir da audição da equipa QP que assiste tecnicamente algumas CIM na gestão dos SANQ. Sendo a metodologia SANQ suportada em informação que se reporta a modelos de trabalho mais convencionais (trabalho por conta de outrem), define como prioridade a abertura de cursos em áreas que nem sempre correspondem às mais desejadas pelos jovens, embora possam corresponder às que têm maior empregabilidade. No âmbito dos estudos SANQ as escolas referem grande dificuldade em mobilizar jovens para cursos que, embora classificadas de grande relevância, como é o caso das indústrias transformadora ou da construção, não correspondem aos interesses dos jovens e, deste modo, não conseguem quórum para abertura de turmas. Com o objetivo de contrariar

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		<p>esta tendência, regista-se um esforço concertado por parte das CIM e dos municípios onde são realizados exercícios de diagnóstico de necessidade de nível regional, com as escolas no sentido de informar os jovens e as famílias acerca do potencial de empregabilidade dos cursos classificados como mais relevantes e prioritários, o que permitirá simultaneamente responder às necessidades do mercado de trabalho e dos alunos</p>
<p>FRs3. Contextos de aprendizagem concebidos de modo a antecipar contextos de trabalho</p>	<p style="text-align: center;">(2)</p> <p>A avaliação considera que a incidência deste FC é relevante, nomeadamente nos cursos profissionais ministrados nas escolas públicas com uma ligação com as empresas mais débil e/ou menos frequente. Existe margem para a mitigação deste fator crítico através da melhoria dos seguintes domínios: os equipamentos, softwares e materiais utilizados na aprendizagem; os formadores (experiência, conhecimento do mundo do trabalho e competências pedagógicas) e a organização da formação e as práticas pedagógicas e, também, de gestão dos cursos.</p>	<p>Informação do processo de inquirição Considerando os inquiridos de cursos profissionais, cursos de aprendizagem e TeSP verifica-se que 42% considera que a formação teve momentos de alternância em sala e em contexto empresarial. Este valor ascende aos 59,5% se considerarmos apenas os inquiridos de sistema de Aprendizagem. Para 31,5% do total de inquiridos o contexto em que decorreu a aprendizagem está em parte relacionado com o contexto de trabalho através da simulação de situações de trabalho. Informação complementar obtida a partir da audição da equipa QP que assiste tecnicamente algumas CIM na gestão dos SANQ - Os estudos SANQ revelam que o principal, e por vezes o único, momento de contacto dos jovens com os contextos de trabalho é o estágio, e que este se configura como uma etapa decisiva para a consolidação das escolhas vocacionais e como fator de motivação. Nos cursos profissionais, em especial, os ministrados em escolas públicas, cuja ligação com as empresas é mais débil e/ou menos frequente, verifica-se que as aprendizagens são marcadamente teóricas, sem ligação com os contextos reais de trabalho, com a realidade das empresas e até do território. A adoção de planos de estudos organizados em Resultados de Aprendizagem e o recurso a metodologias de aprendizagem baseadas em projetos e/ou baseada em problemas/desafios do contexto real é uma das medidas preconizadas nos estudos SANQ e já adotadas por um grupo de Escolas em várias CIM do país.</p>
<p>FRs4. Valor intrínseco do ensino profissional não devidamente comunicado às empresas</p>	<p style="text-align: center;">(2)</p> <p>A avaliação considera que a incidência deste FC ainda é relevante apesar das melhorias verificadas em termos da aproximação entre escola, empresas e famílias. O aumento da qualidade e relevância das formações é fundamental para incrementar o reconhecimento do valor intrínseco do ensino profissional por parte das empresas será mais fácil.</p>	<p>Informação complementar obtida a partir da audição da equipa QP que assiste tecnicamente algumas CIM na gestão dos SANQ: A realização dos estudos SANQ tem permitido ao nível das CIM impulsionar a partilha de conhecimento entre escolas, municípios, empregadores e entidades educativas e formativas em prol da valorização do ensino profissional. No entanto, a cooperação com empresas ainda é muito localizada e/ou centrada nos momentos de estágio ou em eventos</p>

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		avulso, havendo necessidade de trabalhar mais a relação escola - empresas, que deve incidir na organização de percursos, na partilha de necessidades de competências, na adequação dos planos de cursos aos novos desafios das empresas e dos territórios, na participação dos momentos de aprendizagem e na orientação vocacional dos jovens.
FRs5. Rendimento médio das famílias portuguesas	(3) Este fator crítico apresenta uma forte incidência, comprovada pela procura elevada dos apoios e a evidência da elevada contribuição das famílias para o custo total do ensino superior.	Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Estudantes apoiados pela ação social do ensino superior - 115 503 (meta 2023 - 100 000) - 115,5% de realização. “A Equidade no acesso ao ensino superior”, EDULOG, junho,2019 O estudo sobre “a equidade no acesso ao ensino superior” evidencia que “a contribuição das famílias representa 32% do custo total do ensino superior (contra a média da União Europeia de 14%), sendo as propinas e o alojamento o maior custo assegurado pelas famílias. Esta situação é agravada pelas difíceis condições socioeconómicas de muitos agregados familiares portugueses”.
FRs6. Baixa autonomia financeira dos jovens portugueses	(3) Este fator crítico apresenta uma forte incidência, comprovada pela procura elevada dos apoios e a evidência de que 65% dos estudantes inquiridos não conseguiriam frequentar o ensino superior sem acesso ao apoio.	Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Estudantes apoiados pela ação social do ensino superior - 116 055 (meta 2023 - 100 000) - 116,1% de realização Informação do processo de inquirição: Cerca de 65% dos estudantes carenciados do ensino superior inquiridos referem que não teriam frequentado o percurso de ensino superior sem o apoio atribuído. Dos 35% que referem que teriam frequentado o ensino superior sem a bolsa atribuída, 73% diz que o teria feito através de financiamento de familiares e apenas 20% com recurso a rendimentos próprios.
FRs7. Dificuldades/prazo para a conclusão dos doutoramentos que não permitem a obtenção de diploma	Sem evidência	
FRs8. Valorização das competências por parte dos empregadores	(2) Este fator crítico apresenta uma incidência moderada, isto porque por um lado há evidências que apontam para o baixo grau de reconhecimento por parte dos empregadores das competências adquiridas pelos empregadores, mas por outro lado o facto de, nomeadamente, os cursos EFA abrangerem maioritariamente adultos desempregados e produzirem efeitos na reinserção no mercado de trabalho, acaba por mitigar a incidência deste FC.	Informação essencialmente qualitativa obtida nas avaliações temáticas do “Contributo do PT2020 para o aumento da qualificação e empregabilidade dos adultos para o POCH (Lote 2)”: Na avaliação temática é evidenciado a “persistência de um tecido empresarial que não reconhece, de forma generalizada, o investimento em competências como estrategicamente importante para a competitividade, produtividade e capacidade de atrair talento, limita a adesão aos apoios, dada a ausência de uma valorização dos trabalhadores que realizam formações e investem na aprendizagem contínua”.

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		<p>Processo de inquirição_</p> <p>Cerca de 47% dos inquiridos dos cursos EFA e processos RVCC concorda ou concorda totalmente com a afirmação “O curso é valorizado pelos empregadores”.</p> <p>Dos inquiridos que se encontravam a trabalhar 6 meses após a participação num curso EFA ou processo RVCC 94% continuaram a trabalhar 12 meses após a participação. Já entre os que estavam desempregados 6 meses após a participação, 72% permaneceram desempregados e 24% conseguiram inserir-se no mercado de trabalho.</p> <p>Analizando a transição da situação face ao emprego 6 meses após a participação para a situação atual: cerca de 30% dos inquiridos passou da situação de desempregado para a situação de empregado. Pelo contrário, apenas 10% dos inquiridos que 6 meses após a conclusão estavam a trabalhar estão a enfrentar uma situação de desemprego atualmente.</p>
<p>FRs9. Notoriedade/visibilidade dos campeonatos das profissões para o público em geral</p>	<p>Sem evidência</p>	
<p>FRs10. Propensão para o envolvimento nas atividades de alunos com melhores qualificações/+interesse</p>	<p>Sem evidência</p>	
<p>FRs11. Dificuldades, de acompanhamento/ capacidade de implementação e de monitorização do PNPSE por parte da escola, e consequentemente da promoção do sucesso escolar</p>	<p>(1)</p> <p>A avaliação considera que a incidência deste FC não é relevante, sendo que os resultados alcançados e validados pela Estrutura de Missão do PNPSE identificam contributos efetivos para a redução das taxas de retenção e abandono escolar e para a qualidade sistémica do SEF. Acresce que a Estrutura de Missão apoio as escolas no sentido de estas orientarem os seus resultados com base na recolha de evidências. Nesse sentido foram criados simuladores com a função de para cada turma de cada escola, face ao contexto nacional, de NUTS III e de município contextualizar cada AE/ENA, face aos compromissos PNPSE, tendo em conta o histórico de retenção.</p>	<p>Informação do Relatório 2016-2018 PNPSE (Estrutura de Missão, julho 2019)</p> <p>Todas as 663 Escolas tiveram acompanhamento na implementação dos seus PAE e participaram em encontros, através de momentos em pequenas redes de escolas locais ou em reuniões mais alargadas no âmbito regional. Mais de metade destas escolas tiveram a presença de membros do PNPSE em reuniões no interior da própria escola.</p>
<p>FRs12. Dificuldades de articulação entre os diferentes parceiros envolvidos na ação que limite o alcance dos resultados pretendidos</p>	<p>Sem evidência</p>	

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>FRs13. Oferta de formação desadequada às necessidades dos professores ativos, não permitindo melhorias pretendidas na qualidade do sistema de educação</p>	<p style="text-align: center;">(1)</p> <p>Este FC parece ter uma fraca incidência na medida que a formação contínua de docentes conseguiu produzir efeitos na promoção do sucesso escolar e existe um reconhecimento generalizado por parte dos inquiridos que a formação frequentada contribuiu para necessidades concretas do desempenho da atividade docente.</p>	<p>Informação do processo de inquirição: Cerca de 51% dos inquiridos participou em ações de formação contínua para adquirir novas competências e 35% para atualizar competências De um modo geral, 96% dos inquiridos considera que a formação contínua apoiada pelo POCH frequentada contribuiu para necessidades concretas do seu desempenho enquanto docente. “Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens”- De acordo com a avaliação temática “a formação financiada parece ter contribuído para a melhoria dos resultados e para o combate ao insucesso. Tal verificação reúne um conjunto de evidências, sobretudo, nos contextos de sala de aula, através de estratégias pedagógicas e curriculares mais adequadas”.</p>
<p>FRs14. Dificuldade na identificação do problema e da adequada resposta de inovação social que leve à melhoria da oferta formativa</p>	<p style="text-align: center;">(1)</p> <p>A incidência deste FC não é muito significativa, pois os projetos de inovação social tentaram práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas que visam incrementar a qualidade e a inovação do SEF</p>	<p>Informação EMPIS Os projetos de inovação social financiados procuravam a melhoria de resultados escolares através da implementação de metodologias pedagógicas inovadoras em contexto de sala de aula, ex: práticas e linguagem do teatro, literacia financeira, gamificação de conteúdos, experimentação. (Foram executados 24 projetos financiados pelo POCH (15 ainda sem saldo analisado). 2 operações nunca chegaram a arrancar e 4 ainda não terminaram)</p>
<p>FRs15. Procura do SPO por parte de alunos, comunidade educativa e famílias</p>	<p style="text-align: center;">(1)</p> <p>O FC tem baixa incidência, o reforço dos psicólogos nas escolas permitiu reduzir o rácio de aluno por psicólogo, mas na maioria das escolas as atividades do SPO não abrangem a totalidade dos alunos. As atividades direcionadas à comunidade educativa e famílias ainda ocupam um lugar menos preponderante na intervenção dos SPO.</p>	<p>Relatório de Execução Anual 2021 POCH: Alunos por psicólogo em equivalente a tempo integral 840 em 2021 (valor alvo 2023, 1140). Informação do processo de inquirição A intervenção dos SPO tem como principal público-alvo os alunos – em média os psicólogos despendem 65% do seu tempo com este público, seguido do pessoal docente (12%) e dos pais e encarregados de educação (12%); Tendo por base o total de alunos do agrupamento ou escola não agrupada, num ano letivo, as atividades desenvolvidas pelo SPO consegue abranger, em média, 62% dos alunos. 20% dos inquiridos referiu que as atividades do SPO conseguem abranger a totalidade dos alunos;</p>
<p>FRs16. Dotação de recursos humanos e técnicos</p>	<p style="text-align: center;">(2)</p>	<p>No relatório de execução é referido: “A AG do PO CH, nomeada pela RCM n.º 73-B/2014, de 16 de dezembro, com uma composição máxima</p>

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
	<p>Este FC teve uma elevada incidência em termos da limitação dos RH, no entanto não há evidências que a AG não tenha conseguido acompanhar e controlar as operações aprovadas</p>	<p>do seu secretariado técnico de 70 pessoas, alcançou um total de 69 trabalhadores em 2018”. Contudo, no final de 2021 estavam preenchidos 44 postos de trabalho no secretariado técnico, decorrente de saídas ocorridas sobretudo através de processos de mobilidade na Administração Pública. A gestão dos RH continua a enfrentar desafios relacionados com pedidos de mobilidade ou de reafectação, com impacto nos resultados que se projetam no final do período de programação”.</p>

4.2. Questão de avaliação nº 2

EFICIÊNCIA

QA2. Tendo em conta os objetivos prosseguidos pelo PO, teria sido possível obter melhores resultados com os recursos disponíveis?

Síntese conclusiva

94. A resposta a esta QA teve por base três sub-questões de avaliação:

- Seria possível atingir os objetivos do PO com menos recursos, ou alcançar resultados mais expressivos com os mesmos recursos? Quais os aspetos e procedimentos a melhorar para tornar a operacionalização mais eficiente?
- No Eixo da Assistência Técnica, como se avaliam os resultados atingidos ou a atingir, considerando a alocação de recursos humanos e financeiros ao desenvolvimento das tarefas acometidas à Autoridade de Gestão?
- Nos avisos de concurso para a apresentação de candidaturas, são fornecidos aos candidatos orientações e critérios que possam ser considerados elementos de enquadramento da eficiência com que os resultados visados devam ser atingidos, tais como custos de referência?

95. A resposta à presente QA pode ser sintetizada de acordo com os seguintes elementos:

- Globalmente, a 31.12.2021, o POCH apresentava uma taxa de compromisso de 123%, incrementada pelas operações aprovadas ao nível do Eixo 1 (66% das candidaturas aprovadas no PO) com particular destaque para as candidaturas dos Cursos Profissionais - cerca de 46,7% do total de candidaturas aprovadas do POCH e 71,2% do total de candidaturas aprovadas do Eixo 1 - num total de 2.420 M€ de investimento elegível aprovado e 2.057M€ de fundo aprovado;
- Em termos de execução global financeira, a 31.12.2021, o POCH apresentava uma execução na ordem dos 81,4%, no total de 3.094M€ de investimento elegível executado e 2.645 M€ de FSE executado, valor 10 pontos percentuais acima da taxa de execução do PT2020, e uma taxa de realização de 60,7%, condicionada pelas dificuldades de implementação de algumas tipologias de operação mais complexas, como as ofertas formativas destinadas a adultos. Destacando-se, novamente, o Eixo 1 com uma taxa de execução na ordem dos 93,2%, correspondentes a 1.880M€ de investimento executado, dos quais 1.598M€ de FSE executado, e uma taxa de realização de 71,4%.
- Em relação aos custos por participante, considera-se que as tipologias de operação para os quais foi possível calcular este indicador, se encontram ajustadas face a valores tabelados, no caso dos CP, ou valores regulamentados, no caso das Bolsas de Doutoramento. A equipa de avaliação não apurou valores muito díspares destes referenciais;
- Para algumas tipologias de operação foi possível calcular poupanças induzidas pelas operações financiadas, promotoras do sucesso escolar e com impactos na redução do abandono escolar, como é o exemplo dos CP, a implementação das ações do PNPSE ou as ações de inovação social. Também foram apuradas poupanças de recursos públicos impulsionadas pela participação em cursos EFA, contudo com um menor efeito face às outras devido às dificuldades de implementação destas tipologias de formação de adultos;
- Apesar das dificuldades inerentes à subdimensão da AG, em termos de recursos humanos, não se observam constrangimentos na gestão, acompanhamento e controlos das operações financiadas no âmbito do POCH. A Assistência Técnica do PO tem incutido um desempenho bastante satisfatório ao PO na prossecução das suas funções de apoio à sua implementação, nomeadamente ao nível da comunicação do PO.

- Considera-se que existe uma tendência para o incremento da eficiência nas operações aprovadas e executadas pelos beneficiários, na medida em que existe uma tendência crescente para a utilização da metodologia de OCS que baliza os montantes de financiamento através da utilização de tabelas normalizadas com custos de referência.

Desenvolvimentos e fundamentação

Breve ponto de situação da execução do PO – compromisso, execução e realização

96. Com uma dotação total de 3.802 M€ correspondendo a 3 197M€ de FSE, até ao final de 2021, o POCH contava com 6.617 candidaturas aprovadas, que ascenderam a um investimento elegível de 4.605M€ e a um financiamento FSE de 3.928M€, correspondente a taxa de compromisso do global de cerca de 121% (considerando os custos totais elegíveis) e de 123% (considerando o FSE). A maioria das candidaturas aprovadas concentravam-se no Eixo 1 (4.338 candidaturas), representando cerca de 66% do total de candidaturas aprovadas do POCH, com investimento total elegível aproximado de 2.633 M€ e um valor FSE de 2.238M€ (57% do valor total). A 31.12.2021, as candidaturas aprovadas conferiram ao Eixo 1 uma taxa de compromisso de 131%. As candidaturas aprovadas no Eixo 1 respeitavam, sobretudo, à tipologia de operação Cursos Profissionais, (3.087 candidaturas, cerca de 46,7% do total de candidaturas aprovadas do POCH e 71,2% do total de candidaturas aprovadas do Eixo 1), num total de 2.420 M€ de investimento elegível aprovado e 2.057M€ de fundo aprovado (cerca de 91,1% do investimento elegível e fundo aprovados do Eixo 1).

97. Os restantes Eixos Prioritários, apesar de menos representativos em termos financeiros no contexto do POCH, apresentavam taxas de compromisso acima dos 100%, o que demonstram uma elevada dinâmica de apresentação de candidaturas e um grande esforço na análise e aprovação de candidaturas.

98. Do ponto de vista da **execução financeira global**, a 31.12.2021, o POCH apresentava uma execução na ordem dos 81,4%¹, no total de 3.094M€ de investimento elegível executado e 2.645 M€ de FSE executado, valor 10 pontos percentuais acima da taxa de execução do PT2020, e uma taxa de realização de 60,7%. O Eixo 1, já acima destacado devido à sua dotação global e à sua taxa de compromisso, apresentava, a 31.12.2021, uma taxa de execução na ordem dos 93,2%, correspondentes a 1.880M€ de investimento executado, dos quais 1.598M€ de FSE executado, e uma taxa de realização de 71,4%, revelando uma grande dinâmica de execução das suas operações aprovadas. Igualmente, com taxa de execução elevada, aparecia o Eixo 2 (94,9%) totalizando cerca de 582,8M€ de investimento executado e 495,3M€ de FSE executado e a taxa de realização mais alta do PO – 87,2%.

99. Devido às dificuldades inerentes associadas às suas tipologias de operação, o Eixo 3 apresentava maior dificuldade de execução, a 31.12.2021, tinha uma taxa de execução de 50,9% correspondente a um montante executado de 430,9M€ dos quais 366,2M€ de FSE. A taxa de realização do Eixo 3 situava-se nos 44,4%. Por sua vez, o Eixo 4 apresentava uma taxa de execução na ordem dos 60%, se considerando o investimento total executado, e de 76,3% considerando apenas o FSE executado, correspondente a um investimento total executado de 173,7 M€ dos quais 161,5M€ de FSE executado e uma taxa de realização de 58,7% (investimento total executado) e 60,9% (FSE executado). Por fim, o Eixo 5 – Assistência Técnica apresentava uma taxa de execução cerca de 4 pontos percentuais abaixo da taxa de execução do POCH, cerca de 77,2%, mas, em contrapartida apresentava uma taxa de realização 6 pontos percentuais acima da taxa de realização do PO – 73,6% face aos 67,2% do POCH.

100. Numa análise mais detalhada das tipologias de operação que compõem os diversos Eixos Prioritários do POCH, destacam-se as seguintes:

- No âmbito do Eixo 1, os Cursos Profissionais são relevantes, pela sua importância financeira, que a 31.12.2021 tinham uma execução na ordem dos 1.732M€ de investimento executado dos quais 1.472,6M€ de FSE executado. A sua taxa de realização situava-se nos 71,6%, muito semelhante ao total do Eixo 1.

- Nas tipologias de operação do Eixo 2 destacam-se as Bolsa de Ensino Superior com uma taxa de realização de 91,7% correspondente a um investimento total executado de 391,6M€ e 332,9M€ de FSE executado.
- No âmbito das tipologias de operação do Eixo 3, os Cursos de Aprendizagem tratavam-se daqueles com melhor taxa de execução – 51,4% (investimento executado de 196,6M€ dos quais 167,1M€ de FSE). Os Cursos de Educação e Formação de Adultos revelavam bastantes dificuldades de execução com uma taxa de realização de apenas 36,5% (investimento executado de 149,2M€ e 126,8M€ de FSE executado).
- No Eixo 4, a tipologia de operação que apresentava melhor taxa de realização, na ordem dos 85,8% (considerando o investimento executado), era a CRII – Transição Digital de Educação com um investimento executado de 92,3M€ (e FSE em igual montante) que decorrente do contexto pandémico teve necessidade de acelerar a sua execução. Por outro lado, a tipologia de operação com maiores dificuldades de execução é a Rede de Cooperação Nacional e Transnacional que apresenta uma taxa de realização de apenas 1,4%.

101. Em suma, observa-se que o POCH apresentava uma taxa de realização expressiva, na ordem dos 67,2%, que terá sido condicionada com a execução de algumas tipologias de ações com maior dificuldade de implementação, pelas suas especificidades, sobretudo das tipologias associadas ao Eixo 3, com destaque para Cursos de Educação e Formação de Adultos, e do Eixo 4 como a Rede de Cooperação e a Formação de docentes e outros agentes de educação e formação.

Tabela 11 .- Taxa de realização das tipologias de operação do POCH (31.12.2021)

Eixo Prioritário	Taxa de realização*
1 - Promoção do sucesso educativo, do combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens para a empregabilidade	71,4%
Cursos Educação e Formação de Jovens	60,0%
Ensino Artístico Especializado	95,8%
Cursos Vocacionais	70,7%
Cursos Profissionais	71,6%
2 - Reforço do ensino superior e da formação avançada	87,2%
Cursos técnicos Superiores Profissionais (TESP)	52,3%
Instrumentos Financeiros	25,0%
Bolsas de Doutoramento (FCT)	88,6%
Bolsas do Ensino Superior (DGES)	91,7%
3 - Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade	44,4%
CQEP + Centros Qualifica	47,7%
Aprendizagem	51,4%
Cursos de Educação e Formação de Adultos	36,5%
4 - Qualidade e inovação do sistema de educação e formação	58,7%
Qualidade e eficiência do sistema de educação e formação para promoção do sucesso escolar	42,1%
Formação de docentes e outros agentes de educação e formação	29,8%
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) – Rede	57,8%
Redes de cooperação nacional e transnacional	1,4%
Ações de inovação social	61,5%
CRII – Transição Digital da Educação	85,8%
5 - Assistência Técnica	73,6%
TOTAL	67,2%

* Taxa de realização calculada a partir dos investimentos elegíveis aprovados e executados

Fonte: Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH

Valor médio por participante

102. A equipa de avaliação procurou apurar o **valor médio por participante** nas diferentes tipologias de operação, em que foi possível identificar o número de participantes nas ações desenvolvidas, fazendo a sua relação com o FSE executado em cada uma das tipologias, elementos reunidos na tabela a seguir. Através desta comparação do fundo executado com os participantes envolvidos, tendo presente que o grau de cobertura das despesas associadas a cada tipologia de operação ou tipo de beneficiário é distinto, foi possível chegar às seguintes conclusões:

- No âmbito do Eixo 1, os Cursos Profissionais apresentam um custo por participação na ordem dos 5.914€, o custo por participação mais elevado deste eixo prioritário, mas perfeitamente compreensível dada a maior duração deste tipo de cursos (3 anos letivos) face às outras tipologias de operação deste eixo. Atendendo a que parte dos cursos profissionais, nomeadamente promovidos por entidades privadas, são financiados por tabelas de custos unitários, o valor apurado encontra-se muito próximo do intervalo de valores por aluno, considerando os escalões 1 a 5 – 3.458€ e 5.169€³. Nestes valores, convém ter presente que, no caso dos cursos profissionais e CEF desenvolvidos por Agrupamentos de Escolas ou escolas não agrupadas, desde 2017, o financiamento FSE apenas cobre despesas associadas aos formandos e algumas despesas de funcionamento dos cursos, não abrangendo outras despesas associadas, como despesas com formadores. Para além desta questão, os apoios a estes formandos são financiados pelos custos efetivamente incorridos e pagos, ou seja, através da modalidade de custos reais, ao contrário das escolas privadas que utilizam a metodologia de custos simplificados cujas vantagens são reconhecidas⁴.
- No Eixo 2, as Bolsas de Doutoramento são a tipologia de operação com um custo por participação mais elevado – 32.701€. Se considerar os valores do Regulamento FCT de 2018, último ano em que as bolsas de doutoramento foram financiadas pelo POCH, verificamos que os valores anuais das bolsas podem variar entre os 20.690€ e os 34.940€, no caso das Bolsas de Pós-Doutoramento,⁵ e entre os 14.510€ e os 28.520€ nas bolsas de doutoramento⁶. Nesta medida, observa-se que o valor do custo por participação desta tipologia de operação se encontra dentro deste intervalo.
- No caso do Eixo 3, os cursos de aprendizagem são aqueles que apresentam um custo por participação mais elevado – 4.370€ - enquanto os CQEP + Centros Qualifica é a tipologia de operação com menor custo por participação do POCH - 186€, pois trata-se de apoios relacionados com o fornecimento de informações, diagnóstico de necessidades e encaminhamento para ofertas formativas ou processo RVCC que requerem menores recursos por participante. Os Cursos de Educação e Formação de Adultos apresentam um valor de 2.444€ por participante. Os valores aqui apurados quer os CQEP, quer para os Cursos EFA encontram-se muito em linha com os valores apurados na “Avaliação do Contributo do Portugal 2020 para o aumento da qualificação e empregabilidade dos adultos para o POCH – Lotes 1 e 2” para estes cursos. Assim, para os CQEP, a avaliação referida apurou valores entre os 221€ (no caso dos desempregados e inativos) e 247€ (no caso dos ativos empregados) e para os cursos EFA, um custo médio por participante varia entre os 1.748€ (no caso dos ativos

³ Foi considerado o valor de turma para o escalão 1 (76.076€) e para o escalão 5 (113.715€) supondo que uma turma de 22 alunos.

⁴ Avaliação da Aplicação dos Custos Simplificados, IESE, PLL Consult e ABC Azevedo Rodrigues e Batalha e Costa – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

⁵ Considerando um valor mensal entre 1.495€ e 2.245€, conforme se trate de uma bolsa nacional ou internacional, e uma inscrição de 2.750€ e 8.000€, conforme se trate de uma bolsa nacional ou internacional.

⁶ Considerando um valor mensal entre 980€ e 1.710€, conforme se trate de uma bolsa nacional ou internacional, e uma inscrição de 2.750€ e 8.000€, conforme se trate de uma bolsa nacional ou internacional.

empregados) e os 3.766€ (no caso dos desempregados e inativos).

- Por fim, dentro do Eixo 4, a formação de docentes outros agentes de educação e formação apresentou um custo médio de participação na ordem dos 410€. Através da inquirição a docentes e outros agentes de educação e formação, é perceptível que a formação teve muita aplicabilidade em termos de tecnologias digitais de apoio às atividades em sala de aula. Cerca de 50% associa igualmente uma aplicabilidade elevada às tecnologias digitais de suporte ao ensino à distância, 45% às metodologias ativas de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula e 43% às literacias digitais para professores. Tratam-se domínios de formação que contribuem para a qualidade e a inovação do sistema de ensino, pelo que se considera que o custo por participação é razoável face aos resultados que futuramente se poderão obter no sistema de ensino.

Tabela 12 - Custo por participante (31.12.2021)

Eixo Prioritário	FSE Aprovado	FSE Executado (1)	Nº de participantes apoiados (2)	Custo por participação (1)/(2)
1 - Promoção do sucesso educativo, do combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens para a empregabilidade	2 237 966 307 €	1 597 703 319 €	293 072	5 452 €
Cursos Educação e Formação de Jovens	110 435 725 €	66 233 444 €	21 142	3 133 €
Ensino Artístico Especializado	35 801 198 €	34 291 379 €	18 946	1 810 €
Cursos Vocacionais	34 734 010 €	24 561 240 €	5 130	4 788 €
Cursos Profissionais	2 056 995 374 €	1 472 617 256 €	247 854	5 941 €
2 - Reforço do ensino superior e da formação avançada	558 335 549 €	492 849 474 €	126 974	3 881 €
Cursos técnicos Superiores Profissionais (TESP)	36 020 881 €	18 854 566 €	6 591	2 861 €
Bolsas de Doutoramento (FCT)	159 249 948 €	141 138 612 €	4 316	32 701 €
Bolsas do Ensino Superior (DGES)	363 064 720 €	332 856 296 €	116 067	2 868 €
3 - Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade	824 181 143 €	366 233 928 €	478 811	765 €
CQEP + Centros Qualifica	151 573 476 €	72 313 299 €	388 691	186 €
Aprendizagem	325 019 705 €	167 135 569 €	38 242	4 370 €
Cursos de Educação e Formação de Adultos	347 587 962 €	126 785 060 €	51 878	2 444 €
4 - Qualidade e inovação do sistema de educação e formação	30 429 857 €	9 074 262 €	74 167	410 €
Formação de docentes e outros agentes de educação e formação	30 429 857 €	9 074 262 €	74167	410 €

Potencial de poupança de recursos públicos com as operações apoiadas

103. O apoio a determinadas tipologias de operação financiadas pelo POCH poderá induzir algumas poupanças de recursos públicos associados a problemáticas como o insucesso escolar, o desemprego ou a melhoria dos níveis de qualificações da população portuguesa.

104. Conforme destaca a “Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo e Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens” cerca de 30% dos recursos FSE do período de 2014-2020 estavam associados ao combate do insucesso escolar precoce e à promoção do sucesso escolar. Estes apoios têm sido vinculados a tipologias de operação como cursos vocacionais, ensino artístico especializado, cursos profissionais, cursos de aprendizagem, cursos de educação e formação de jovens, entre outros fora do âmbito da Avaliação Intercalar do POCH (ex: PROFII ou Cursos de Especialização Tecnológica – CET. As ofertas profissionalizantes têm-se apresentado como via alternativa aos cursos científico-humanísticos e têm envolvido um número crescente de alunos que, de outra forma, teriam abandonado o sistema de ensino ou não teriam concluído os seus estudos.

Conforme concluiu a análise contrafactual, realizada na avaliação acima mencionada, que comparou “os resultados ao nível do sucesso e abandono escolar, da empregabilidade e do prosseguimento de estudos após o ensino secundário, entre os diplomados de cursos profissionais financiados e os diplomados dos cursos científico humanísticos”, observa-se um “efeito líquido da frequência do curso profissional para uma melhoria do sucesso escolar”. Nos alunos dos cursos profissionais financiados pelo POCH, “a estimativa do impacto global da frequência desses cursos apresenta-se positiva quanto à transição dos anos curriculares do 10º (por cada 100 alunos, 74 dos CCH e 99 dos CP transitam) e 11º ano (por cada 100 alunos, 67 dos CCH e 98 dos CP transitam) e à conclusão do 12º ano (por cada 100 alunos, 45 dos CCH e 87 dos CP completam o ensino)”.

105. Nesta medida, o apoio a cursos profissionais induz uma poupança ao nível dos custos associados com a retenção de alunos, conforme a “Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo e Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens” procurou aferir através da comparação da dotação média de FSE com a despesa anual do Ministério da Educação (ME), quer para este tipo de ofertas, quer para as restantes. Embora a comparação realizada seja prejudicada pela informação disponível, ela permitiu concluir “que o peso que as ofertas profissionalizantes em análise têm nos custos do ensino e formação de jovens é inferior à sua proporção no total de alunos, o que indicia que estas modalidades aparentemente são mais eficientes, ou seja, o custo por aluno das ofertas profissionalizantes é mais reduzido”. A avaliação mencionada realizou, ainda, o exercício de comparar entre o custo de retenção de um aluno e o custo de cada jovem apoiado que se diplomou, tendo também como referência o subgrupo de alunos da análise contrafactual realizada que revelou que “na ausência de CP cerca de 40% dos alunos não teria concluído o curso (ou seja, 8.700 alunos). Concluiu então que “Admitindo que a não conclusão do curso corresponde a uma retenção, e tendo como referência que cada aluno retido custa, em média, 4.415€ por ano ao estado português⁷, esta situação teria custado cerca de 38 milhões de euros.”. Atendendo às tabelas normalizadas de custos aplicadas aos cursos profissionais (Escala 1 a 4) observou-se que “cada um destes alunos teve um custo entre os 3.458 € e os 4.272 €”, o que terá “permitido poupar, num ano, entre 1 milhão a 8 milhões de euros”. Observa-se, assim, que a frequência de curso profissional é mais eficiente que o custo da retenção.

106. No âmbito do Eixo 4, podem referir-se duas tipologias de projetos, relacionadas com a promoção do sucesso escolar, que apresentam evidências de aportar soluções eficientes e que permitem poupar recursos públicas associados a retenções escolares. Assim, destacam-se as ações promovidas no âmbito do PNPSE, pois segundo o Relatório 2016-2018 do PNPSE (2019) observa-se que “A diminuição da retenção permitiu ganhos de eficiência de mais de 50 milhões de euros/ano na rede de Escolas PNPSE, tomando por referência valores de custo médio ano-aluno de 4500€”. Ou seja, os dados registados nas Escolas PNPSE sugerem “ter-se alcançado ganho de eficiência cujo montante se estima em cerca de 112 milhões de euros, decorrente de menos 30000 alunos retidos nas Escolas PNPSE” comparando o biénio de 2014-16 em relação 2016-18.

107. As ações de inovação social, embora com um peso pouco significativo na globalidade do PO, apresentam igualmente evidências de melhoria dos resultados escolares e de diminuição das taxas de retenção e, como tal, o investimento realizado nos projetos permitiu poupança de recursos públicos. A “Avaliação das Medidas de Promoção da Inovação Social”⁸, promovida pelo PO ISE, apurou poupanças de uma amostras de projetos, onde incluiu alguns dos projetos financiados pelo POCH. Observam-se poupanças de recursos públicos relevantes na grande maioria dos projetos já terminados, a título de exemplo pode referir-se a PPI “No Poupar está o Ganho”, promovida pela Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, que visa combater o défice de literacia financeira através de um programa de

⁷ Dados do Tribunal de Contas, Auditoria ao Abandono Escolar Precoce. RELATÓRIO N.º 10/2020

⁸ Avaliação das Medidas de Promoção da Inovação Social” desenvolvida pela Quaternaire Portugal, fevereiro 2022.

capacitação de professores e alunos. A análise dos resultados permite verificar que superou a sua meta (3.400), pois 3.767 alunos melhoraram os seus resultados a matemática. Estima-se, como referido na avaliação mencionada, que “o facto destes 3.767 alunos terem melhorado os seus resultados a matemática pode significar que são alunos com menor propensão a incorrer em situações de insucesso escolar” (...). Considerando que “o custo anual de um aluno do ensino básico ou secundário é 3.019€ (valor plataforma OneValue), o facto destes 3.767 alunos terem menor propensão para insucesso escolar poderá representar uma poupança potencial muito significativa, na ordem dos 11.372.573€” (...). O investimento da PPI revela que “se todos os recursos financeiros do projeto fossem dirigidos às atividades com os alunos melhoraram os resultados, teríamos um custo/aluno envolvido que melhoraram os resultados a matemática de 261,56€.”, custo bastante mais baixo face ao custo de um aluno retido. Outro exemplo, no âmbito da inovação social, é o TIS SAPIE - Sistema de Alerta Precoce do Insucesso Escolar, dinamizado na região Centro, trata-se de uma ferramenta educativa inovadora de predição do abandono escolar precoce. Os resultados alcançados “indicam que foram retirados 145 alunos com resultados negativos à retenção”⁹, tendo em consideração os dados do Tribunal de Contas por aluno retido (4.415€)¹⁰ “poderá considerar-se uma poupança de recursos públicos na ordem dos 640.175€ com um apoio de 220.967€ a 3 anos, período de implementação do TIS (se atendermos apenas aos alunos retirados à retenção daria um custo por aluno de 1.523,91€ nos 3 anos de implementação do TIS)”¹¹.

108. Ao nível das tipologias do Eixo 3, que enquadra as tipologias de operação dirigidas a adultos, e atendendo à “Avaliação do Contributo do PT2020 para a Qualificação e Empregabilidade dos Adultos – Lotes 1 e 2”, na qual foi aferido o custo por participante de cursos EFA - 3.766€, no caso de adultos desempregados e inativos – e o custo médio por participante certificado de 4.378€, a equipa de avaliação optou por analisar a poupança de recursos públicos que a frequência destes cursos poderá aportar. De acordo com a avaliação referida, durante o período a que reporta, foram certificados 18.105 adultos o que se repercutiu num investimento aproximado de 79,26M€ (18.105 adultos x 4.378€). Se considerarmos que cerca de ¾ dos adultos certificados num curso EFA (13.579 indivíduos) irão reintegrar o mercado de trabalho, trata-se de indivíduos que passam desempenhar uma atividades produtiva na economia portuguesa, ou seja, serão capazes de contribuir para a produção de riqueza para o desenvolvimento e competitividade do país, bem como para a melhoria da coesão social. Além disso, na eventualidade de alguns destes indivíduos estarem a receber subsídio de desemprego, a sua reintegração no mercado de trabalho proporcionará uma poupança de recursos públicos que não serão despendidos pela Segurança Social e poderão ser alocados a outros problemas sociais existentes. Supondo que, 50% dos indivíduos integrados no mercado de trabalho (6.790 indivíduos) irão deixar de receber subsídio de desemprego e, atendendo aos dados da Segurança Social, em que o valor médio anual do subsídio de desemprego é de 5.778,9€¹², pode estimar-se uma poupança anual de recursos públicos na ordem dos 39,2M€ (6.790 x 5.778,9€). Ainda que a poupança de recursos financeiros proporcionada por esta modalidade de formação não seja tão significativa face a outras exemplificadas, pode considerar-se que se trata de um apoio eficiente, aliado aos efeitos que induz na melhoria de vida das pessoas que participaram em cursos EFA.

Assistência Técnica

109. Em matéria de assistência técnica, conforme referido no Relatório de Execução Anual de 2021 do POCH e confirmado nas reuniões realizadas com a AG e com o *staff* técnico do PO, observou-se uma saída de recursos humanos sobretudo através de processos de mobilidade na Administração Pública. A AG do POCH, de acordo com RCM n.º 73-B/2014, de 16 de dezembro, poderia ter uma constituição até

⁹ Avaliação das Medidas de Promoção da Inovação Social” desenvolvida pela Quaternaire Portugal, fevereiro 2022.

¹⁰ Dados do Tribunal de Contas, Auditoria ao Abandono Escolar Precoce. RELATÓRIO Nº 10/2020

¹¹ Avaliação das Medidas de Promoção da Inovação Social” desenvolvida pela Quaternaire Portugal, fevereiro 2022.

¹² Pordata: Despesas médias da Segurança Social com prestações de desemprego por beneficiário em 2020

70 trabalhadores. Em 2018, a equipa da AG era constituída por 69 elementos, no entanto, no final de 2021 estavam apenas 44 postos de trabalho no secretariado técnico – cerca de 63% da dotação autorizada. Apesar destas limitações, em termos de recursos humanos, não existem evidências de que a gestão, acompanhamento e controlo das operações financiadas tenha sido prejudicada. De acordo com o Relatório de Anual de Execução de 2021, a AG procurou assegurar uma boa gestão, através da promoção da conciliação equilibrada da vida profissional, pessoal e familiar, nomeadamente através da manutenção do teletrabalho, e da valorização dos percursos profissionais dos seus trabalhadores através de formação. Embora estas questões não tenham sido referenciadas no *focus group* com a equipa técnica do POCH, considera-se que estas preocupações da AG poderão ter, igualmente, contribuído para a eficiência da Assistência Técnica do PO.

110. A equipa de avaliação entende que a Assistência Técnica permite introduzir um nível de eficiência bastante significativo e um desempenho bastante assinalável. Neste âmbito da Assistência Técnica, a Estratégia de Comunicação prosseguida pelo PO tem uma grande relevância, ainda que estejamos a falar de um PO com procura instalada, a comunicação tem um papel importante na divulgação de iniciativas, dos apoios concedidos, mas sobretudo dos resultados das ações apoiadas.

Custos de referência nos avisos

111. A equipa de avaliação fez uma análise de uma amostra de avisos para aferir a existência de orientações ao nível de custos de referência a considerar, pelos beneficiários de operações. Concluiu que, ao nível dos avisos para o financiamento de Cursos Profissionais, se observa uma diferença entre os avisos dirigidos a escolas públicas ou a escolas privadas. As escolas públicas são financiadas através da metodologia de custos reais, ou seja, são reembolsadas pelos custos elegíveis efetivamente incorridos e pagos (caso do AVISO n.º POCH-H8-2021-07), enquanto as escolas privadas são financiadas através da metodologia de custos simplificados, de acordo com uma tabela normalizada, atendendo a regras de financiamento especificamente criadas para o efeito e constantes dos pontos 9.2.1 e 9.2.2, tal como resulta da Deliberação n.º 2-0/2017, de 4 de dezembro, da CIC Portugal 2020 (caso do AVISO n.º POCH-H8-2022-03). A “Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo e Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens” referenciava as diferenças nas formas de financiamento entre escolas privadas e públicas, sendo as escolas públicas apresentavam algumas críticas a este modelo de financiamento de FEEI e uma “tipologia de custos elegíveis mais restritiva, com maiores tempos médios de análise e de pagamento, por parte do OI (IGeFe - Instituto De Gestão Financeira Da Educação)”.

112. No caso dos avisos de Cursos de Educação e Formação para Adultos (EFA), observa-se que as entidades beneficiárias serão reembolsadas pelas despesas elegíveis efetivamente ocorridas (custos reais) e o aviso explicita que “a elegibilidade das despesas será ainda aferida por critérios de razoabilidade financeira assentes em princípios de boa gestão financeira, tendo como base os preços de mercado e a relação custo/benefício” (Aviso n.º POCH-70-2021-03). Neste aviso, não são mencionados custos de referência para a prossecução das ações a desenvolver pelos beneficiários.

113. Por fim, para a tipologia de operação Tesp, o Aviso n.º POCH-68-2018-02 indica que a forma de apoio “reveste a natureza de subvenção não reembolsável, através da modalidade de reembolso de custos efetivamente incorridos e pagos nos termos do previsto no n.º 6 do artigo 24.º do RECH”. No entanto, acrescenta que “as operações de reduzida dimensão, cujo financiamento público não exceda os 50.000€, são obrigatoriamente apoiadas em regime de custos simplificados, na modalidade de montante fixo, com recurso a um orçamento prévio, dispensando a apresentação de documentos comprovativos de despesa, exceto se as mesmas se encontrarem já abrangidas pela aplicação de uma metodologia de custos simplificados”. O Aviso indica aos beneficiários que “os custos elegíveis no âmbito das operações de reduzida dimensão são calculados com base num orçamento preestabelecido, considerando a Autoridade de Gestão do POCH, para este efeito, o montante total inscrito, resultante

do somatório dos valores propostos por rubrica de despesa, no formulário de candidatura, sendo o financiamento da operação dependente da concretização dos objetivos contratualizados”, isto é, existem orientações da AG relativamente a custos de referência a adotar.

114. Em suma, pode concluir-se que adoção da metodologia de custos simplificados, que tem vindo a ser adotada em algumas tipologias de operação, para além de introduzir melhorias a nível burocrático, induz a uma maior eficiência das operações apoiadas dada a existência de um referencial de custos a utilizar nos projetos. A AG do POCH refere no seu Relatório Anual de Execução de 2021 que têm sido realizados esforços a este nível da simplificação dos custos associados às operações aprovadas, têm sido já implementadas “diversas OCS elaboradas no decurso do Portugal 2020, em concursos que se encontram em execução, como os Centros Qualifica, os C. Educação e Formação de Adultos e Formação de Docentes e Outros Agentes de Formação”. O Relatório de Execução Anual de 2021, na síntese das avaliações, aponta que a “adoção das OCS trouxe uma redução em 23,1% do tempo de trabalho dedicado a procedimentos burocráticos e financeiros na fase de análise de candidaturas com uma redução média de 8,9 documentos solicitados. Por sua vez, o tempo de trabalho dedicado a procedimentos burocráticos e contabilísticos na fase de acompanhamento e análise de pedidos de reembolso e saldo reduziu-se, em média, em 27,6%, com uma média de menos 22,8 documentos solicitados. As entidades beneficiárias, de uma forma, geral também consideram que os procedimentos associados à elaboração de candidaturas e submissão de pedidos de pagamento são mais simples, no entanto, revelaram dificuldades em objetivar essa redução”.

Aplicação da TdM

115. A aplicação da TdM centra-se nas duas sequências causais iniciais – atividades em realizações e realizações em resultados - com relevo principal para a transformação de realizações em resultados. Avalia-se, sobretudo, a questão de saber se a mobilização de recursos implícita à TdM é validada por um critério de boa execução financeira. A síntese da aplicação da TdM encontra-se associada à questão da Eficácia, uma vez que atravessam as mesmas sequências causais.

4.3. Questão de avaliação nº 3

IMPACTO E SUSTENTABILIDADE

QA3. De que forma está o PO a contribuir para os objetivos da Estratégia da União para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo? E para o reforço da coesão territorial?

Síntese conclusiva

116. A resposta a esta QA teve por base quatro sub-questões de avaliação para as quais foi recolhida evidência:

- A concretização das prioridades de investimento está a contribuir efetivamente para os objetivos da União para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo?
- Os resultados do PO são sustentáveis, ou requerem uma intervenção continuada?
- Em que domínios são mais visíveis as mudanças induzidas pelo PO? E em que domínios o seu contributo é menor?
- O PO está a contribuir para o reforço da coesão territorial e social, em particular no que diz respeito à mitigação de desigualdades ou promoção de igualdade de oportunidades?

117. Seguindo de perto, as sub-questões enunciadas podemos sintetizar a resposta a esta QA do seguinte modo:

- O contributo do POCH para o crescimento inclusivo é mais saliente e documentado do que o observado relativamente ao crescimento inteligente e ao sustentável, já que a grande generalidade das PI consideradas e as operações apoiadas incidem em domínios que na sociedade portuguesa contribuem decisivamente para melhores condições de inclusão social. É o caso do contributo para (i) a redução do insucesso e abandono escolar da melhoria de qualificações de jovens e empregabilidade ou continuação de estudos assegurada, que a avaliação respeitante à qualificação inicial de jovens considera inequívoco face ao grupo de controlo dos alunos dos cursos científico-humanísticos; (ii) da qualificação de adultos associada a processos de RVCC, que as duas avaliações respeitantes à qualificação e empregabilidade de adultos evidenciam salientando o seu contributo para a conclusão da formação básica e envolvimento de cerca de 65% de adultos desempregados nas certificações concedidas e uma taxa de empregabilidade ainda que relativamente baixa mesmo assim quase tripla do grupo de adultos não apoiado; (iii) das bolsas para alunos carenciados do ensino superior, que a avaliação constante do estudo do JRC identifica gerando um efeito significativo na redução do abandono no primeiro ano de frequência; e (iv) dos empréstimos a alunos do ensino superior e às ações de melhoria sistémica do sistema de educação e formação. Este contributo mantém-se mesmo depois das reprogramações que transferiram diversas TO para PO Regionais e PO ISE, como foi o caso dos CTeSP e das bolsas para alunos carenciados. A avaliação relativa à qualificação inicial de jovens identifica também um efeito explícito na coesão social, permitindo que jovens apresentando características familiares normalmente associadas ao insucesso e abandono escolar atinjam a escolaridade obrigatória. Tal como foi referido na síntese conclusiva, as avaliações temáticas relativas à qualificação inicial de jovens, à qualificação e empregabilidade de adultos empregados e desempregados e o estudo/avaliação sobre bolsas de apoio a estudantes carenciados do ensino superior confirmam amplamente esta conclusão.
- O contributo do POCH para o crescimento inclusivo alarga-se ainda à influência que as ações apoiadas pelo Programa exercem na promoção da igualdade em geral, não só em termos de apoios diretos como o foram na primeira fase de implementação os apoios a alunos carenciados do ensino superior, como indiretamente através da redução do insucesso escolar, mantendo na Escola jovens que teriam em alternativa evoluído para trajetórias de exclusão social e desqualificação. Há ainda que considerar que a igualdade é um critério de seleção na generalidade dos avisos lançados, referindo-se também que “no caso de indisponibilidade financeira no âmbito da dotação disponível para o presente concurso, em que seja necessário

o desempate de candidaturas com a mesma pontuação, nos termos do n.º 3 do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, na sua atual redação, a maior representatividade de mulheres nos órgãos de direção, de administração e de gestão e a maior igualdade salarial entre mulheres e homens que desempenham as mesmas ou idênticas funções na entidade candidata são ponderadas para efeitos de desempate entre candidaturas”.

- Já no caso do contributo para o crescimento inteligente e sustentável, ele é simplesmente indireto na medida em que coloca no mercado de trabalho recursos humanos mais qualificados, que podem servir as empresas (competitividade e inovação) e os objetivos da sustentabilidade ambiental. No caso das bolsas de doutoramento, pode identificar-se um outro tipo de contributo indireto através do alinhamento com a ENEI e RIS 3 Norte, Centro e Alentejo, mas não são comparáveis na sua relevância em relação ao crescimento inclusivo. A avaliação da formação avançada é perentória na confirmação da reduzida influência dos apoios a doutoramentos na valorização económica do conhecimento, embora sinalizando de modo expressivo os elementos de contexto desfavorável (essencialmente a ainda relativamente baixa densidade colaborativa no SCTN);
- Considerando que os contributos do POCH para os temas da mudança climática, da economia circular e da transição energética para uma sociedade de baixo carbono são indiretos e reduzidos, importa referir que se verificou um lançamento, apesar de embrionário, referente à Transição Verde e Digital.
- A sustentabilidade dos resultados alcançados pelo POCH, que são globalmente muito positivos, deve ser fortemente relativizada pela grande dependência que as políticas públicas em que o programa intervém apresentam relativamente ao FSE, com relevo para o ensino profissional (Cursos Profissionais e Sistema de Aprendizagem) e para a qualificação de adultos (apoio aos Centros Qualifica e cursos EFA). O confronto realizado entre o que se passa nas regiões Norte, Centro e Alentejo em que o POCH intervém e a região do Algarve em que o ensino profissional não foi inscrito no PO Algarve permite identificar nesta Região resultados bastante negativos em matéria de abandono e insucesso escolar relativamente à média do país; embora não possam ser ignorados os efeitos produzidos pela especialização turística que retira nos períodos quentes da procura turístico muitos jovens do sistema, a ausência do financiamento comunitário constitui evidência de que o orçamento de estado não seria suficiente para compensar uma eventual situação de não intervenção do FSE. Em sentido contrário, o apoio do FSE aos sistemas do ensino profissional e de aprendizagem tem contribuído para a capacitação do sistema, favorecendo por essa via a sustentabilidade dos resultados alcançados pelo Programa. O pontapé de saída que o POCH proporcionou em matéria de apoio aos CTeSP, depois estendido aos POR, tendeu a reforçar esse contributo, como os mais recentes números desse sub-sistema claramente o evidenciam. As entrevistas realizadas confirmam que sem o apoio do FSE não teria sido possível conseguir a mesma abrangência, que iria obrigar a repensar ou a reduzir a intervenção.
- Ainda em matéria de sustentabilidade, não pode também ignorar-se o contributo do POCH para a qualificação sistémica do Sistema de Educação e Formação, ou seja, da sua capacidade de internalizar práticas, modelos organizacionais e de aprendizagem que integrem os objetivos do sucesso educativo, da redução do abandono escolar, da empregabilidade, da valorização do ensino e formação em contexto de trabalho ou com proximidade a este último e da integração de públicos com menor capacidade natural de acesso ao sistema. Apesar de se apresentar algo atomizado nas suas tipologias de intervenção e não necessariamente limitado às componentes do sistema que o Programa mais apoia, os apoios do Eixo 4 não podem ser desligados da ideia de capacitação sistémica.

- As mudanças geradas pelo POCH são mais significativas ao nível do contributo que a valorização do ensino profissional e também do sistema de aprendizagem representou para a redução do insucesso e abandono escolar, em grande medida também articulado com o contributo do programa para a melhoria sistémica do sistema de educação e formação através da meritória ação da estrutura de missão do PNPSE; face aos números envolvidos, o contributo do programa para a qualificação de jovens supera o para a qualificação de adultos. Do mesmo modo, até 2018, o POCH está ligado ao financiamento de um dos novos e mais inovadores instrumentos de política de educação e formação, os CTeSP.
- Considerando que a melhoria de qualificação de jovens e adultos e a redução do insucesso e abandono escolar constituem uma condição necessária para a redução de desigualdades e correção de trajetórias de exclusão social, pode concluir-se que o contributo do POCH para a coesão territorial e social é saliente. As regiões Norte, Centro e Alentejo ao concentrarem a incidência do Programa tendem a ser os territórios em que coesão territorial e social se combinam virtuosamente. As três regiões partem com défices sensíveis de qualificações, com fraco equilíbrio entre a melhoria das qualificações e a redução da inércia das baixas qualificações que resultam de uma história de desqualificação combinada com baixos salários. O contraponto em matéria de indicadores de abandono e insucesso escolar com a Região do Algarve, em que o FSE não intervém no financiamento do ensino profissional, constitui a principal evidência do contributo do POCH nesta matéria. Nas chamadas regiões da convergência, a evolução entre 2014 e 2020 do indicador da taxa de abandono do sistema de educação e formação é muito saliente: Norte (de 19,0% para 10,5%); Centro (de 14,0% para 6,0%); Alentejo (de 18,4% para 12,7% em 2019). Em Lisboa, em que o POR dedicou recursos ao ensino profissional, a redução foi de 14,4% para 9,8%; no Algarve, em que o FSE não financiou o ensino profissional, a evolução foi mínima, ou seja de 21,9% para 19,9% em 2019.

Desenvolvimentos e fundamentação

118. A síntese conclusiva anteriormente formulada decorre de diferentes desenvolvimentos analíticos elaborados pela equipa de avaliação, mobilizando resultados de diferentes processos de recolha de informação e, conforme foi sublinhado no relatório metodológico, relevando essencialmente a dimensão da TdM apontada à transformação de resultados em impactos e os principais resultados das avaliações temáticas mobilizadas, cobrindo a qualificação inicial de jovens, a qualificação e empregabilidade de adultos empregados e desempregados, a formação avançada e o estudo/avaliação do JRC sobre bolsas a estudantes carenciados do ensino superior.

119. Os elementos obtidos apontam para que, **na ótica do contributo para o crescimento inclusivo (relação virtuosa qualificação-inclusão)**, se registe a convergência entre os resultados impactantes dos apoios do POCH e a variação muito positiva de indicadores de contexto. Começando por estes últimos, registemos os seguintes resultados:

Tabela 13 – Indicadores de contexto

Indicador	2014	2021
População ativa com pelo menos o ensino secundário ou equivalente (%)	34,1	42,9
População ativa com ensino superior concluído (%)	29,2	40,7
Taxa de abandono precoce do sistema de educação e formação (%)	17,4	5,9
Taxa de desemprego por nível de escolaridade (%)		
Básico	16,1	6,6
Secundário	15,3	7,9
Superior	10,0	5,3

Indicador	2014	2021
População 30-34 com formação superior (%)	31,3	43,7
População entre 16 e 89 anos com formação secundária e pós-secundária concluída (%)	19,5	25,4
Idem população ativa (%)	25,4	30,6
Taxa de população NEET (%)	13,2 (2015)	9,5

Fontes: Ver tabela em anexo relativamente à TdM

120. Registemos agora os contributos impactantes do POCH, destacando aqui os principais indicadores, construídos a partir de informação do programa (os resultados da inquirição são considerados à parte). Os indicadores selecionados foram escolhidos de modo a ter uma perspetiva sobre o seu significado ou peso relativo relativamente a universos de referência relacionados com áreas e públicos apoiados pelo POCH. Conforme é possível concluir da tabela abaixo, com a exceção dos TeSP, instrumento que surge pela primeira vez na programação do FSE e dos diplomados da aprendizagem, os públicos apoiados com êxito (obtenção de diploma) não são irrelevantes face aos universos considerados.

Tabela 14 – Indicadores do SI com impacto no crescimento inclusivo

Eixo prioritário	Indicador	Valor registado
EP 1	Diplomados em CDC ISCED 3 apoiados	174.138
	Diplomados em CDC ISCED 3 apoiados em % da população ativa com qualificação secundária e pós-secundária em 2014	13,7%
	Diplomados em CDC ISCED 3 apoiados com empregabilidade	122.071
	Diplomados em CDC ISCED 3 apoiados com empregabilidade em % da população ativa com o ensino básico em 2014	49,7%
EP2	Diplomados TeSP apoiados	3.868
	Diplomados TeSP apoiados em % da população ativa com qualificação secundária e pós-secundária em 2014	0,3%
	Total de alunos do ensino superior apoiados (bolsas e empréstimos)	117.361
	Alunos do ensino superior apoiados em % dos novos diplomados no ensino superior entre 2014 e 2020 (471.663) %	24,9%
EP 3	Diplomados no sistema de aprendizagem	18.687
	Diplomados no sistema de aprendizagem em % da população ativa com qualificação secundária e pós-secundária em 2014	1,5%
	Adultos certificados em cursos EFA apoiados (0,90*45.198)	40.678
	Adultos certificados em cursos EFA apoiados em % da população ativa 2014 com ensino básico	16,6%
EP4	Resultados PNPSE	As Escolas que aplicaram medidas PAE no 9º ano de escolaridade conseguiram, nos resultados de exame a Português e a Matemática, no ano letivo 2017/18, superar o

Eixo prioritário	Indicador	Valor registado
		valor médio da série do quadriénio 2014/15 a 2017/18.
		Melhoria na qualidade educativa decorrente da redução das taxas de retenção em 27% no Ensino Básico
		Ganho de eficiência cujo montante se estima em cerca de 112 milhões de euros, decorrente de menos 30000 alunos retidos nas Escolas PNPE.
	Professores e outros agentes de formação apoiados em ações de formação – 0,91*66.280	60.315
	Professores em ações de formação apoiadas em % do número total de professores nos ensinos pré-escolar, básico e secundário 2014 (141.250)	42,7
	Idem relativamente a 2021 (150.127)	40,2
Fontes: Ver tabela em anexo relativamente à TdM		

121. Os resultados do processo de inquirição realizado por esta avaliação concorrem para a triangulação de métodos e confirmam a evolução positiva de indicadores de contexto e os efeitos impactantes dos apoios do POCH. Numa análise global aos formandos apoiados pelo POCH, **doze meses depois de completar a formação, a percentagem que estava a trabalhar** (45%) superava largamente a que estava desempregado (14%), com destaque para os cursos de aprendizagem (66% a trabalhar) e envolvimento em processos de RVCC. Já o **prosseguimento de estudos** era mais notório entre os cursos profissionais (45,2%) e os TeSP (41,9%), para a mesma situação de 12 meses após ter concluído a formação. Do ponto de vista da **sustentabilidade das condições de empregabilidade**, entre os jovens diplomados que se encontravam a trabalhar 6 meses após a participação no percurso formativo 87% continuaram a trabalhar 12 meses após essa participação. No caso dos adultos, dos inquiridos que estavam a trabalhar 6 meses após o curso 94% continuava a trabalhar 12 meses após. Quanto à **permanência em situação de desemprego**, relativamente à situação de desemprego 6 meses após a formação, a situação dos adultos era mais penalizadora já que 72% permanecia desempregado 12 meses após a formação. Do ponto de vista da qualidade do vínculo contratual adquirido, curiosamente a percentagem de contrato sem termo era mais alta nos adultos (59%) do que nos jovens (49%), embora esta última percentagem tenda a ser mais elevada nos alunos TeSP (54%) e na aprendizagem (60%).

122. Segmentando por formandos jovens (Cursos Profissionais, TeSP e Aprendizagem) e adultos (cursos EFA e processos RVCC) a **conclusão dos processos de formação**, pode concluir-se o seguinte: (i) em termos de taxa de conclusão de formações, os CP e os TeSP dominam com 94,1% e 89,2%, respetivamente, com taxas de conclusão para os adultos de 81,3%, descendo para 79% no caso dos cursos EFA.

123. Já no que respeita ao contributo do POCH para o crescimento inteligente ele é essencialmente indireto, fruto do contributo que o Programa apresenta para a melhoria de qualificações da população portuguesa, sobretudo do ponto de vista dos novos fluxos de mão-de-obra jovem que busca pela primeira vez emprego no mercado de trabalho. O nexu causal é sobretudo estabelecido através da relevância que as qualificações apresentam no binómio inovação-competitividade. A dimensão do programa que apresentará um contributo potencial mais direto para o crescimento inteligente é no apoio que o POCH proporciona à realização de doutoramentos. Falamos de contributo potencial na medida em que a avaliação temática da formação avançada situa o impacto dos doutoramentos

apoiados mais no raio de ação do sistema científico do que propriamente algo com repercussão nas empresas, na sua organização e produtividade. Recorda-se que os efeitos do POCH são impactantes em termos de apoio a doutoramentos, estimando-se que a meta de 4.300 doutoramentos apoiados e 75% de processos concluídos até 2023 (3.225 no mínimo) possa ser atingida embora com alguma dificuldade, devida essencialmente às incidências habituais de um doutoramento-tipo. Os resultados obtidos até dezembro de 2021 permitem concluir que os doutoramentos apoiados pelo POCH e concluídos representam 51,5% do total de doutoramentos concluídos no sistema entre 2015 e 2018. Os números registados montam a 5.809 doutoramentos apoiados e a 3.230 concluídos, o que traduz uma situação de resultados impactantes. Entre os doutorandos apoiados inquiridos, apenas 8,5% refere que o doutoramento teria sido realizado sem a bolsa.

124. O impacto dos apoios do POCH em matéria de formação superior e avançada é muito elevado: 75% dos inquiridos refere que não teria frequentado o ensino superior sem o apoio atribuído, subindo esse valor para os 93% entre os bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento, com taxas também elevadas de conclusão – 94% concluiu o seu ciclo de estudos no ensino superior e a conclusão de doutoramentos foi de 74%.

125. Em síntese, o reforço do contributo do POCH para o crescimento inteligente acaba por depender do grau de relacionamento dos doutoramentos apoiados e concluídos com o binómio inovação e competitividade, o que pressupõe aproximação e integração no tecido empresarial. Ora, esse é um constrangimento estrutural do sistema nacional de inovação e dos sistemas regionais de inovação em que o POCH intervém, cuja erradicação ou mitigação não pode ser-lhe exigida.

126. O contributo dos apoios do POCH para o crescimento inclusivo está alicerçado no princípio de que a melhoria das taxas de permanência no sistema de educação e formação, redução do abandono e insucesso escolar e empregabilidade de jovens constituem um forte incentivo à diminuição de trajetórias de exclusão social. Do mesmo modo, a ação de melhorias de qualificação junto do universo dos adultos (frequência e conclusão de CEF e envolvimento em processos do CNEQ) e potencial aumento de empregabilidade constituem fatores de resiliência contra a entrada em situações de pobreza e exclusão social. Porém, quer no caso da formação de jovens, quer na de adultos, a primeira das quais tem no POCH um agente neste momento insubstituível no quadro de políticas públicas existente, elas constituem fatores de resiliência e de mitigação de trajetórias para a exclusão. A avaliação relativa à qualificação de jovens identifica com clareza um impacto na coesão social: os apoios FSE conseguem fazer com que alunos provenientes de famílias cujas características tendem a gerar insucesso e abandono escolar concluam a escolaridade obrigatória. Porém, não pode ignorar-se que a pobreza e a exclusão social têm sempre agravamentos consideráveis quando a deterioração das condições económicas se projeta com intensidade no mercado de trabalho e nos níveis de emprego/desemprego. Assim aconteceu com a situação pandémica vivida em 2020 e 2021, apesar dos diferentes instrumentos de política social e de gestão anti-pandemia que foram implementados. Mas é nesses períodos que a resiliência da qualificação e da empregabilidade são relevantes, embora não consigam evitar a deterioração dos indicadores de pobreza. O efeito dessas situações de deterioração das condições económicas, como as observadas em 2020 e 2021, em termos de geração de trajetórias de exclusão seriam bem mais impactantes sem a melhoria de qualificações que o POCH permitiu atingir.

127. Por opções de programação inicial, esse contributo para a inclusão social era à partida mais evidente no caso da formação inicial de jovens de dupla certificação, com maior relevo para o encadeamento de efeitos virtuosos dos cursos profissionais, já salientado pela avaliação temática do contributo do PT 2020 para a redução do abandono e insucesso escolar e promoção da empregabilidade e agora reiterado pela presente avaliação. Embora em sede de reprogramação do POCH fosse ensaiado o reforço da componente adultos do Eixo 3, a marca da programação inicial mais focada na qualificação inicial de jovens manteve-se, embora ligeiramente atenuada. Ainda assim, o número de adultos certificados em cursos EFA apoiados pelo POCH (40.678) em % da população ativa 2014 com ensino

básico era de 16,6%. Mas os resultados da inquirição QP e o que nos oferece a Avaliação Temática do Contributo do PT 2020 para a qualificação e empregabilidade dos adultos (esta última algo penalizada pelo baixo número de operações a que correspondiam resultados já publicados) permitem concluir que o nível de resultados dos apoios adultos do Eixo 3 está abaixo dos alcançados com os apoios dos Eixos 1 e 2. A análise contrafactual da referida avaliação temática mostra que os adultos inativos e desempregados que tiveram acesso a formação apresentam melhor desempenho de melhoria de qualificação (mais claramente visível no caso dos cursos EFA) e empregabilidade, atingindo em 2019 a percentagem de 10,5% de adultos em ações de aprendizagem ao longo da vida (ALV). Das certificações registadas por essa avaliação apenas 4% implicaram o secundário e estima que “corresponderam apenas a 5,6% do aumento de indivíduos com o ensino secundário entre 2013 e 2019 na população adulta em Portugal.

128. Em síntese, por opções de programação inicial, o contributo do POCH para o crescimento inclusivo processa-se essencialmente por via do apoio à formação inicial de jovens e dada a magnitude de recursos alocados com forte relevo para os cursos profissionais, secundados pelo sistema de aprendizagem e TeSP.

129. Finalmente, no que respeita ao tema da coesão territorial, ele está fortemente associado à incidência do Programa nas então chamadas regiões da convergência, constituindo o POCH um veículo muito relevante de incidência do FSE nesses territórios. O facto do PO Lisboa e do PO Algarve terem também no seu corpo de instrumentos apoiados não impede reconhecer que o veículo POCH é indiscutivelmente algo de muito mais poderoso nos seus efeitos no Norte, Centro e Alentejo. O caso do Algarve constitui particularmente um bom exemplo do que significa esse menor veículo, já que por exemplo os Cursos Profissionais não puderam ser financiados pelo PO Algarve.

130. A tabela 14 a mostra uma fortíssima regularidade da distribuição dos apoios das diferentes tipologias de operações pelas três regiões: o Norte tem sempre mais de 50% das pessoas apoiadas com destaque para os cursos de aprendizagem, o Centro ligeiramente acima de 1/3 das pessoas apoiadas, com destaque para os CTeSP e o Alentejo oscilando com valores abaixo e acima de 10% das pessoas apoiadas. A repartição em termos de investimento conduz a resultados similares. As regularidades encontradas na distribuição refletem essencialmente as condições demográficas, económicas e administrativas de partida, não podendo associar-se à distribuição objetivos de correção de possíveis assimetrias entre as três NUTS II. A procura manifestada por NUTS II tende assim a refletir a intensidade dos problemas existentes e aos quais a programação procura dar resposta. Do ponto de vista do processo de inquirição realizado, o Norte só é maioritário nos Cursos de Aprendizagem, nos processos RVCC e nos cursos EFA, ao passo que o Centro assume esse lugar nos cursos profissionais e nos TeSP. A tabela 15 ensaia o cálculo de taxas de incidência nas três regiões para as vias profissionalizantes apoiadas pelo POCH e para os TeSP, reportando o número médio anual de indivíduos apoiados (6 anos para as vias profissionalizantes e 3 anos para os TeSP ao contexto de população nos grupos etários correspondentes. O Norte destaca-se ligeiramente nas vias profissionalizantes e o Centro nos TeSP.

Tabela 15 – Pessoas apoiadas em diferentes tipologias de operações por NUTS II

Tipologia de operação	Nº de pessoas apoiadas	Norte (%)	Centro (%)	Alentejo (%)
Eixo 1				
Cursos Profissionais	247.854	56,7	34,2	9,1
Ensino artístico especializado	18.946	56,2	36,1	7,7
CEF jovens	21.142	55,7	31,6	12,7
Cursos vocacionais	5.130	56,6	35,2	8,2
Eixo 2				
Bolsas de estudo para estudantes do ES	116.067	56,5	37,1	6,4
CTeSP	6.591	45,8	46,4	7,8
Bolsas de doutoramento (1)	4.316	42,9	3,2	-

Tipologia de operação	Nº de pessoas apoiadas	Norte (%)	Centro (%)	Alentejo (%)
Eixo 3				
CQEP/CQ	388.691	56,4	32,0	11,6
Cursos de aprendizagem	38.242	64,6	26,0	9,4
CEF adultos	51.878	53,6	31,6	12,7
Eixo 4				
Formação de docentes	74.167	56,9	30,8	12,4
(1) As bolsas de doutoramento têm uma forte componente multirregional (54%)				

Tabela 16 - Taxa de incidência das vias profissionalizantes e dos TeSP apoiados pelo POCH nas regiões Norte, Centro e Alentejo

Variável	Norte	Centro	Alentejo
Nº médio anual de indivíduos apoiados nas vias profissionalizantes (a)	29.981,3	17.192,7	4.887,3
População 2021 15-19 anos (c)	182.149	107.094	34.311
Taxa de incidência 1	16,5	16,1	14,2
Alunos matriculados nos cursos profissionais	39.000	26.638	7.453
Nº médio anual de jovens dos cursos profissionais apoiados	23.392,0	14.120,8	3.766,2
Taxa de incidência 2	60,0%	53%	50,5%
Nº médio anual de alunos TeSP apoiados (b)	1005,3	1020,0	171,7
População 2021 20-24 anos (c)	220.225	114.501	35.125
Taxa de incidência 3	0,5	0,9	0,5
(a) Cursos Profissionais, Cursos de Aprendizagem, CEF jovens, Cursos Vocacionais; média anual de 2016 a 2021			
(b) Média de 3 anos 2016-2018			
(c) Pordata			

131. Assim, o impacto nos constrangimentos das três NUTS II e por conseguinte na coesão territorial terá de ser aferido pela capacidade das diferentes operações apoiadas nas três NUTS II responderem a constrangimentos e carências bem identificadas, isto num quadro global em que o Norte, Centro e Alentejo enfrentam um problema relativamente comum de défice de qualificações de população ativa. Num sistema de educação e formação ainda fortemente dominado pela oferta, pressupõe-se que os diferentes beneficiários apoiados pelo Programa interpretam bem na sua atividade tais constrangimentos e carências. Entretanto, constitui um fator bastante favorável ao impacto do POCH em termos de coesão territorial que a sua principal tipologia de intervenção, os Cursos Profissionais, se desenvolvam no âmbito de um processo liderado pela ANQEP de racionalização da oferta de cursos profissionais, que constitui um claro exemplo de condução de uma política territorializada, com envolvimento de Escolas, Municípios e CIM e outros agentes regionais designadamente empregadores. O SANQ protagoniza essa abordagem prospetiva territorializada. Nenhuma outra tipologia de intervenção do POCH tem uma abordagem prospetiva similar. Porém, ao caso dos Cursos Profissionais deve ser acrescentada a influência das intervenções territorializadas, primeiro os TEIP e depois o PIICIE (largamente referenciados pela Avaliação Temática da Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens), não financiados pelo POCH, mas com os quais se articula a ação sistémica do PNPSE, essa sim apoiada pelo POCH. A redução da taxa de abandono e de insucesso escolar nas três NUTS II em que o POCH incide sugere que o processo está a ser virtuoso. A avaliação temática da qualificação e empregabilidade dos adultos é a única que dedica conclusões específicas sobre o alinhamento entre os apoios disponibilizados por via dos fundos estruturais no

âmbito do PT2020 e as necessidades de qualificação diagnosticadas nos diferentes territórios. A conclusão aponta para resultados positivos nessa matéria essencialmente explicados pelo conhecimento revelado por entidades como o IEFP e a ANQEP das necessidades em matéria de formação e qualificação dos diferentes territórios.

132. As entrevistas realizadas com as CCDR das regiões Norte, Centro e Alentejo revelaram que o conhecimento da incidência do POCH nas respetivas regiões se apresenta fragmentado e regra geral desfasado no tempo. Nessas entrevistas foi referido que a rede Capital Humano teve um funcionamento muito intermitente durante o período pandémico. Ouvida a AG do POCH, essa intermitência foi reconhecida, mas foi também referido que a rede funcionou no período pandémico na medida das solicitações recebidas dos seus membros, com realização de reuniões em 2020 e 2021. Foi ainda referido que no âmbito da monitorização do Programa, sobretudo no que respeita ao apuramento dos indicadores de resultado, existiu articulação próxima com as CCDR em questão. Ponderadas estas questões, pode considerar-se, em síntese, que o relevo da intervenção do FSE POCH nas regiões da convergência, com particular destaque para a formação inicial de jovens (Cursos Profissionais) e em segunda linha para a formação de adultos e apoio ao PNPSE, implica que o contributo para a coesão territorial estará a ser determinante.

Aplicação da TdM

133. A aplicação da TdM focou-se na transformação de resultados em impactos. No sentido de facilitar a leitura da referida aplicação, a tabela seguinte sintetiza os principais resultados dela decorrentes, na qual a classificação do grau de verificação de mecanismos é feita de 1 a 3, em que 1 e 3 representam, respetivamente, níveis mínimo e máximo de verificação e em que a classificação do grau de incidência dos fatores críticos de 1 a 3 representam, respetivamente, nível mínimo e máximo, respetivamente de incidência.

134. A análise da tabela permite concluir que se tomarmos em conjunto os níveis 3 e 2 de observação de mecanismos o número obtido iguala o número de mecanismos com pior registo. Importa também assinalar que o número de fatores críticos com maior incidência (nível 3) se resume apenas a um fator crítico.

135. Confrontando a aplicação da TdM com o quadro lógico de intervenção global do POCH (ver diagrama em anexo a este relatório inserido na apresentação da TdM), podemos concluir que o contributo (impacto) do POCH para o grande objetivo da melhoria da qualificação da população em linha com as necessidades do mercado de trabalho se concretiza através dos seus resultados em matéria de "promoção do sucesso e redução do abandono escolar", "melhoria da empregabilidade e ajustamento das ofertas com as necessidades do mercado de trabalho", "aumento da atratividade e do número de diplomados do ensino superior" e "melhoria das qualificações da população adulta", com relevo para os dois primeiros. Os contributos do POCH para outros objetivos do Domínio Temático Capital Humano, como por exemplo, a competitividade económica, mais cidadania, desenvolvimento pessoal e a própria qualidade do sistema de educação e formação são de natureza marcadamente indireta e com grandes dificuldades de seleção de evidência relevante para o demonstrar. O mesmo se diga em relação ao contributo para a coesão social, que é essencialmente obtido a partir de trajetórias de qualificação que reduzem a vulnerabilidade à exclusão social.

Tabela 17 – Verificação da TdM -Impactos

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>Mi1. Os resultados obtidos em termos de sucesso e redução de abandono escolar por Cursos Profissionais e outras modalidades de dupla certificação e TeSP projetam-se por via do número de diplomados na população com qualificação ISCED 3-5 no aumento da qualificação da população</p>	<p style="text-align: center;">(3)</p> <p>Este mecanismo teve uma concretização bastante positiva dada a relevância dos apoios ao ensino profissional e os resultados aí obtidos em termos de conclusão/prosseguimento de estudos e de empregabilidade. Embora a taxa de diplomados CTeSP seja bastante inferior à dos CDC ISCED 3, a procura social dos TeSP revelou-se superior à que a própria avaliação ex-ante do POCH estimou ser possível. Do ponto de vista da projeção na população ativa, apenas os cursos profissionais podem ser considerados impactantes, questão que está em linha com a magnitude de alocação de recursos que o EP1 do POCH lhe concede</p>	<p>(1) Pop. Ativa com qualificação secundária e pós secundária 2014 – 1.269.1 (2) Idem 2021 – 1577,3 (3) Apoiados CDC ISCED 3 -245.265 (4) Apoiados Aprendizagem – 33.016 (5) Apoiados CTeSP – 6.590 (6) Tx de diplomados CDC ISCED 3 – 71% (7) Tx de diplomados aprendizagem – 56,6% (8) Tx de diplomados TeSP – 58,7% (9) Diplomados CDC ISCED 3 – 174.138 (3) *(6) (10) Idem aprendizagem – 18.687 (4)*(7) (11) Idem TeSP – 3868 (5)*(8) (12) Indicador CDC ISCED 3 – 13,7% (9) /(1) (13) Indicador aprendizagem – 1,5% (10) /(1) (14) Idem TeSP – 0,3% - (11)/(1)</p>
<p>Mi2. A empregabilidade alcançada pelos diplomados de Cursos Profissionais curso de Aprendizagem e TeSP e a sua sustentabilidade materializa o contributo do POCH para o “<i>matching</i>” com as necessidades evidenciadas pelo mercado de trabalho</p>	<p style="text-align: center;">(2)</p> <p>O contributo dos apoios do POCH para a empregabilidade é sobretudo elevado nos cursos de aprendizagem (71% estava a trabalhar 12 meses depois de concluído o curso), já que nos CP e TeSP temos de considerar o forte impacto dos apoios para o prosseguimento de estudos. De facto, no conjunto dos três tipos de cursos, 83% estava a trabalhar ou a prosseguir estudos 12 meses depois de terminado o curso. Ou seja, no caso dos CP e TeSP o contributo para a redução do abandono escolar esbate o contributo para a empregabilidade, neste caso por razões positivas. Reportando à situação atual: dos inquiridos que frequentaram um curso de formação profissional 38% estão atualmente a estudar; dos que frequentaram o sistema de aprendizagem 60% estão a trabalhar e dos que frequentaram um TESP são 70% os que atualmente trabalham.</p>	<p>IMi2. Nº acumulado de diplomados de Cursos Profissionais, Aprendizagem e TeSP com empregabilidade após a formação em % do emprego com qualificações ISCED 3-5 registado em 2014</p> <p>(1) Empregabilidade CDC ISCED 3 – 70,1 (2) Diplomados CDC ISCED 3 com empregabilidade – 122.071 (3) População ativa com ensino básico 2014 – 2.457,6 (4) Indicador: (2)/(3) = 49,7%</p> <p>li1.4. Variação da % de pessoal ao serviço (Quadros de pessoal) com pelo menos o ensino secundário 2020: % TCO com secundário e pós-secundário não superior – 30,8 2018: % TCO com secundário e pós-secundário não superior – 29,9</p> <p>li1.5. Variação da % de pessoal ao serviço (Quadros de pessoal) com formação superior 2020: %TCO com CTP, Bacharelato e licenciatura – 18,8% 2018: %TCO com CTP, Bacharelato e licenciatura – 17,6%</p> <p>li1.6. Evolução do desemprego por níveis de habilitação (básico, secundário e superior) 2014 – Taxa de desemprego por nível de escolaridade (%) Básico – 16,1 Secundário e pós-secundário – 15,3</p>

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
	Em síntese, devido à diversidade dos instrumentos e tipos de cursos apoiados, o mecanismo tem verificação sem perder de vista o seu contributo fundamental para a redução do abandono escolar.	Superior -10,0 2021 – Taxa de desemprego por nível de escolaridade (%) Básico – 6,6 Secundário e pós-secundário – 7,9 Superior – 5,3
Mi3.1. Os resultados alcançados em termos de novos diplomados do ensino superior, seja por via das bolsas a alunos carenciados, seja por via de empréstimos a estudantes do ensino superior, projetam-se por via do número de diplomados na população com qualificação superior	(2) O mecanismo apresentou um grau muito positivo de verificação, não só pela magnitude do número de alunos apoiados, mas também e fundamentalmente pelo que a inquirição nos revela: 75% dos inquiridos refere que não teria frequentado o ensino superior sem o apoio atribuído, no âmbito de uma elevada taxa de conclusão de estudos, muito evidente nos alunos apoiados pela ação social escolar.	“Os dados do INE hoje conhecidos mostram uma taxa de escolaridade de 42% no último trimestre de 2021, correspondendo a uma taxa de escolaridade média anual de 44% relativa ao ano de 2021, que corresponde a um crescimento de 12 pontos percentuais em relação a 2015 e de 20 pontos percentuais quando comparado com 2010” (https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=populacao-de-30-34-anos-com-ensino-superior-atinge-44-em-2021)
Mi3.2. Os resultados alcançados em termos de doutoramentos apoiados projetam-se na melhoria de qualificação da população com qualificação ISCDE 7-8	(3) Numa escala de 1 a 3, o grau de concretização deste mecanismo é 3, o que resulta da combinação de um efeito impactante dos apoios (peso elevado dos apoios face aos novos doutorados) e resultados do processo de inquirição - 93% dos bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento declara que sem o apoio não teria realizado o doutoramento.	Doutorados existentes 2020 – 37.113 2020 – com 0 a 2 anos – 3140 2012 – 24.992 2012 – realizados entre 2010 e 2012 – 5.195 (7) Doutoramentos e pós-doutoramentos apoiados – 5.809 (8) Doutoramentos concluídos apoiados pelo POCH= 5.809*0,556 = 3.230 (9) Nº de doutorados em 2020 com 3 a 5 anos (2015-2018) – 6.269 (10) Nº de doutorados em 2020 com 6 a 10 anos (2010 a 2014) – 9.754 (11) Indicador 1 = (2)/(3) = 51,5 (12) Indicador 2 = (2)/(4) = 33,1%
Mi3.3. A empregabilidade de doutorados apoiados em empresas materializa o contributo do POCH para o “matching” com as necessidades evidenciadas pelo mercado de trabalho em matéria de formação avançada	(1) Este mecanismo apresenta um baixo nível de concretização, confirmando a evidência disponível que é baixa a proporção de doutoramentos concluídos com empregabilidade em empresas e ainda mais baixo o número de processos realizados em ambiente ou com cooperação empresarial	Indicador tão totalmente coincidente: dos doutorandos inquiridos - • 59% trabalha por conta de outrem, 18% é bolseiro de investigação e 10% está desempregado; • 48,5% desenvolve a sua atividade profissional na instituição de ensino superior onde realizou o doutoramento; • 9% dos inquiridos desempenha a sua atividade profissional no estrangeiro.
Mi4.1. Os adultos certificados nas TO do POCH capitalizam a formação	(1)	IMI4.1. % de adultos certificados inquiridos que reconhecem que a formação aumentou a sua capacidade de procurar emprego

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRI)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>obtida para a melhoria das suas condições de procura da empregabilidade</p>	<p>A concretização deste mecanismo é bastante mitigada, não só porque as taxas de desemprego ainda observadas entre os diplomados de cursos EFA e intervenientes em processos de RVCC são elevadas (47% e 18%, respetivamente), mas também porque os resultados de inquirição mostram que o impacto da formação é bastante mais elevado do ponto de vista da valorização pessoal e autoestima do que em termos de melhoria de condições para a procura de emprego. Do mesmo modo, a variação do indicador de contexto é modesta.</p>	<p>Mais de 70% dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com os seguintes itens: “O curso foi importante em termos de reforço da minha auto-estima”; “O curso correspondeu às minhas expectativas”; “Este curso fez-me ficar mais motivado para continuar a estudar”. Já os itens que reúnem menor concordância por parte dos inquiridos são: “Com este curso consegui arranjar emprego com maior facilidade”; e “O curso permitiu-me melhorar as minhas condições de remuneração”.</p> <p>li1.9. Variação da % de população ativa com mais de 35 anos com pelo menos formação secundária ou equivalente "PORDATA: % População entre 16 e 89 anos com formação secundária e pós-secundária concluída 2014 – 19,5% 2021 – 25,4% Idem população ativa entre 15 e 89 anos 2014 – 25,4% 2021 – 30,6%"</p>
<p>Mi4.2. Os empregadores valorizam as ações de formação e certificação de competências de adultos, favorecendo a sua integração no mercado de trabalho</p>	<p style="text-align: center;">(0/1)</p> <p>Concretização muito mitigada deste mecanismo, que aponta para a necessidade de maior envolvimento de empregadores atuais ou potenciais dos adultos formandos no desenho das formações</p>	<p>IMi4.2. % de adultos certificados inquiridos que declaram, estando empregados, ter melhorado remuneração e vínculo de contratação</p> <p>A percentagem de adultos inquiridos que respondeu positivamente a estas questões é muito baixa: “Com este curso consegui arranjar emprego com maior facilidade”; e “O curso permitiu-me melhorar as minhas condições de remuneração”.</p> <p>li1.10. Estrutura das colocações de desempregados por habilitações "EFP – Relatório Anual Mercado de Emprego 2017 e 2014 (não se identificaram dados mais recentes) Tempos de espera de colocação de desempregados com formação superior (16,9% dos desempregados) 2018 – 15 meses / 2016 – 20 meses Idem Secundário – 2018 – 19 meses / 2016 – 24 meses Idem Básico 2018 – 29 meses / 2016 – 33 meses Estrutura de colocações 2017 e 2014 (%): Básico 1º - 10,1 e 11,0; Básico 2º - 14,7 e 14,9; Básico 3 – 26,7 e 25,0; Secundário – 35,6 e 31,9; Superior – 11,3 e 15,7"</p>
<p>Mi4.3. A participação em ações de formação induz a reinserção de jovens e adultos no mercado de trabalho</p>	<p style="text-align: center;">(2)</p> <p>A concretização deste mecanismo revela aspetos positivos, sobretudo derivados da evolução do indicador de contexto “Taxa NEET”, da redução do</p>	<p>IMi4.3. % de adultos certificados inquiridos que passaram de uma situação de desempregado a empregado</p> <p>(1) Antes da frequência do percurso formativo, 90% dos inquiridos de curso EFA estava desempregado e 61% dos inquiridos de processos RVCC estava a trabalhar</p>

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
	desemprego de diplomados de cursos EFA e do aumento de situação de trabalho dos adultos envolvidos em processos de RVCC	(2) 12 meses após a conclusão da formação, nos diplomados de cursos EFA a percentagem de desempregados era de 33%; (3) Entre os frequentadores de processos de RVCC, a percentagem que estava a trabalhar 12 meses após a conclusão da formação passou para 77%. Evolução da taxa de população NEET Eurostat: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/sdg_08_20/default/table?lang=en : 2020 - Total = 181.000; Básico – 10,1%; Secundário – 11,9%; Superior – 10,7% Taxa NEET: 2015 – 13,2% e 2021 – 9,5%
Mi5.1. Os resultados obtidos pelas diferentes TO apoiadas pelo POCH conseguem através de condições específicas de elegibilidade de determinados avisos reduzir a discriminação no acesso aos apoios em termos de género, nacionalidade, deficiência e de qualificações	<p style="text-align: center;">(?)</p> Sem evidência para poder ser verificado	
Mi6.1. As ações apoiadas no âmbito do PNPSE com resultados contratualizados cumpridos criam nas Escolas condições favorecedoras do sucesso escolar e da não desistência	<p style="text-align: center;">(3)</p> Este mecanismo foi largamente concretizado e consagra efetivamente um alcance sistémico dos apoios do EP 4 através do PNPSE, em articulação com as ações do PIICIE apoiadas pelos POR	Relatório 2016-2018 PNPSE (Estrutura de Missão, julho 2019): <ul style="list-style-type: none"> • as Escolas que aplicaram medidas PAE no 9º ano de escolaridade conseguiram, nos resultados de exame a Português e a Matemática, no ano letivo 2017/18, superar o valor médio da série do quadriénio 2014/15 a 2017/18. • Maior equidade educativa como consequência da redução das disparidades dos resultados entre as Escolas • Melhoria na qualidade educativa decorrente da redução das taxas de retenção em 27% no Ensino Básico; Ganho de eficiência cujo montante se estima em cerca de 112 milhões de euros, decorrente de menos 30000 alunos retidos nas Escolas PNPSE
Mi6.2. Os resultados obtidos por alunos apoiados do ensino profissional nos Campeonatos das Profissões contribuem para a motivação e valoração positiva do ensino profissional	<p style="text-align: center;">(1)</p> Na medida em que os avisos envolveram apenas Escolas Profissionais privadas ou escolas públicas com ensino profissional o apoio do POCH estima-se que atinja apenas alunos do ensino profissional. Os 71 alunos apoiados indiciam uma incidência moderada deste mecanismo	(1) Número de alunos ou ex alunos participantes na fase de pré-seleção e regional dos campeonatos das profissões =71 (2) Os Beneficiários dos Avisos foram apenas Escolas profissionais privadas e as escolas públicas com ensino profissional. O IEFP e seus centros não eram elegíveis. (3) O apoio é concedido a entidades terceiras, que intervêm na qualidade de beneficiárias e que realizaram um conjunto de intervenções face aos destinatários finais. O número de participantes abrangidos é aquele definido em sede de indicadores por cada uma das operações apoiadas.

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		(4) Os três avisos referem-se a cada uma das fases do Campeonato – local, regional e nacional
Mi6.4. As entidades apoiadas no âmbito das parcerias para a qualidade e cooperação transnacional canalizam a sua participação para atividades que beneficiam a qualidade da gestão e a organização dos contextos de aprendizagem	(0) Este mecanismo não teve concretização pela anulação da operação aprovada	Sem evidência pela anulação da operação
Mi6.5. Os professores apoiados que concluíram formação projetam a capacitação induzida pela formação em contexto de sala de aula e melhoram a sua motivação	(1) Mecanismo com concretização bastante reduzida devido essencialmente ao facto do apoio à formação de docentes não ter efeito sistémico no ensino profissional, antes servindo o sistema de educação como um todo	(1) Apenas 30% dos professores inquiridos que frequentou ações de formação já exerceu funções docentes em modalidades de dupla certificação, maioritariamente nas modalidades de cursos profissionais e CEF. (2) Apenas 3,5% dos inquiridos refere que das ações de formação contínua frequentadas pelo menos uma se destinava especificamente a modalidades de dupla certificação;
Mi6.6. Os psicólogos do SPO apoiados melhoram a cobertura dos serviços de orientação vocacional, contribuindo para uma melhor perceção do potencial do ensino profissional	(1) Mecanismo com concretização bastante reduzida devido essencialmente ao facto da atividade dos psicólogos não incidir essencialmente junto dos alunos do ensino profissional e orientação vocacional associada	Num ano letivo, em médio os psicólogos inquiridos despendem 39% do seu tempo com alunos do 3.º ciclo, 21% com alunos do 1.º CEB, 18% com alunos do 2.º CEB, 10% com alunos dos cursos profissionais , 7% com alunos do secundário geral e 5% com alunos do ensino pré-escolar. Num ano letivo cerca de 37% do tempo afeto dos psicólogos é gasto com atividades de apoio psicopedagógico, 17% com orientação escolar e profissional, 16% com desenvolvimento de competências sociais e emocionais e 11% com estratégias de resolução de problemas de comportamento e disciplina.
Mi7.1.1. O aumento da autoestima induzida pela participação bem-sucedida em ações/cursos de formação e doutoramentos funciona como um instrumento de melhoria do desenvolvimento pessoal	(1) Evidência escassa para aferir da concretização deste mecanismo, limitada ao caso dos adultos.	(1) No caso dos adultos apoiados, mais de 70% dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com os seguintes itens: “O curso foi importante em termos de reforço da minha auto-estima”; “O curso correspondeu às minhas expectativas”; “Este curso fez-me ficar mais motivado para continuar a estudar (2) Cerca de 50% dos inquiridos optou por frequentar um curso EFA ou um processo de RVCC por desejo de valorização/ realização pessoal (47% inquiridos EFA e 51% RVCC)
Mi7.2. Os conhecimentos e atitudes adquiridos nos processos apoiados melhoram as condições de participação pessoal	(?) Sem evidência para avaliação	

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>Mi8. A participação bem-sucedida em cursos e ações de formação induz uma melhoria da qualidade do emprego, reduzindo as situações de precariedade laboral</p>	<p style="text-align: center;">(2)</p> <p>O mecanismo tem uma verificação mitigada, confirmando que em termos salariais o retorno da formação é mais notório na formação superior. Em contrapartida, em termos de alteração de vínculo contratual os resultados são mais promissores, mais visível no caso dos adultos do que nos formandos jovens</p>	<p>Resultados da inquirição</p> <p>(1) Apenas 35% dos inquiridos de cursos EFA e processos RVCC concorda ou concorda totalmente com a afirmação "O curso permitiu-me melhorar as minhas condições de remuneração".</p> <p>(2) 51% dos inquiridos estudantes apoiados pela ação social do ensino superior concorda ou concorda totalmente que o curso superior frequentado foi fundamental para aumentar a remuneração.</p> <p>(3) A avaliação temática do contributo do PT2020 para a qualificação e empregabilidade dos adultos conclui que não há uma ligação significativa entre as ações do PT2020 e a melhoria de salários.</p>
<p>Mi9. A empregabilidade dos formandos e alunos apoiados concretiza-se em empresas com projetos de inovação com impacto na produtividade</p>	<p>Impossível de avaliar dada a impossibilidade de captação de evidência</p>	
<p>FRi1. Efeito pedra no lago</p>	<p style="text-align: center;">(1)</p> <p>Este fator crítico não apresenta uma forte incidência, na medida em que o POCH consegue em algumas tipologias de intervenção uma magnitude de pessoas envolvidas que não pode ser considerado residual. É o caso dos cursos profissionais, dos CTeSP enquanto nova modalidade de formação, os apoios a estudantes do ensino superior, designadamente os carenciados, e os doutoramentos. Para além disso, CTeSP, apoios a alunos carenciados do ES e doutoramentos deixaram a partir de dezembro de 2018 de integrar a intervenção do Programa.</p>	<p>Nº de novos diplomados apoiados de Cursos Profissionais, de Aprendizagem e TeSP ao longo do período de implementação do POCH (valor total e acumulado) em relação à população (ativa ou total consoante a informação disponível) com qualificação pelo menos secundária e pós-secundária registada em 2014</p> <p>(1) Pop. Ativa com qualificação secundária e pós-secundária 2014 – 1.269.1</p> <p>(2) Idem 2021 – 1577,3</p> <p>(3) Apoiados CDC ISCED 3 -245.265</p> <p>(4) Apoiados Aprendizagem – 33.016</p> <p>(5) Apoiados CTeSP – 6.590</p> <p>(6) Tx de diplomados CDC ISCED 3 – 71%</p> <p>(7) Tx de diplomados aprendizagem – 56,6%</p> <p>(8) Tx de diplomados TeSP – 58,7%</p> <p>(9) Diplomados CDC ISCED 3 – 174.138 (3) *(6)</p> <p>(10) Idem aprendizagem – 18.687 (4)*(7)</p> <p>(11) Idem TeSP – 3868 (5)*(8)</p> <p>(12) Indicador CDC ISCED 3 – 13,7% (9) /(1)</p> <p>(13) Indicador aprendizagem – 1,5% (10) /(1)</p> <p>Idem TeSP – 0,3% - (11)/(1)</p>
<p>FRi2. Modelo de organização da oferta de formação com deficiente</p>	<p style="text-align: center;">(1)</p>	<p>A experiência dos SANQ, evidencia apesar das suas vicissitudes de consolidação de uma prática regular e permanente de racionalização da oferta de cursos profissionais em</p>

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa									
identificação das necessidades do mercado de trabalho	A avaliação considera que a incidência deste FC não muito relevante, sobretudo dada a evolução observada no sistema de educação e formação, que é hoje um sistema menos baseado na oferta do que o era há duas décadas atrás.	função de necessidades identificadas no mercado de trabalho, estarmos perante uma abordagem pioneira não só em termos de territorialização, mas também em termos de envolvimento e auscultação de empregadores. As avaliações temáticas referenciadas referem explicitamente o SANQ como exemplo de um diferente modelo de governação da oferta de ensino profissional e a acumulação de conhecimento realizada por entidades como o IEFP e a ANQEP na antecipação de necessidades de formação reveladas no mercado de trabalho, não sendo também ignorável a ação dos Centros Qualifica.									
FRi3. Baixa perceção do retorno da formação	(3) Este FC tem uma elevada incidência por várias razões: (i) os estudos existentes sobre a evolução do retorno da formação, por exemplo da formação superior em confronto com a formação básica, secundária ou profissional têm uma divulgação reduzida em Portugal; (ii) o panorama geral de baixos salários influencia a perceção desse retorno; (iii) as empresas, sobretudo as PME, não têm experiência e práticas de avaliação do retorno da formação que realizam, seja paga seja cofinanciada pelo FSE	(3) A maioria dos formandos de Aprendizagem optaram por frequentar o percurso formativo para completar o 12.º ano de escolaridade, os formandos de cursos profissionais para obter uma qualificação profissional e os formandos de TESP, maioritariamente como o objetivo de ingressarem no ensino superior; (4) Cerca de 50% dos adultos inquiridos optou por frequentar um curso EFA ou um processo de RVCC por desejo de valorização/ realização pessoal. 38,5% refere o objetivo de obter uma certificação escolar									
FRi4. Flutuações e conjuntura do mercado de trabalho podem limitar a capacidade da formação permitir melhorar os níveis de empregabilidade dos destinatários finais da formação	(1) No período a que reporta a avaliação, embora cobrindo praticamente dois anos de pandemia, não existe evidência conclusiva sobre a incidência deste FC. O processo de inquirição permite concluir que a pandemia e confinamentos associados foram mitigados pela adaptação digital e à distância e não existe informação mais recente sobre os níveis de empregabilidade de formandos em anos posteriores à pandemia.	(1) Em matéria de jovens, a maioria destes formandos que tiveram aulas durante os anos de pandemia consideram que não houve implicações na formação em contexto de trabalho e que esta realizou-se normalmente. Ainda assim, 23% refere que a FCT sofreu um adiamento; Em matéria de adultos, 49% dos inquiridos frequentou o percurso formativo em 2020 ou 2021, tendo a maioria avaliado de forma bastante positiva o facto de ter tido computador e acesso à internet para assistir às aulas em videoconferência; o facto de a maioria dos professores ter dado aulas por videoconferência e o acompanhamento por parte dos formadores. De forma negativa, consideram que não conseguiram aprender mais e melhor comparativamente com as aulas presenciais.									
FRi5. Baixo nível de oferta de doutoramentos em meio empresarial	(2) Trata-se de um dado estrutural do Sistema Científico e Tecnológico Nacional que continua a manifestar-se, embora com alguma evolução; os dados de 2020	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Área científica</th> <th>Nº total de doutorados</th> <th>% a trabalhar em empresas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Total</td> <td>35.188</td> <td>19,8</td> </tr> <tr> <td>Ciências exatas e naturais</td> <td>9.734</td> <td>17,3</td> </tr> </tbody> </table>	Área científica	Nº total de doutorados	% a trabalhar em empresas	Total	35.188	19,8	Ciências exatas e naturais	9.734	17,3
Área científica	Nº total de doutorados	% a trabalhar em empresas									
Total	35.188	19,8									
Ciências exatas e naturais	9.734	17,3									

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa			
	revelam que as Ciências da Engenharia e das Tecnologias 25% dos doutorados já trabalha em empresas	Ciências da Engenharia e Tecnologias	6.229	25,1	
		Ciências Médicas e da Saúde	4.547	23,5	
		Ciências agrárias	1.059	16,3	
		Ciências sociais	8.895	18,8	
		Humanidades	4.724	17,2	
FRi6. Fraca procura empresarial de formação avançada	(2) O indicador é uma simples <i>proxy</i> da procura empresarial de formação avançada, mas caminha para 50% a percentagem de pessoal afeto a atividades de I&D em empresas	Anos	Total Pessoal I&D ETI	Quota % nas empresas	
		2014	46 877,6	37,0%	
		2015	47 999,2	38,1%	
		2016	50 406,3	38,4%	
		2017	54 994,8	40,0%	
		2018	58 154,1	40,7%	
		2019	61 455,2	43,6%	
		2020	66 044,0	46,7%	
		2021	Prov. 69 627,7	49,5%	
FRi7. Níveis de insucesso ou abandono do ensino superior após a entrada no mesmo, apesar dos apoios	(1) O fenómeno do abandono escolar no ES existe sobretudo em períodos de agravamento da situação económica, mas os resultados do processo de inquirição permitem concluir que os apoios do POCH tiveram impacto na sua contenção	Entre as licenciaturas, a percentagem dos que saíram do sistema durante o primeiro ano foi de 10,4%, quando no ano anterior tinha sido de 9,1%. Nos mestrados de 2.º ciclo, a percentagem de desistência aumentou 0,2 pontos percentuais, atingindo os 16,2% no passado ano letivo. Apenas os mestrados integrados mantiveram a taxa de abandono (3,7%) nos dois últimos anos em análise.			
FRi8. Barreiras ao acesso aos apoios por parte de adultos desempregados	(2) Os resultados do processo de inquirição permitem concluir que ora através de pesquisa própria ou da importante ação desenvolvida pelos Centros de Emprego as barreiras aos apoios tendem a ser mitigadas. No entanto, as barreiras de acesso são tanto mais relevantes quanto menor for o nível de instrução dos desempregados (Avaliação Temática do Contributo do PT2020 para a qualificação e empregabilidade dos adultos)	(1) Antes da frequência do percurso formativo, 90% dos inquiridos de curso EFA estava desempregado; (2) Essa percentagem era mais baixa entre os inquiridos dos processos RVCC, já que 61% estava a trabalhar (3) 43% dos adultos inquiridos tomou conhecimento dos apoios por pesquisa própria (4) No caso dos cursos EFA foi determinante a ação dos Centros de Emprego (50% dos inquiridos foram encaminhados por essa via) (5) 27% dos inquiridos já tinha concluído o 12º ano e 49,5% tinha apenas o 3º ciclo do ensino básico			

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>FRi9. Desfasamento entre as qualificações obtidas e as necessidades do mercado de trabalho, cada vez mais flutuante</p>	<p>(1)</p> <p>A AEA considera que o problema do “matching” entre a oferta de qualificações e as necessidades do mercado de trabalho tende a evoluir favoravelmente à medida que se consolida a dimensão do sistema de educação e formação relacionada com o ensino profissional, se consolida o processo de envolvimento de empregadores no sistema e o sistema for crescentemente sensível à procura e não exclusivamente dominado pela oferta. A ação do POCH é relevante para essa evolução através do apoio ao ensino profissional</p>	<p>32% do total de jovens inquiridos refere que o contexto em que decorreu a aprendizagem está em parte relacionado com o contexto de trabalho através da simulação de situações de trabalho</p>
<p>FRi10. Atomização de dimensões de qualificação do Sistema de Educação e Formação</p>	<p>(1)</p> <p>Embora na conceção inicial do POCH, o eixo 4 dedicado à qualificação do SEF apresentasse alguma atomização de instrumentos, na prática de implementação do Programa, o apoio ao PNPSE, a formação de professores e o apoio ao recrutamento de psicólogos do SPO tenderam a dominar este Eixo, reduzindo substancialmente a sua atomização. Outra questão é a de saber se do ponto de vista da coerência entre as componentes do SEF que o POCH apoia e as ações de qualificação sistémica o eixo 4 é muito coerente. A AEA considera que seria mais elevada se a qualificação sistémica fosse focada na qualificação do sistema de ensino profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 71% dos professores formandos inquiridos frequentou formação contínua na área das tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar, 64% na área da docência, ou seja, áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino e 47,5% em prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula. • Cerca de 49% dos inquiridos participou em ações de formação contínua para adquirir novas competências e 37% para atualizar competência • A maioria dos inquiridos refere que a formação apoiada pelo POCH que frequentou teve muita aplicabilidade em termos de tecnologias digitais de apoio às atividades em sala de aula. Cerca de 50% associa igualmente uma aplicabilidade elevada às tecnologias digitais de suporte ao ensino à distância, 45% às metodologias ativas de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula e 43% às literacias digitais para professores. • Cerca de 40% dos inquiridos concorda totalmente com o facto de a formação apoiada pelo POCH ter permitido aumentar a frequência de utilização de metodologias ativas em sala de aula, recorrer com mais frequência e à vontade a tecnologias digitais nas atividades de sala de aula, numa lógica de “aprender com tecnologias” e estar mais confiante na utilização de tecnologias digitais no ensino a distância e aumentar as competências digitais. E cerca de 38% concorda totalmente com o contributo da formação para o item “Sentir-me mais preparado para definir e implementar estratégias pedagógicas promotoras do sucesso escolar”;

4.4. Questão de avaliação nº 4

VALOR ACRESCENTADO EUROPEU

QA4. Qual o valor acrescentado europeu na implementação do PO e nos seus resultados?

Síntese conclusiva

136. A avaliação do VAE como é referido no documento "Orientações para o planeamento e preparação das avaliações do Portugal 2020", "deve passar pela utilização dos resultados dos restantes critérios de avaliação, tentando encontrar nesses resultados o contributo dos fatores indutores de VAE".

137. A resposta à QA teve por base quatro sub-questões que declinam a fundamentação do VAE:

- Em que medida a eficácia, a eficiência e o impacto das intervenções apoiadas pelo PO são potenciadas pelo facto de ser financiada por Fundos Europeus?
- Quais os principais fatores, quer de natureza económica quer de natureza política e de governança, indutores desse valor acrescentado? Ou, em termos mais concretos, que consequências seriam geradas se o funcionamento comunitário fosse interrompido?
- Quais os fatores de natureza operacional que podem ter induzido o VAE, ou em termos mais concretos, que fatores de inovação o cofinanciamento europeu tem introduzido no sistema de políticas de educação e formação em Portugal?
- Quais as áreas de intervenção do PO onde o valor acrescentado europeu é mais expressivo?

138. A estratégia da resposta previa um conjunto de etapas que foram cumpridas de forma a mobilizar diversas fontes de informação que permitissem responder às sub-questões de partida:

- **Etapa 1:** análise documental relativa ao impacto sistémico conhecido do FSE em matéria de políticas de formação de capital humano em Portugal;
- **Etapa 2:** análise das conclusões dos relatórios das avaliações temáticas em matéria de VAE; atenção particular será dedicada à Avaliação da Estratégia de Comunicação do POCH dada a sua importância para reforçar aspetos de notoriedade do contributo dos Fundos Europeus;
- **Etapa 3:** utilização do painel de discussão com os responsáveis pelas equipas de avaliação para discutir aspetos menos claros do ponto de vista da identificação do VAE;
- **Etapa 4:** utilização das entrevistas, com relevo principal para as entrevistas com a AG do POCH e dos PO Regionais para aferir do efeito dos Fundos Europeus em matéria de governança;
- **Etapa 5:** síntese de avaliação de contributos em matéria de inovação de políticas públicas de educação e formação.

139. Atendendo as sub-questões identificadas podemos sintetizar a resposta a esta QA do seguinte modo:

- Verifica-se que o investimento do FSE permitiu atingir as novas metas da EU em termos de educação (nomeadamente, o abandono escolar precoce a baixo de 10%). Concretamente, a incidência do FSE nas regiões de convergência, via POCH, e os resultados alcançados nestes territórios, em termos de qualificações da população ativa, demonstram o papel indiscutível potenciado pelo apoio comunitário na eficácia, a eficiência e o impacto das intervenções. Outros contributos, do FSE, são evidentes, a nível da qualificação sistémica do Sistema de Educação e Formação, ao internalizar práticas, modelos organizacionais e de aprendizagem que integram os objetivos do sucesso educativo e da redução do abandono escolar; a nível do crescimento inteligente, indireto via melhoria de qualificações da mão-de-obra jovem no mercado de trabalho e direto pelo apoio aos doutoramentos; e a nível do contributo para o crescimento inclusivo, via a permanência no sistema de educação e formação (jovens) e pelas ações de melhoria de qualificação (adultos) que reduzem as potenciais trajetórias de exclusão social.
- Foram identificados como principais fatores, quer de natureza económica quer de natureza política e de governança, indutores do valor acrescentado, os seguintes, as práticas de trabalho

em cooperação, o reforço do trabalho entre escolas, municípios e CIM/AM; a orientação para os resultados, pelo reconhecimento da importância do processo de monitorização nas ações de qualificação; a capacidade holística de intervenção, pela aposta complementar e sistémica de várias medidas e políticas de atuação; e a menor suscetibilidade a períodos de interrupção de financiamento, face à dotação nacional.

- A cessação do apoio comunitário reverteria na perda da capacidade de intervenção por parte do Estado português na formulação de políticas de qualificação e formação, dada a grande dependência das políticas públicas em que o programa intervém face ao FSE. O confronto entre os resultados alcançados pelo programa no ensino profissional nas regiões Norte, Centro e Alentejo e a região do Algarve, evidencia essa perda de capacidade de intervenção (e dos seus impactos) gerada por ausência do financiamento.
- O cofinanciamento europeu tem introduzido no sistema de políticas de educação e formação em Portugal fatores de inovação relevantes como, a adoção de novas práticas pedagógicas, de modelos de ação de governança territorial, com respostas descentralizadas e em codecisão na execução de medidas de intervenção, a adoção de processos e quadros de referência que acompanham orientações europeias (exemplo, certificações) e a introdução de intervenções específicas com abordagens inovadoras (PNPSE, CTeSP). Verifica-se inovação igualmente pela inclusão de grupos-alvo com necessidade de qualificação específicas e pela condução e capacitação para a avaliação e monitorização das ações dirigidas. O valor acrescentado europeu foi mais expressivo no volume e escala de ação, na inovação nas práticas educativas no sistema de ensino, na mobilização de quadros de referência de governação e na qualificação sistémica do SEF.

Desenvolvimentos e fundamentação

Impacto sistémico do FSE

140. Mobilizando o conhecimento das avaliações temáticas associadas a esta avaliação e capitalizando todo os processos de avaliação que tem envolvido o financiamento do FSE, é inequívoco e convergente em todos esses exercícios de avaliação o impacto sistémico do financiamento europeu no apetrechamento e consolidação do Sistema de Educação e Formação em Portugal. Em particular nos dois últimos períodos de programação, o FSE é um parceiro incontornável da emergência do sistema de ensino profissional em Portugal, já o era quando o sistema de aprendizagem deu os seus primeiros passos, foi substancialmente reforçado com a aposta no ensino profissional e é também o FSE que permite a introdução dos CTeSP, como mais uma peça para aumentar a consistência dessa dimensão do SEF. Em síntese, a consolidação do sistema de ensino profissional com as suas várias componentes é indissociável do papel e contributo do FSE. O impacto sistémico do FSE afere-se também pelo contributo decisivo que através do financiamento do ensino profissional e das medidas direcionadas no plano regional (PIICIE) e no plano nacional (PNPSE) ele apresenta para a redução do insucesso e do abandono escolar. Ora se há elemento sistémico no quadro do SEF é precisamente a assinalável redução operada na taxa de abandono escolar precoce e na taxa de retenções.

141. Esse impacto sistémico tem também uma tradução quantitativa.

- O peso dos recursos FSE alocados ao POCH (2014-2012: 3 197M€) na despesa pública em educação (2014-2012: 59 139 M€¹³) é de 5%.
- No caso de inexistência dos FEEL, maior despesa pública teria de ser alocada às diferentes tipologias de intervenção, não havendo capacidade orçamental do Estado para tal: o volume e

¹³ Fonte Edustat: indicador representa a execução orçamental do Estado no que diz respeito à educação, nomeadamente despesas na ótica da contabilidade pública. Sem valores disponíveis para 2021, foi efetuada uma aproximação do valor tendo em conta a variação do orçamento 2019-2020 para a rubrica em causa.

escala das operações, a inclusão de instrumentos inovadores de política de educação e formação, e os indicadores de resultado e de impacto alcançados pelo programa, seriam fragilizados e mais limitados (suscetíveis a períodos em que o Estado tem menor capacidade de mobilizar despesa). Verifica-se assim, uma importância fulcral dos FEEI para apostar em políticas públicas de educação e qualificação da população eficazes e sustentáveis, bem como para gerar ganhos de eficiência e poupança (por exemplo: “ganho de eficiência cujo montante se estima em cerca de 112 milhões de euros, decorrente de menos 30000 alunos retidos nas Escolas PNPSE.” *Relatório 2016-2018 PNPSE 2019*).

Síntese das avaliações temáticas em matéria de VAE

142. Para operacionalização das Etapas 2 e 3 foi realizada uma revisão profunda aos relatórios de avaliações temáticas disponíveis, em matéria de VAE, bem como a avaliação da Estratégia de Comunicação do POCH. A informação recolhida foi organizada por tópicos de contributos do FSE para:

- a eficiência, eficácia e impacto das intervenções,
- a governança em matéria de sistema de educação e formação (natureza política e de governação),
- a inovação no sistema de políticas de educação e formação (natureza operacional),
- e para o financiamento continuado e aplicação do FSE, face a outras fontes de financiamento (natureza económica).

143. Os quadros seguintes sintetizam a recolha efetuada de informação relevante em matéria de VAE, para cada um dos documentos analisados:

- Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens
- Avaliação do contributo do Portugal 2020 para o aumento da qualificação e empregabilidade dos adultos. LOTE 1 - Avaliação do contributo do Portugal 2020 para o aumento da qualificação e (re)inserção no mercado de trabalho dos adultos
- Avaliação do contributo do Portugal 2020 para o aumento da qualificação e empregabilidade dos adultos. LOTE 2 - Avaliação do contributo do Portugal 2020 para o aumento da qualificação e melhoria da qualidade dos empregos dos adultos empregados
- Avaliação do Contributo dos Fundos Estruturais e de investimento (FEEI) para a Formação Avançada
- Avaliação da Estratégia de Comunicação do POCH

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens (fevereiro 2021)

Contributo do FSE			
Para a eficiência, eficácia e impacto das intervenções	Para a governança em matéria de sistema de educação e formação (natureza política e de governação)	Para a inovação no sistema de políticas de educação e formação (natureza operacional)	Para o financiamento continuado e aplicação do FSE, face a outras fontes de financiamento (natureza económica)
<p>O VAE é evidente nos resultados alcançados nos domínios da Eficácia, Eficiência e Impacto <i>“efeitos de volume em termos da participação de grupos-alvo (professores e alunos), do número de ações, e do alargamento do âmbito geográfico e da escala de implementação de programas-chave, como o PNPSE...ao nível dos recursos humanos...contratação de indivíduos para o funcionamento do serviço de psicologia e orientação”.</i></p> <p><i>“o alargamento das ações destinadas a grupos chave do abandono escolar precoce...permitiu uma maior concentração de medidas dirigidas para os primeiros anos de escolaridade do ensino básico”.</i></p> <p>Intervenções tipo PNPSE revelaram-se relevantes em termos de eficácia para reduzir o insucesso escolar e a taxa de retenção nos territórios <i>“Melhorias sustentáveis na eficácia e eficiência da implementação dos serviços de educação e formação”</i> pela criação de novos modelos de governação regional e organização da educação.</p>	<p><i>“exploração e mainstreaming de atividades e práticas. A modernização do sistema educativo...em parte atribuída à experimentação de ideias-piloto...seria difícil justificar com recursos nacionais limitados.”</i></p> <p><u>(experimentação de pedagogias novas ou alternativas)</u></p> <p><i>“mudança institucional e administrativa a partir do reforço da capacidade de planeamento estratégico de base regional, originário das políticas de educação descentralizadas”</i> <u>(concertação local e codecisão)</u></p> <p><i>“governança territorial e reforço de comunidades educativas”</i> <u>(envolvimento e relação entre parceiros educativos no território, papel do PNPSE, identificação das dificuldades e maior envolvimento no compromisso nas ações)</u></p> <p><i>“maior consciência da importância dos processos de monitorização estratégica e avaliação, a partir das orientações para resultados...podem contribuir para melhorar as práticas administrativas e de gestão de todas as organizações envolvidas”</i></p>	<p>Processos de inovação nas práticas educativas e criação de respostas descentralizadas</p> <p><i>“Encontram-se diversas evidências das abordagens inovadoras que decorrem da implementação do PNPSE”</i></p> <p>Apoio à transferência de ideias, criação de momentos de partilha de experiências e projetos desenvolvidos.</p>	<p><i>“é unânime a noção de que sem o apoio dos FEEI, os efeitos alcançados nos indicadores de impacto (taxa de abandono escolar precoce, taxa de retenção, taxa de escolarização, entre outros resultados iniciais e intermédios) em Portugal teriam sido mais limitados...as operações produziram efeitos que de outra forma não teriam sido possíveis, nomeadamente, dada a crise económica e financeira.”</i></p> <p>Exemplos reportados: <i>“Ausência de FEEI comprometeria expansão dos cursos profissionalizantes por se tratar de uma oferta mais dispendiosa e conduziria a adiar a meta de 50% de jovens a frequentar ofertas de dupla- certificação”;</i> <i>“Ausência de FEEI traduzir-se-ia numa oferta muito mais pobre, pois o investimento na formação profissional é muito exigente em recursos especializados, equipamentos”</i></p> <p>Projetos inovadores como o PNPSE seriam projetos experimentais sem grande escola na ausência do FSE.</p>

Avaliação do contributo do Portugal 2020 para o aumento da qualificação e empregabilidade dos adultos. LOTE 1 - Avaliação do contributo do Portugal 2020 para o aumento da qualificação e (re)inserção no mercado de trabalho dos adultos (dezembro 2021)

Contributo do FSE			
Para a eficiência, eficácia e impacto das intervenções	Para a governança em matéria de sistema de educação e formação (natureza política e de governação)	Para a inovação no sistema de políticas de educação e formação (natureza operacional)	Para o financiamento continuado e aplicação do FSE, face a outras fontes de financiamento (natureza económica)
<p>O investimento permitiu a constituição de uma rede, diversa e próxima, de oferta de locais de formação de adultos é um fator chave para contrariar a resistência à participação de adultos na formação (alargamento da rede de operadores e de ofertas formativas).</p> <p><i>“perceção geral de que o financiamento europeu, ao permitir escalar a atuação dos operadores (nomeadamente, dos grandes operadores) acarreta benefícios de eficiência e eficácia que se traduzem não apenas na quantidade/volume da resposta aos grupos-alvo, mas também em termos de qualidade da formação.”</i></p>	<p><i>“existe consenso em torno da importância da adoção de procedimentos e metodologias que contribuem para a melhoria global da qualidade das ofertas formativas”</i> (adoção de boas práticas/referenciais indutores de qualidade das políticas públicas)</p> <p><i>“adoção de princípios de orientação para resultados...e a condução de exercícios regulares de avaliação (sem paralelo nas áreas sem investimentos comunitários), os quais se refletem numa maior atenção à necessidade de introduzir melhorias e garantir um maior alinhamento com os objetivos”</i></p> <p><i>“A literatura mostra que existe uma relação entre baixas qualificações e menor participação em Aprendizagem ao Longo da Vida...são os públicos que mais necessitariam dessa aposta que são mais difíceis de mobilizar...parte do sucesso depende da capacidade holística de atender ao problema.”</i> (aposta sinérgica do investimento comunitário)</p>	<p><i>“Inovação nas intervenções, nomeadamente ao nível do âmbito de atuação, estimulando tipo de ações ou de públicos que num cenário de ausência dos FEEI não existiriam ou ficariam ‘de fora’ das políticas... caso do POCH que na reprogramação de 2018 passa a alocar uma maior fatia do financiamento a operações para adultos pouco qualificados, que tinham sido menos prioritários na programação inicial, dada a forte ênfase nas medidas para os desempregados, no início do período”</i></p>	<p><i>“Sem recurso aos FEEI, Portugal teria dificuldades em implementar uma política eficaz de promoção das qualificações da população, pois ficaria mais permeável a períodos de interrupção do investimento político e financeiro neste domínio de política e dificilmente teria condições para mobilizar o volume de investimento necessário para combater o desafio estrutural de baixas qualificações da população.”</i></p> <p><i>“As políticas públicas nacionais no domínio da Aprendizagem ao Longo da Vida têm revelado uma forte dependência do financiamento comunitário. Os stakeholders entrevistados fazem notar que, em contraponto com a educação dos jovens, é uma área de política mais permeável a desinvestimento público nacional...em cenários de ausência ou diminuição do financiamento comunitário, tenderia a ser prejudicada...importância fulcral dos FEEI para a prossecução destas políticas públicas, validando o efeito de adicionalidade dos fundos.”</i></p>

Avaliação do contributo do Portugal 2020 para o aumento da qualificação e empregabilidade dos adultos. LOTE 2 - Avaliação do contributo do Portugal 2020 para o aumento da qualificação e melhoria da qualidade dos empregos dos adultos empregados (dezembro 2021)

Contributo do FSE			
Para a eficiência, eficácia e impacto das intervenções	Para a governança em matéria de sistema de educação e formação (natureza política e de governação)	Para a inovação no sistema de políticas de educação e formação (natureza operacional)	Para o financiamento continuado e aplicação do FSE, face a outras fontes de financiamento (natureza económica)
<p>Diversificação do leque de operadores de formação e dispersão pelo território nacional, com impacto na taxa de escolarização e qualificação profissional da população adulta. O escalonamento conduz a benefícios de eficiência e eficácia (quantidade e qualidade da formação). Capacidade de mobilizar empresas para a formação dos seus trabalhadores (em particular micro e pequenas empresas), estimulando a procura e sensibilizando os empresários para a importância da formação</p>	<p>Os fundos são fundamentais para apoiar reformas estruturais, pela adoção de processos e quadros de referência que acompanham as orientações europeias (exemplo, critérios de admissão, processos de monitorização, regulação via certificação das entidades formadoras). Adoção de princípios orientados para resultados, exercícios regulares de avaliação. Capacidade holística de intervir no problema das baixas qualificações do país, derivado do efeito sinérgico das várias políticas de desenvolvimento do Capital Humano.</p>	<p>Inovação as intervenções ao nível de âmbito de atuação, diversificando e alargando a segmentos de público-alvo como: (re)qualificação de adultos empregados e os adultos com baixas qualificações. Adoção de modelos de formação mais flexíveis (destaque para as Formações Modulares)</p>	<p><i>“sem recurso aos FEEI, Portugal teria dificuldades em implementar uma política eficaz de promoção das qualificações da população...Este efeito de adicionalidade dos fundos estende-se também, ainda que com muito menor intensidade, à capacidade de mobilizar as empresas para a formação dos seus trabalhadores, em particular empresas de menor dimensão.”</i> <i>“As políticas públicas nacionais no domínio da ALV têm revelado uma forte dependência do financiamento comunitário. Os stakeholders entrevistados fazem notar que, em contraponto com a educação dos jovens, é uma área de política mais permeável a desinvestimento público nacional... em cenários de ausência ou diminuição do financiamento comunitário, tenderia a ser prejudicada. Existe uma unanimidade nos stakeholders auscultados relativamente à importância fulcral dos FEEI para a prossecução destas políticas públicas, validando o efeito de adicionalidade dos fundos.”</i></p>

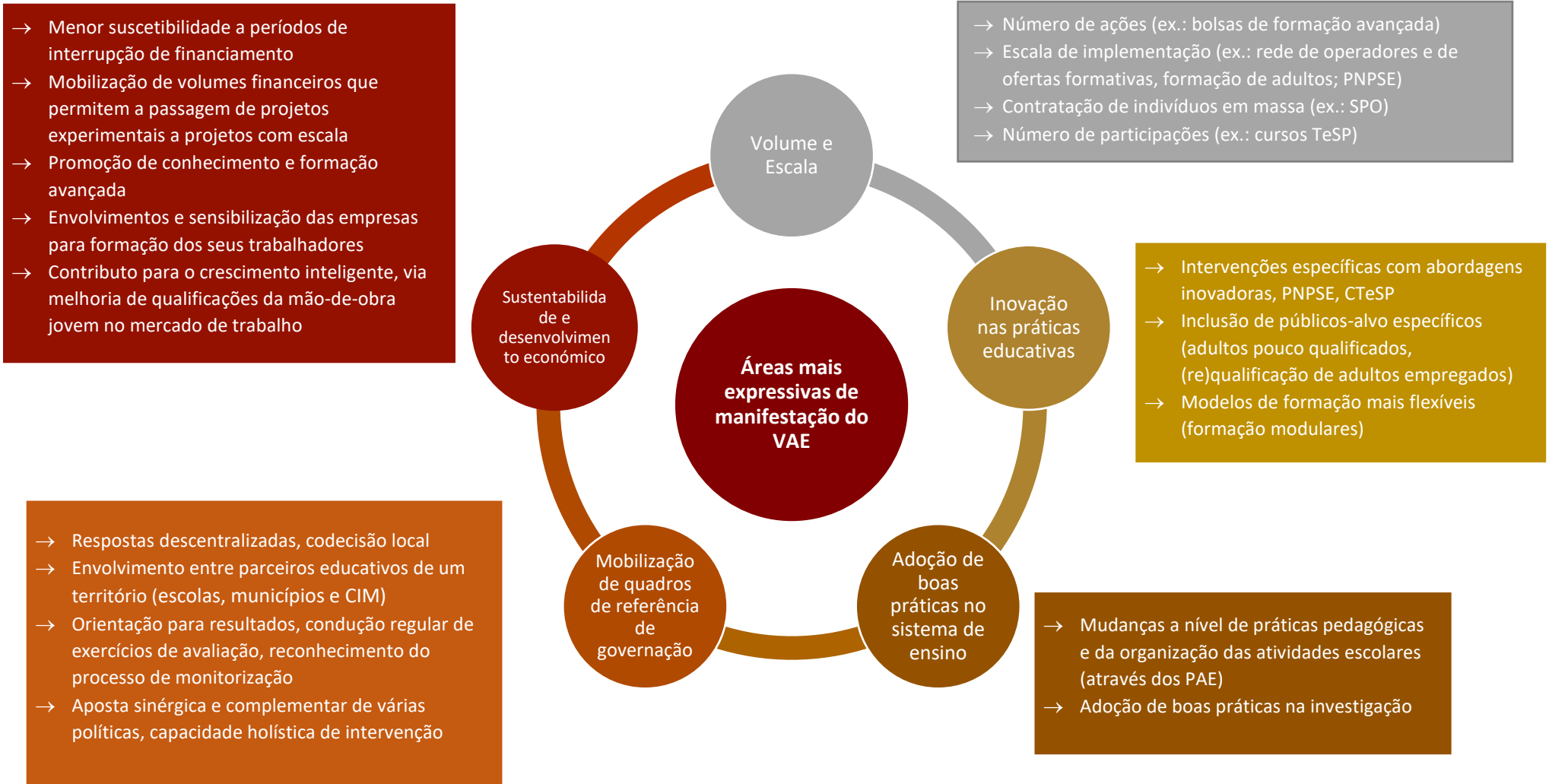
Avaliação do Contributo dos Fundos Estruturais e de investimento (FEEI) para a Formação Avançada (dezembro 2018)

Contributo do FSE			
Para a eficiência, eficácia e impacto das intervenções	Para a governança em matéria de sistema de educação e formação	Para a inovação no sistema de políticas de educação e formação (natureza operacional)	Para o financiamento continuado e aplicação do FSE, face a outras fontes de financiamento (natureza económica)
<p>Reforço do financiamento para a política pública em formação avançada (bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento), efeito de alavanca financeira dos recursos comunitários. O acesso de Portugal ao apoio comunitário permitiu a recuperação do país no atraso tecnológico e científico face ao contexto europeu.</p> <p>Aumento da participação no mercado de trabalho de recursos humanos detentores de formação avançada (acréscimo de emprego qualificado), efeitos na promoção de conhecimento e de desenvolvimento do país, nomeadamente no rendimento destes profissionais e nas mais-valias internalizadas nas instituições onde exercem a sua atividade.</p>	<p>O modelo de operacionalização dos fundos estruturais induz introdução de mecanismos e princípios veiculados à União Europeia, na negociação e aprovação dos instrumentos.</p> <p>Reprodução das boas práticas de investigação do espaço europeu.</p>	<p>Não aplicável, já que não nos parece existir na avaliação temática respetiva elementos para inferir de aspetos de inovação decorrente dos temas de doutoramento apoiados.</p>	<p>A cessação dos apoios à política de formação avançada teria um impacto significativo na diminuição do número de bolsas apoiadas e no número de bolsas de formação em execução e significativo, ainda que menos expressivo, no número de alunos inscritos no 1º ano e pela primeira vez e na expansão da dotação de ativos qualificados (novos doutorados).</p> <p><i>“Contudo, registaram-se alterações significativas no paradigma de frequência dos cursos de doutoramento, entre 2008 e 2016. Apesar das bolsas continuarem a assumir um papel significativo, estas perderam a relevância assumida anteriormente, indicando que o instrumento deixou de ser uma condição quase exclusiva no acesso aos percursos formativos de doutoramento.”</i></p>

Avaliação da Estratégia de Comunicação do POCH (junho 2021)

Contributo do FSE			
Para a eficiência, eficácia e impacto das intervenções	Para a governança em matéria de sistema de educação e formação	Para a inovação no sistema de políticas de educação e formação (natureza operacional)	Para o financiamento continuado e aplicação do FSE, face a outras fontes de financiamento (natureza económica)
<p>Estratégia de Comunicação com foco a nível do POCH, mas também a sua relevância a nível do papel do FSE. Os destinatários da política de qualificação (público-alvo das ações apoiadas) estão no início da cadeia de valorização do contributo comunitário, que visa demonstrar a boa aplicação e a relevância da utilização dos apoios financeiros comunitários, bem como projetar a imagem do papel do FSE no desenvolvimento e na construção da coesão a nível europeu. A par destes destinatários está a estrutura de governação dos fundos, a quem importa a informação atual e fiável do esforço associado à sua ação.</p> <p>Verificou-se que o reconhecimento (notoriedade) e perceção do contributo do POCH para o desenvolvimento do país é positivo, sobretudo em públicos com envolvimento direto na implementação do POCH.</p> <p>A estratégia de comunicação tem o objetivo de promover o reconhecimento do valor acrescentado do FSE e também de gerar esse mesmo valor.</p>	<i>Não aplicável</i>	<i>Não aplicável</i>	<i>Não aplicável</i>

144. A análise e revisão dos relatórios de avaliação apresentados permitiram identificar áreas de intervenção do PO para as quais o valor acrescentado europeu é mais expressivo:



Síntese das entrevistas com os PO Regionais no que concerne os efeitos dos Fundos Europeus

145. No que concerne as considerações sobre o VAE pelos PO Regionais entrevistados, materializando a Etapa 4 da resposta a esta QA, verificaram-se poucas referências nesta matéria. Contudo, de uma forma global sublinha-se a relevância do apoio comunitário para a qualificação dos jovens e para a sua preparação para o mercado de trabalho, sobretudo através dos cursos profissional, ainda que outras intervenções inovadoras tenham demonstrado extrema relevância, como os Cursos TeSP.

146. Simultaneamente, a Rede para a Educação e Qualificação (que tem como objetivo ser um centro de racionalidade para aplicação dos fundos comunitários no domínio do capital humano no Portugal 2020, em articulação estreita com todos os diversos *stakeholders*), conforme perceção dos PO Regionais, permitiu trocas de experiências e boas práticas relevantes, no que concerne as políticas de educação e formação, ainda que tenha estado menos ativa nos últimos anos do Programa.

Aferição do VAE na INOVAÇÃO no sistema de políticas de educação e formação

147. A operacionalização da Etapa 5 previa a síntese dos principais contributos de inovação de políticas públicas de educação e formação. Nesta matéria verificaram-se processos de inovação a diferentes níveis:

- Adoção de novas práticas pedagógicas, com particular relevo para as componentes que foi necessário operacionalizar em períodos de confinamento pandémicos, com reapetrechamento técnico e pedagógico de professores em torno do ensino à distância, presente nas matérias mais referenciadas pelos professores que participaram em ações de formação e que foram inquiridos: (i) 74% dos participantes em ações de formação frequentou formação contínua na áreas das TIC aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar; (ii) cerca de 49% associa igualmente uma aplicabilidade elevada às tecnologias digitais de suporte ao ensino à distância; (iii) e às metodologias ativas de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula e (iv) 47% às literacias digitais para professores. Para 44% a formação na área das orientações curriculares para a Educação Pré-escolar ou para o 1º ciclo não teve nenhuma aplicabilidade, assim como em liderança e gestão escolar (34%)”;
- Modelos de ação de governança territorial, respostas descentralizadas e em codecisão na execução de medidas de intervenção
- Intervenções específicas com abordagens inovadoras (PNPSE, CTeSP)
- Inclusão de grupos-alvo com necessidade de qualificação específicas
- Condução e capacitação para a avaliação e monitorização
- Adoção de processos e quadros de referência que acompanham orientações europeias (certificações)

148. Pelos resultados alcançados através dos programas CTeSP e PNPSE, considera-se relevante uma análise mais profunda a cada uma destas intervenções e ao efeito adicional e de alavanca potenciado pelo FSE (ainda que no caso dos CTeSP o POCH permitiu o arranque depois estendido aos POR).

Estudo de caso: PNPSE	Estudo de caso: CTeSP
<p>O PNPSE afirma-se pela criação de uma visão integrada para a promoção do sucesso escolar. Assente em planos de ação estratégica elaborados pelas escolas, enquanto política educativa de <i>bottom-up</i> com acompanhamento de proximidade e partilha de dinâmicas educativas. Mobiliza instrumentos na produção local das ações concertadas numa rede local e colaborativa de Escolas, Centros de Formação de Associação de Escolas, Municípios e Comunidades Intermunicipais/Áreas Metropolitanas.</p>	<p>O Curso técnico superior profissional – CTeSP é um ciclo de estudos superior não conferente de grau académico e tem uma duração de dois anos, cuja conclusão conduz à atribuição do diploma de técnico superior profissional. Um novo instrumento inovador de política de educação e formação que arrancou em 2014 e ao qual o POCH esteve ligado até 2018. Os CTeSP vieram facilitar o prosseguimento de estudos, sobretudo para alunos de vias vocacionais. São atrativos porque permitem acesso ao ensino superior (ainda que não configurem grau) sem exigirem exames nacionais. Existe uma elevada percentagem de alunos de CTeSP que faz</p>

Estudo de caso: PNPSE	Estudo de caso: CTeSP
<p>O PNPSE promoveu medidas dirigidas a estudantes com percursos de insucesso escolar, muitos oriundos de meios desfavorecidos.</p> <p>Com um carácter inovador apostou na formação contínua de mais de 70 mil docentes, para a construção de respostas educativas e produção e partilha de conhecimento.</p> <p>O número de estabelecimentos de ensino que beneficiaram de medidas de PNPSE cobriram uma boa parte do universo nacional de escolas, 663 escolas apoiadas (representando 98% das escolas elegíveis), pela elaboração dos PAE foram criadas 2915 medidas de intervenção educativa. Todas as 663 Escolas tiveram acompanhamento na implementação dos seus PAE e participaram em encontros, através de momentos em pequenas redes de escolas locais ou em reuniões mais alargadas no âmbito regional.</p> <p>Os resultados pela comparação do biénio 2016-2018 face ao biénio 2014-2016, revelam 'menos 30 000 alunos retidos no Ensino Básico na rede de Escolas PNPSE', 'redução das taxas de retenção em 29% no Ensino Básico', 'redução das taxas de retenção no 1.º, 2.º e 3.º ciclos, respetivamente, em 29%, 31% e 28%'. Verificaram-se assimetrias territoriais na redução das taxas de retenção nos Ensinos Básico e Secundário.</p>	<p>prosseguimento para a licenciatura após conclusão do curso.</p> <p>O POCH financiou 67 operações de CTeSP num montante aprovado de 42 Milhões (36 M € FSE) e apoiou 5 172 alunos, nas regiões de convergência (Norte, Centro e Alentejo). A partir de 2019 a intervenção é assegurada pelos PO Regionais destas mesmas regiões.</p> <p>O número de inscritos no 1º ano, pela primeira vez, em formações curtas de âmbito Superior no ensino politécnico, CTeSP tem vindo a aumentar consecutivamente ao longo dos anos letivos desde o arranque, em 2014/2015, representando a consolidação de um modelo de oferta formativa. As formações são atrativas para jovens oriundos de vias profissionais, mas também para adultos em atividade que pretendem reconversão profissional. Tem se verificado elevada procura internacional, sobretudo dos PALOP.</p> <p>Sem o apoio do FSE não teria sido possível conseguir a mesma abrangência, obrigando a repensar ou a reduzir a intervenção.</p> <p>Dado o carácter inovador e os resultados alcançados verificou-se forte intensão de atuação nos CTeSP pela região do Algarve (segundo entrevista PO Algarve pela QP).</p>

4.5. Questão de avaliação nº 5

RELEVÂNCIA/COERÊNCIA INTERNA E EXTERNA

QA5. A configuração do PO está a responder de forma adequada e suficiente aos problemas e necessidades diagnosticados na programação, sendo capaz de promover uma efetiva mudança?

Síntese conclusiva

149. A abordagem a esta QA abrange questões de relevância/pertinência e de coerência interna e externa da implementação concreta do POCH, no quadro de um diagnóstico estratégico de suporte acolhido pela Programação (Acordo de Parceria PT 2020 e o próprio POCH). A abordagem foi enquadrada por três sub-questões:

- 1. O PO está a dar resposta adequada e proporcional às principais necessidades dos atores e dos territórios a que se dirige, tendo em conta os recursos disponíveis e a evolução do contexto socioeconómico?
- 2. Os resultados da implementação do PO evidenciam um equilíbrio adequado entre áreas de intervenção? Em que áreas poderia haver maior concentração ou, ao invés, menor intervenção do PO?
- 3. Verificam-se efeitos de sinergia ou complementaridade entre as intervenções do PO? E face às demais intervenções no âmbito dos FEEL e outros instrumentos de política regional/setorial, nomeadamente no que diz respeito à articulação entre PO Temáticos e Regionais?

150. **Sobre a capacidade de resposta adequada e proporcional às necessidades dos atores e territórios**, a avaliação concluiu que o POCH tem uma ação impactante na resposta a problemas estruturais amplamente diagnosticados na economia e na sociedade portuguesa em geral como (i) o ainda, baixo nível de qualificação da população ativa; (ii) as elevadas taxas, também observadas em matéria, de retenção, insucesso e abandono escolar precoce; (iii) a incidência na sociedade portuguesa dos NEET; (iv) a empregabilidade e as qualificações; (v) a desqualificação da população desempregada; (vi) a necessidade de aumentar a taxa de participação no ensino superior; (vii) o desafio de reequilibrar o Sistema de Educação e Formação (SEF) promovendo o aumento do peso dos alunos com frequência e aproveitamento em cursos profissionais e afins; e (viii) a promoção da melhoria da qualificação da população portuguesa como instrumento de melhoria da competitividade do país.

151. A resposta a este amplo conjunto de necessidades assenta, porém, numa clara aposta na qualificação inicial de jovens e na promoção da sua empregabilidade com foco no apoio ao ensino profissional, aos cursos de aprendizagem e à introdução no SEF da novidade dos CTeSP, bem como no apoio aos alunos mais carenciados do ensino superior. Sem que isso implique obviamente a não consideração de apoios à formação de adultos (cursos EFA e envolvimento em processos de RVCC), o POCH é claramente mais impactante por via dessa opção. Complementarmente, o Programa tem também uma intervenção impactante (ver QA nº 3) no apoio a doutoramentos e pós-doutoramentos, que transcende já o reforço da taxa de participação no ensino superior, para entrar no objetivo de melhoria de qualificação por via da formação avançada. A também importante intervenção do POCH na qualificação sistémica do SEF não está circunscrita à sua componente vocacional e profissional. As intervenções mais marcantes, PNPSE, formação de professores, apoio aos psicólogos do SPO das Escolas Públicas e abertura a algumas experiências de inovação social em educação respeitam à globalidade do SEF e não ao ensino profissional em particular.

152. Em matéria de resposta a necessidades dos territórios, o POCH incide nas regiões de convergência em que o défice de qualificações está diagnosticado, mas tem contornos diferenciados entre o Norte, Centro e Alentejo. O diagnóstico de suporte ao Programa não contempla nenhum foco particular nessa diferenciação. Tal como consta das avaliações temáticas mobilizadas para esta QA, designadamente a

da promoção do sucesso educativo, redução do abandono escolar e empregabilidade e as da qualificação e empregabilidade de adultos, o POCH parece assentar no pressuposto de que a experiência das entidades que intervêm na governação (Escolas Públicas e Profissionais, CIM, Municípios, ANQEP no caso da formação inicial de jovens e de IEF, Centros Qualifica, Centros de Emprego no caso dos adultos) é condição suficiente para a ponderação das necessidades territoriais. Ou seja, admite-se que a formação da procura dos apoios do Programa refletirá as necessidades territoriais.

153. **Do ponto de vista do equilíbrio entre áreas de intervenção do Programa**, o POCH assume deliberadamente a maior aposta de alocação de recursos no Eixo 1 (principalmente Cursos Profissionais), que pode considerar-se estendido pela componente dos Cursos de Aprendizagem que está contemplado no Eixo 3 mas que, em última instância, respeita à qualificação inicial de jovens. As sucessivas reprogramações, particularmente a de dezembro de 2018, visaram ainda que timidamente compensar a menor alocação inicial dedicada à formação de adultos, mas sem desfazer a consequência da aposta inicial. Atendendo aos resultados obtidos, as áreas de apoio relativas aos CTeSP, alunos carenciados no ensino superior e aos doutoramentos (eixo 2) pode ser considerada uma aposta bem-sucedida. Mesmo que impactante, o apoio aos doutoramentos e pós-doutoramentos pelo POCH em nada reforça a sua coerência interna.

154. **Relativamente às questões de coerência interna do POCH**, a avaliação, reconhecendo a aposta inicialmente assumida na qualificação inicial de jovens e no reforço da sua empregabilidade, discutiu em que termos a qualificação sistémica do SEF assumida pelo Eixo 4 do POCH esteve em linha com a qualificação sistémica do SEF na vertente do ensino profissional e no contributo para a melhoria da sua qualidade. Esta questão é sobretudo relevante no quadro do “planalto” ou mesmo descida na evolução da taxa de participação dos alunos do ensino profissional (meta de 50%), depois de um significativo aumento de participação enfrenta as conhecidas necessidades de melhoria sistémica, sobretudo no campo da formação de agentes de formação e no aprofundamento de processos de interação entre as Escolas e os empregadores. O resultado da avaliação não pode, obviamente, ignorar o apoio do POCH ao alinhamento das Escolas com ensino profissional com os princípios do EQAVET, bem como o peso relativamente limitado de recursos alocados ao mesmo. Para além disso, há que referir o apoio a Escolas com ensino profissional para organizar a participação no Campeonato das Profissões. Na mesma linha, embora entre os professores que frequentaram ações de formação apoiadas inquiridos a maioria nunca tenha exercido atividade docente em cursos de dupla certificação, pelo menos quase 30% dos inquiridos já exerceu atividade nesses cursos. Em oposição a este dado mais positivo, apenas 3,5 % dos professores inquiridos associou pelo menos uma das formações a essas modalidades de dupla certificação. O facto da candidatura ANQEP não ter tido desenvolvimentos de implementação penalizou a coerência do Eixo 4 face às apostas centrais do POCH. Além disso, não pode ignorar-se que a atuação dos psicólogos apoiados pelo POCH não privilegia a orientação escolar e profissional (dos psicólogos inquiridos, apenas 17% do tempo disponível é despendido em orientação escolar e profissional). Por isso, combinando toda a informação que foi possível recolher nesta matéria, embora não possa dizer-se que o POCH (eixo 4) ignorou a qualificação sistémica do sistema de dupla certificação, pode concluir-se que o Eixo 4 serviu essencialmente a exigência sistémica da redução do insucesso e abandono escolar.

155. **Relativamente às questões da coerência externa**, a avaliação destaca a fortíssima articulação existente entre a ação do POCH (ensino profissional e apoios ao PNPSE) e a intervenção dos POR Norte, Centro e Alentejo em matéria de combate ao insucesso e ao abandono escolar (PIICIE), que representa uma boa prática de convergência entre Programa Temático e POR. No sentido oposto, não existe evidência satisfatória quanto à articulação com a intervenção do PO Temático da Inovação e Competitividade. A avaliação temática do contributo dos FEEI para a formação avançada é perentória na reduzida articulação dos doutoramentos apoiados com o meio empresarial, relevando de um contexto que é desfavorável à ação do POCH. No que respeita à formação de adultos, regista-se que o POCH e o Compete apresentam intervenções bem delimitadas entre si, mas tal como a avaliação sobre

a qualificação e empregabilidade de adultos empregados conclui existem elementos de avaliação algo contraditórios entre si: por um lado, é referido o alinhamento com prioridades setoriais que tenderão a manifestar-se em investimentos apoiados pelo COMPETE, mas, pelo contrário, citando, “muitos dos empregadores não reconhecem o investimento em competências como sendo estrategicamente importante para a sua competitividade, produtividade e capacidade de atrair talento, limitando a adesão aos apoios”. Algo de semelhante, embora com menos evidência, pode ser dito em relação à articulação com a intervenção do FEDER e do FEAMPA.

156. **Em resumo**, é essencialmente no âmbito da promoção do ensino profissional e nos resultados conseguidos em matéria de sucesso educativo e de redução do abandono escolar que o POCH veicula um contributo marcante para uma efetiva mudança. No entanto, o Programa tem também um contributo importante para o binómio empregabilidade e prosseguimento de estudos, aliás responsável pela forte recetividade que os TeSP tiveram quando foram lançados. O aspeto relevante é que esse binómio pode materializar-se em públicos jovens diferentes, aliás como é visível nos resultados do processo de inquirição concretizado pela avaliação.

Desenvolvimentos e fundamentos

Sub-questão 1

157. **A análise documental em torno da conceção e implementação do POCH e do modo como o domínio** temático Capital Humano foi acolhido no Acordo de Parceria PT2020 e a esmagadora maioria das entrevistas realizadas confirma que o Programa herda um diagnóstico estratégico a nível nacional bastante robusto. Os trabalhos desenvolvidos pelas CIM em torno do SANQ e racionalização da oferta de CP tenderam a robustecer a extensão desse diagnóstico estratégico a nível sub-regional. A excelente capacidade de resposta revelada pelo Programa resulta da combinação entre a robustez do diagnóstico estratégico e a fluidez da procura instalada aos apoios proporcionados. Mesmo a dimensão de novidade que os CTeSp encontraram designadamente nos politécnicos públicos e privados e na recetividade das famílias uma procura superior às expectativas iniciais. Pode considerar-se que a robustez dos diagnósticos regionais é inferior à do diagnóstico estratégico inicial, mas a relevância do tema qualificações nas estratégias regionais Norte, Centro e Alentejo acaba por conceder ao POCH boas condições de aplicação a nível regional. As dificuldades enfrentadas pelos PO Lisboa e Algarve para acolher algumas das intervenções marcantes do FSE através do POCH (particularmente o ensino profissional) ilustram esta conclusão. A esta evidência pode acrescentar-se a fluidez e agilidade da Estratégia de Comunicação do POCH como complemento de evidência para explicar o comportamento da procura aos apoios do Programa.

158. Esta questão redobra de importância se tivermos em conta o esforço permanente da Assistência Técnica do Programa (ver Estudo de Caso) para acompanhar e apoiar a adaptação dos beneficiários do POCH à lógica de financiamento (apoio) baseado em resultados, o que pressupõe a sua validação através de registos centrais e não apenas por pronunciamento dos promotores de operações aprovadas. Tendo em conta a fluidez da procura, os níveis de compromisso e execução já alcançados e a mudança que representou a lógica do apoio baseado em resultados evidencia sob outro ângulo a capacidade de resposta evidenciada pelo POCH.

159. O POCH não tem de facto um problema global de formação de procura de apoios, em interação com a sua avaliação *ex-ante*, foi concebido tendo por referente e enquadramento um diagnóstico estratégico da situação da economia e da sociedade portuguesa nas matérias cobertas pelo domínio temático da programação Capital Humano. A sua programação refletiu as opções de resposta do legislador e programador aos vetores principais identificados no Diagnóstico Estratégico, avultando aí a resposta à prioridade de investimento 10.i. – “redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade de acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem, formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e

formação”. Porém, em matéria de implementação, essa adequação ao diagnóstico estratégico de suporte fica sujeita ao modo como a procura responde à programação e, sobretudo, à qualidade das operações aprovadas, já que se trata de resultados que visam objetivos estratégicos específicos que estão bem identificadas na programação.

160. A adequação dessa resposta integra também um elemento de territorialização, aliás bem identificado na primeira subquestão de avaliação que fala de necessidades dos atores e territórios a que se dirige. Neste caso, a equipa de avaliação, além de mobilizar os resultados das avaliações temáticas em matéria de relevância e pertinência e de coerência interna e externa, teve em conta a evolução do contexto que deu origem ao diagnóstico estratégico inicial, primeiro com uma fase de recuperação da crise das dívidas soberanas e depois com a eclosão da pandemia que acaba por marcar 1 ano e nove meses de implementação do PO.

161. Os dois desenvolvimentos analíticos realizados para fundamentar a abordagem a esta primeira sub-questão consistiram na análise do apoio do POCH ao PNPSE e na mobilização dos resultados de avaliações temáticas, particularmente das que analisaram o contributo do PT2020 para a qualificação e empregabilidade de adultos desempregados e empregados.

162. No que respeita ao apoio ao PNPSE, essencialmente concentrado entre 2016 e 2018, ele destaca-se não tanto pela magnitude dos fundos alocados, em relação por exemplo à formação de professores, mas pelo financiamento de uma Estrutura de Missão que desenvolveu uma ação importante e estratégica junto das Escolas. Essa ação permitiu introduzir nos PIICIE apoiados pelos Programas Regionais uma grande aproximação às preocupações das Escolas, envolvendo entre outros apoios o financiamento de horários de professores especificamente focados na ajuda às Escolas para a implementação dos Planos de Ação Estratégica. A articulação com os PIICIE era concretizada através do parecer não vinculativo do PNPSE que com base nos Planos de Ação Estratégica avaliava os Planos apresentados pelas CIM. Não sendo elegíveis as Escolas que tiveram experiência de TEIP, aderiram ao PNPSE 633 agrupamentos, com cobertura de todo o território nacional.

163. Os resultados obtidos não só em termos de realização (cumprimento de pelo menos 80% das medidas propostas), mas também de resultados (redução de alunos com nota negativa igual ou superior a 10% e redução de pelo menos em 25% a taxa de insucesso), constituem evidência do êxito do PNPSE e da ação exercida pela Estrutura de Missão. Para além disso, trata-se de uma boa prática de articulação entre o POCH e os Programas Regionais, diríamos a mais expressiva. No que respeita à sub-questão de avaliação em causa, o PNPSE constitui uma evidência de identificação aprofundada de necessidades de intervenção neste caso a nível regional e contribuindo para uma aproximação entre a ação exercida pelas CIM e a identificação de necessidades por parte das Escolas.

164. As duas avaliações sobre o contributo do PT2020 para a qualificação e empregabilidade de adultos (desempregados e empregados) fornecem elementos de análise relevantes sobre a capacidade de resposta do Programa a necessidades de atores e territórios.

165. Na avaliação relativa aos adultos empregados, a avaliação destaca o alinhamento com as políticas setoriais relevantes, garantido por diferentes mecanismos, o que é uma resposta a necessidades de atores. O modelo de governação e as opções nacionais, estabelecidas pelo Estado, garantiriam segundo o avaliador o ajustamento entre os apoios disponibilizados e as políticas setoriais relevantes. A relevância do alinhamento com as políticas setoriais é na perspetiva do avaliador tanto mais importante quanto se verifica a “persistência de um tecido empresarial que não reconhece, de forma generalizada, o investimento em competências como estrategicamente importante para a competitividade, produtividade e capacidade de atrair talento (...) que se traduz na ausência de uma valorização dos trabalhadores que realizam formações e investem na aprendizagem contínua”.

166. Já no que respeita à avaliação focada nos adultos desempregados, salienta-se o papel do SANQ e das práticas de concertação que ele envolve como um instrumento relevante para o país em matéria de

gestão das necessidades de formação da população. Neste caso, é um modelo de governação emergente que enquadra sobretudo a racionalização da oferta de cursos profissionais a proporcionar e identificação de necessidades de atores e territórios. Noutro plano, a mesma avaliação destaca ainda que a formação ministrada apresenta uma integração adequada de competências multinível, resultante de anos de experiência cumulativa, que se traduz no “alinhamento entre os apoios disponibilizados por via dos fundos estruturais no âmbito do PT2020 e as necessidades de qualificação diagnosticadas nos diferentes territórios”. Esta conclusão aponta também para a relevância dos modelos de governação e da experiência de entidades como o IEEP e a ANQEP. A perspetiva do avaliador é bastante otimista no modo como, por exemplo, refere que “a existência de instrumentos como o CNQ, que integra o SNQ, foi essencial na promoção da articulação entre as competências necessárias ao desenvolvimento socioeconómico do país e as qualificações promovidas e, subsequentemente, os apoios disponibilizados, bem como a existência de OI de âmbito nacional com um amplo conhecimento nestas matérias”. Refira-se que, por curiosidade, o apoio que estava consagrado no eixo 4 do POCH a ações de revisão do CNQ, não integra o período a que esta avaliação intercalar do POCH reporta.

Sub-questão 2

167. A presente avaliação interpreta a questão do equilíbrio entre as áreas de intervenção do POCH, eixos e tipologias de intervenção associadas, não em termos abstratos, mas no sentido de questionar se a programação responde equilibradamente à hierarquia de prioridades que o diagnóstico estratégico formulou. Recuperando o contexto em que o POCH foi concebido e programado¹⁴, é indiscutível que o tema da qualificação inicial de jovens e nesse quadro o reforço do ensino profissional e de outras modalidades de dupla certificação, escolar e profissional, e as questões da empregabilidade dominaram claramente o racional da programação do POCH¹⁵. Essa opção transcende a magnitude de recursos alocados ao eixo 1 do Programa, já que a introdução dos TeSP (eixo 2) e os cursos de aprendizagem (eixo 3) se inserem na mesma lógica.

168. Em termos de magnitude de FSE aprovado, o confronto, por exemplo, entre os Cursos Profissionais e os dois domínios de intervenção na área dos adultos é por si só ilustrativo das considerações anteriores: 2.056.995.374 € para os CP e 499.161.438 € para os adultos, ou seja, uma relação de 4 para 1. Esta relação aumenta para 4,7 para 1 se acrescentarmos aos CP os 325.019.705 € de FSE aprovado para os Cursos de Aprendizagem.

169. As restantes áreas de intervenção do Programa não beliscam esta clara prioridade atribuída à qualificação inicial de jovens de teor vocacional e profissional. Os apoios ao ensino superior (bolsas para alunos carenciados de cerca de 363 milhões de € de FSE aprovado e empréstimos de 10 milhões de € de FSE) resultam da necessidade de acomodar na programação ações no sentido de dar resposta ao objetivo claro no Acordo de Parceria de aumentar a taxa de participação no ensino superior). Já a inclusão do apoio aos doutoramentos no POCH teve justificação no facto do baixo perfil de articulação com o tecido empresarial dificultar a sua inclusão no POCI Compete. A questão do eixo 4 suscita outras questões, designadamente de coerência interna (ver secção seguinte). Num quadro de opção deliberada pela qualificação inicial de jovens de teor profissional, poderia ter-se justificado que a qualificação sistémica do SEF apoiada pelo eixo 4 fosse mais diretamente valorizadora dessa vertente do sistema, tanto mais que se previa o seu crescimento e previa-se a paridade percentual de participantes entre o ensino profissional e os científico-humanísticos. Mas, pode também concluir-se que, se assim fosse, o equilíbrio do Programa poderia ficar ainda mais comprometido.

¹⁴ As entrevistas à Autoridade de Gestão foram decisivas para apreender esta questão, confirmando a informação que a equipa de avaliação tinha mobilizado a partir da avaliação ex-ante do Programa.

¹⁵ Não é por acaso que na sua formulação inicial as modalidades de formação vocacional eram diversas, tendo sido posteriormente abandonadas, caso dos cursos vocacionais e dos cursos de ensino artístico especializado.

170. Esta orientação dada ao eixo 4 do programa, embora tenda a introduzir elementos de questionamento sobre a coerência interna do Programa em matéria de grandes opções assumidas na alocação de recursos financeiros, não deixa de ter fundamento. Tendo em conta que o POCH tem na redução do insucesso e do abandono escolar um dos seus grandes objetivos (veja-se a prioridade de investimento 10.i.), a programação optou por privilegiar um modelo de qualificação sistémica do SEF que estivesse ao serviço desse objetivo mais vasto e não propriamente ao serviço da coerência interna do próprio programa. A avaliação reconhece esse fundamento para a opção assumida, mas não pode deixar de registar que a vertente do SEF relacionada com o ensino profissional atravessa uma fase de crescimento que é necessário fazer acompanhar de medidas para a sua qualificação. O eixo 4 do POCH poderia ser encarado como uma oportunidade de focar também nessa vertente a qualificação sistémica. Não foi assim, mas também se regista que a qualidade atingida com o apoio ao PNPSE e à sua Estrutura de Missão acaba por valorizar a opção inicialmente assumida.

Subquestão 3 – Coerência interna

171. A leitura documental do POCH e a análise das condições em que decorreu a sua implementação (incluindo as reprogramações observadas) permite identificar uma grande diversidade de sinergias/complementaridades entre os seus domínios de intervenção. É o caso, desde logo, da relação entre qualificação inicial de jovens e de adultos como resposta global (em termos de fluxos e de stocks) ao problema crónico do défice de qualificações nacionais, embora no quadro de uma opção global da programação claramente favorável à qualificação inicial de jovens e à melhoria das suas condições de empregabilidade. É também o caso do apoio aos TeSP como elo entre a formação profissionalizante e a eventual progressão de estudos no ensino superior com melhores condições de empregabilidade. É ainda o caso da qualificação sistémica do Sistema de Educação e Formação e a sua complementaridade com os objetivos globais de melhoria de sucesso educativo e de empregabilidade e a própria sinergia da assistência técnica com a melhoria da gestão para responder aos restantes objetivos estratégicos específicos. Nesta última, conforme o Estudo de Caso realizado da Assistência evidencia há sobretudo que ter em conta a intervenção no sentido de assistir a adaptação dos diferentes operadores à lógica de financiamento por resultados.

172. No que respeita à relação entre a qualificação inicial de jovens e a qualificação e empregabilidade de adultos, a desproporção registada em termos de dotação e aprovação de FSE (de 4 para 1 como o assinalámos na secção anterior) penaliza significativamente a sinergia de efeitos. Pode mesmo dizer-se que o contributo do POCH pela via dos CP, sistema de aprendizagem e TeSP incide essencialmente no contributo para a redução do abandono e insucesso escolar e, pela natureza profissionalizante da formação, um contributo para a empregabilidade dos jovens (largamente documentado na avaliação temática respetiva), ao passo que os apoios à formação de adultos se inserem mais no contributo para a redução do stock de baixas qualificações. Neste último caso, não pode ignorar-se que a melhoria de qualificação alcançada por via dos cursos EFA ou dos processos de RVCC não incide predominantemente na obtenção de qualificação secundária. Se a relação de recursos alocados entre as duas áreas de intervenção fosse mais equilibrada, poder-se-ia dizer que se tratava de uma sinergia relevante, pois equivaleria a uma intervenção simultaneamente no plano dos fluxos de novas qualificações e dos stocks de baixas qualificações. No entanto, dada a desproporção registada, o contributo do POCH incide essencialmente na melhoria de qualificação dos fluxos. A reprogramação realizada, reforçando a dimensão dos adultos e implicando indiretamente passagens de dimensões da programação para os Programas Regionais e PO ISE, não esbateu significativamente o problema.

173. Do ponto de vista da coerência interna do POCH, a questão dos TeSP merece alguma análise específica, embora estejamos a falar de apenas cerca de 36 milhões de € de FSE aprovado. A resposta positiva da procura observada, contrariando expectativas iniciais de fraca recetividade dos jovens e famílias ao instrumento, não pode ser explicada apenas pela movimentação da oferta (sobretudo Institutos Politécnicos) no sentido de aproveitamento do instrumento como extensão das suas

atividades. Ela tem de ser também explicada no quadro de estratégias pessoais de prosseguimento de estudos dos alunos de Cursos Profissionais, o que significa que desse ponto de vista o apoio aos TeSP pelo POCH introduz coerência interna acrescida em matéria de articulação e continuidade entre diferentes níveis de ensino profissional. O que permite reforçar a ideia de que o contributo do POCH para a lógica de prosseguimento de estudos deve ser salientado. O mesmo se diga em relação à empregabilidade.

174. Assim, de acordo com a evidência disponível¹⁶, dos 13.195 diplomados CTeSP até à data, 80% dos quais o fez em instituições públicas, com idades essencialmente compreendidas entre os 19 e os 21 anos (73% dos diplomados), a taxa de prosseguimento de estudos é a seguinte: (i) dos Diplomados 2015/2016, 52% prosseguiram estudos em 2016/2017; (ii) dos Diplomados 2016/2017 62% prosseguiram estudos em 2017/2018; (iii) dos Diplomados 2017/2018 58% prosseguiram estudos em 2018/2019 e dos Diplomados 2018/2019, 56% prosseguiram estudos em 2019/2020. Estas percentagens de prosseguimento não apresentam correlação significativa com as classificações obtidas. É também curioso assinalar que a área das TIC foi a que menos apresentou alunos em transição para a licenciatura. Segundo a fonte do acesso ao ensino superior¹⁷, é possível analisar a distribuição territorial (distrital) do prosseguimento de estudos: os 3 distritos com maior taxa de prosseguimento de estudos pertencem todos a regiões de incidência do POCH (Castelo Branco com 83%, Beja com 81% e Bragança com 78%); os 3 distritos com taxas de prosseguimento de estudos mais baixas inscrevem-se em áreas de forte dinamismo económico (Aveiro com 19%, Braga com 33% e Faro com 55%, sendo a Madeira a região do país com taxa mais baixa igual a 14%). O processo de inquirição realizado pela presente avaliação gerou resultados um pouco dissonantes relativamente ao universo: 72,1% dos diplomados TeSP inquiridos estavam a trabalhar no momento da inquirição, o que sugere taxas de continuidade de estudos superiores mais baixas do que os revelados pelos dados do universo DGES.

175. Assim, apesar da sua comparativamente mais baixa dimensão de alocação de recursos financeiros, os TeSP apoiados pelo POCH acabam por contribuir para a coerência da intervenção do Programa em matéria de construção de trajetórias mais sólidas de melhoria de qualificações, incluindo a sua trajetória para o ensino superior.

176. Do ponto de vista da coerência interna do Programa, o apoio proporcionado aos doutoramentos com a FCT como entidade beneficiária constitui um corpo impactante quer em relação ao número de doutorados em Portugal, quer em relação ao universo das bolsas FCT, mas é um corpo relativamente estranho na programação. Tal como o referimos na QA nº 3, é por via do apoio aos doutoramentos que o POCH se aproxima de um contributo para o crescimento inteligente, mas é reconhecido que se trata de algo marginal, mesmo que impactante, ao corpo central de domínios de intervenção do POCH.

177. Finalmente, quanto à avaliação do papel do eixo 4 do ponto de vista da coerência interna do POCH, ele pode ser submetido a duas interpretações possíveis, com resultados diferenciados em termos de coerência interna. Por um lado, se projetarmos o POCH essencialmente na sua relação com o desígnio da redução do insucesso e abandono escolar (que corresponde à prioridade de investimento 10.i, à luz do qual o eixo 4 foi programado), a qualificação sistémica do SEF proporcionada pelo eixo 4 pode considerar-se que reforça a coerência interna do Programa, tendo em conta por exemplo os apoios ao PNPSE, à formação de professores e aos psicólogos dos SPO das Escolas. Pelo contrário, se tivermos em conta a aposta real do POCH avaliada pela distribuição e magnitude dos recursos FSE alocados, então o eixo 4 debilita a coerência interna do programa na medida em que o Eixo 4 concentra poucos recursos na vertente profissionalizante do SEH. A evolução do SEF profissionalizante para a meta dos 50%, em paridade de participação com os cursos científico-humanísticos, parece atravessar um “plateau” com evidentes dificuldades de manutenção de uma trajetória estável de crescimento. A melhoria de

¹⁶ Ver DGES (2022) CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS - Relatório 2021.

¹⁷ DGES, Relatório de Acesso ao Ensino Superior 2022

qualidade do sistema poderia ser assumida como um instrumento para assegurar essa trajetória de crescimento. Essa perspectiva geraria, obviamente, uma diferente estratégia de programação para o eixo 4. Não foi essa a opção de programação assumida, tendo vencido a do contributo sistémico do POCH para a redução do insucesso e abandono escolar e adaptação do SEF a esse grande desígnio.

Sub-questão 3 – Coerência externa

178. A avaliação da coerência externa do POCH permite chegar a duas conclusões essenciais, de sinal contrário em termos da convergência de efeitos (sinergias e complementaridades) com outros Programas do PT2020.

179. A relação com os Programas Regionais do Norte, Centro e Alentejo é muito positiva em termos de sinergia e complementaridade, tendo o desígnio da redução do insucesso e do abandono escolar como grande elemento de aferição. A fundamentação é simultaneamente clara e inequívoca:

- Por um lado, ao apoiar as modalidades de ensino profissional e de aprendizagem nessas regiões, e tendo em conta os resultados conseguidos nessas modalidades de ensino em termos de taxas de conclusão e de empregabilidade, o POCH criou uma complementaridade efetiva com as restantes ações desenvolvidas por esses programas em matéria de redução do insucesso e do abandono escolar. Acresce que a oferta de cursos profissionais apoiada pelo POCH é desenvolvida num quadro de governação (o SANQ) que envolve ANQEP, Escolas, CIM, DGEST, empregadores e em algumas NUTS III os Centros de Emprego, representando por essa via uma complementaridade efetiva;
- Por outro lado, através do apoio entre 2016 e 2018, ao PNPSE e à elaboração de Planos Estratégicos de Escolas envolvendo mais de 600 agrupamentos, o POCH articulou na prática resultados com os diferentes planos de ação dos PIICIE realizados ao nível das CIM, prolongando assim o que já tinha sido alcançado pela experiência dos TEIP.

180. É importante referir que esta complementaridade entre o POCH e os PO Regionais é estabelecida no quadro de diferentes opções do próprio Programa, ou seja, através da aposta que o POCH realiza no financiamento dos CP e através de ações do eixo 4 que não estão necessariamente vinculadas a esta aposta.

181. A relevância do POCH para os PO Regionais foi evidenciada em todas as entrevistas com as AG desses Programas, que salientaram a importância da Rede Capital Humano, embora assinalando a sua intermitência e debilidade de funcionamento durante o período pandémico. Para além disso, as entrevistas revelaram que as CCDR das regiões NUTS II em que o POCH intervém reconhecem que a falta de informação atempada e territorializada da incidência do Programa na Região respetiva penaliza a exploração de todas as sinergias e complementaridades com os instrumentos de intervenção dos POR. Contrapondo a informação proveniente destas entrevistas com a avaliação da própria AG e equipa técnica do POCH, a situação é mais matizada, sendo identificadas respostas a solicitações concretas e interação relativamente intensa no âmbito do cumprimento do princípio do financiamento baseado em resultados.

182. A outra dimensão em que a coerência externa do POCH surge diminuída é na mais débil articulação com o POCI Compete. O apoio aos doutoramentos poderia garantir uma maior articulação, mas, tal como a Avaliação Temática do Contributo dos FEEI para a Formação Avançada o afirma, a sua reduzida articulação com o meio empresarial penaliza essa articulação. Só a realização de doutoramentos em ambientes colaborativos tenderia a inverter essa penalização. Aliás, se ela existisse, poderia admitir-se que o apoio aos doutoramentos seria acolhido pelo Compete. É um facto que em matéria de formação de adultos os dois Programas têm um campo de intervenção bem delimitado. Mas a Avaliação Temática sobre a Qualificação e Empregabilidade de Adultos Empregados fornece elementos de sinal contrário para ler essa articulação. A avaliação considera que a governação do processo tende a facilitar o

alinhamento com as prioridades setoriais, o que indiretamente poderia refletir-se na articulação com os investimentos empresariais produtivos do Compete, supostamente em linha com essas prioridades setoriais. Mas, por outro lado, a avaliação reconhece e identifica como limitação da formação de adultos a grande incapacidade dos empregadores de reconhecer o investimento em competências como algo de estratégico para a sua competitividade. Aliás, a história da programação de FEEI em Portugal permite concluir acerca da extrema dificuldade em assegurar a boa articulação FEDER e FSE nos apoios às empresas, com uma grande oscilação ao longo dos diferentes períodos de programação na procura de soluções para assegurar essa integração.

Aplicação da Teoria da Mudança

183. Inicialmente, a proposta metodológica do relatório inicial (RI) não contemplava a mobilização da TdM para resposta a esta questão de avaliação. Entretanto, incorporando os comentários ao RI, a resposta à QA incorporou elementos da TdM, especialmente do ponto de vista da transformação de atividades em realizações e da transformação de resultados em impactos. No primeiro caso, entendeu-se que as questões da relevância/pertinência se projetam significativamente na recetividade da procura aos apoios do Programa, sendo essa recetividade essencialmente medida na transformação de atividades em realizações. No segundo caso, a TdM é relevante para compreender aspetos de coerência externa do POCH. De facto, a transformação de resultados em impactos é melhor sucedida quando os impactos em avaliação correspondem mais diretamente a resultados do próprio POCH, veja-se por exemplo o contributo para a redução do insucesso e abandono escolar (em que a coerência externa com os PO Regionais é muito positiva) e para a empregabilidade de jovens e adultos. Já o que a TdM nos diz (ver QA nº3) sobre o contributo do POCH para outros objetivos do Domínio Temático Capital Humano do PT2020 evidencia bem problemas de coerência externa com o POCI Compete.

184. Uma vez que os mecanismos e fatores críticos de transformação de resultados em impactos já foram apresentados na QA nº 3, dispensamo-nos de o repetir. Quanto à mobilização dos resultados da aplicação da TdM à transformação de atividades em realizações, os mecanismos e fatores críticos já foram documentados na QA nº1, pelo que a tabela seguinte se limita a explicitar sucintamente o grau de materialização dos mecanismos propostos:

Tabela 18 – Mecanismos e fatores críticos associados à QA

Grau de materialização de Mecanismos/fatores críticos	Resultados
Mecanismos com materialização Nível 3	MRz2.1.; MRz2.2.; MRz2.3.; MRz3.1.; MRz5.; MRz12.; MRz14.;
Mecanismos com materialização Nível 2	MRz1.1.; MRz1.2.; MRz1.3.; MRz7.1.; MRz10.1.; MRz10.2.; MRz13.; MRz16.
Mecanismos com materialização Nível 1 ou sem verificação	MRz4.1.; MRz7.2.; MRz8.; MRz6.; MRz9.; MRz11.; MRz15.
Fatores críticos com materialização Nível 3	FRz1.; FRz6.; FRz7; FRz8.; FRz9.1.
Fatores críticos com materialização Nível 2	FRz9.
Fatores críticos com materialização nível 1 ou sem verificação	FRz2. ; FRz3.1. ; FRz3.2. ; FRz4.1.; FRz4.2.; FRz5.; FRz12. ; FRz14. ; FRz15. ; FRz16.

5. PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

Nota introdutória

185. Neste capítulo de conclusões, o enfoque privilegia as matérias relacionadas com os impactos do Programa, tendo não apenas em vista a dimensão impactante de muitas das áreas de intervenção do POCH, mas também a necessidade de focar as recomendações em conclusões que abranjam essa mesma dimensão impactante.

186. As conclusões são formuladas com três objetivos claros e identificáveis: (i) serem úteis ao processo de gestão das políticas públicas de educação, formação e empregabilidade das melhorias de qualificação alcançadas; (ii) serem também úteis à programação do FSE + em Portugal e (iii) apoiarem as condições de operacionalização/implementação do Programa Temático Demografia, Qualificação e Inclusão que, para além de assegurar a junção dos temas da educação, formação e inclusão social, garantirá a continuidade e extensão dos apoios que o POCH proporcionou no período de programação 2014-2020.

187. As conclusões são organizadas em dois grupos: conclusões de âmbito geral e transversais a toda a avaliação e conclusões diretamente suscitadas pela abordagem às cinco questões de avaliação, focadas aqui essencialmente na dimensão impactante do Programa.

Conclusões transversais ao processo de avaliação

C1. Em linha com os resultados das avaliações temáticas que foi possível mobilizar para completar a Avaliação Intercalar (AI), o POCH emerge no PT 2020 como um programa extremamente impactante nas políticas de educação e formação em Portugal, com destaque para a qualificação inicial e empregabilidade de jovens em modalidades de ensino profissionalizante, incremento do prosseguimento de estudos, o apoio a alunos carenciados do ensino superior, a qualificação e empregabilidade de adultos, o também impactante apoio a doutoramentos e as ações à qualificação sistémica do SEF. A natureza impactante do Programa é medida por diferentes critérios, seja a massa de públicos envolvidos (com claro destaque para a massa de jovens envolvidos nos cursos profissionais), seja as taxas de conclusão de cursos e ações de formação, seja pelo peso que os diplomados apoiados representam face a diferentes universos, seja pelos níveis de prosseguimento de estudos ou de empregabilidade que os públicos apoiados evidenciam 6 ou 12 meses após a conclusão das ações e na situação que viviam à data em que foram inquiridos pela presente avaliação, seja ainda pela manifesta convergência e conformidade entre resultados do POCH e a melhoria dos indicadores de contexto mais diretamente ligados à sua intervenção. O POCH apresenta ainda um contributo positivo para a promoção da igualdade, através da influência direta de certos apoios como os proporcionados aos alunos carenciados do ensino superior, mas também indiretamente através do combate a trajetórias de exclusão social e desqualificação que o abandono escolar precoce iria determinar. Do mesmo modo, a existência da igualdade de oportunidades como critério de seleção de praticamente todas as operações apoiadas tende a gerar um contributo do Programa para a não discriminação.

C2. À data de início da sua implementação, o POCH herda uma opção política que valorizava claramente a qualificação inicial de jovens e a melhoria das suas condições de empregabilidade em detrimento da qualificação de adultos, empregados ou desempregados. Apesar dos reforços de programação para a formação de adultos e consequente passagem de algumas intervenções iniciais do POCH para os Programas Regionais (TeSP, doutoramentos) e PO ISE (bolsas para alunos carenciados do ensino superior) e, as consequências dessa opção inicial permaneceram ao longo de toda a implementação do Programa, dada a magnitude de recursos alocados ao ensino profissional numa relação de 4 para 1. Adicionalmente, a diversidade de tipologias de intervenção que caracterizava a arquitetura inicial do

POCH tendeu a reduzir-se à medida que a sua implementação foi prosseguindo, seja porque certas tipologias de intervenção foram descontinuadas na política pública (cursos vocacionais e cursos artísticos especializados), seja devido às já mencionadas transferências para os POR e PO ISE. Na perspetiva da AI, essa transferência não se deve a qualquer avaliação de menor desempenho do POCH, mas tão só resultante da necessidade de acomodar no POCH para a sua dotação inicial de FSE o reforço da qualificação de adultos e medidas de intervenção derivadas da adaptação ao período de confinamento (fornecimento de equipamentos informáticos e processos de recuperação de aprendizagens, que não são cobertas pela presente AI).

C3. A natureza impactante, de origem sistémica, do POCH tem por contrapartida a consequência de, para uma grande maioria das tipologias de intervenção do Programa, a intervenção do FSE ser condição *sine qua non* da existência do instrumento de política pública. A grande maioria dos testemunhos recolhidos, seja no processo de inquirição, seja nas entrevistas, permite concluir que sem o apoio do POCH, o desempenho da política seria incomparavelmente mais baixo. Ou seja, o excelente desempenho do Programa tem como reverso da medalha a fraca sustentabilidade das políticas apoiadas, no sentido de o não contributo do FSE suscitaria uma grande interrogação acerca da capacidade do Orçamento de Estado para o substituir.

C4. Do ponto de vista da metodologia que enquadrou a avaliação intercalar, a conceção de uma TdM capaz de responder à complexidade do quadro lógico de intervenção do POCH, envolvendo na sua apreciação as entidades do Grupo de Acompanhamento da presente avaliação, e o seu confronto com a evidência empírica disponível para teste e aplicação dos mecanismos de transformação e dos fatores críticos subjacentes a essa transformação, permitiu concluir que o POCH respondeu bem aos desafios de evidência colocados pela referida TdM: (i) o número de mecanismos que teve avaliação máxima do ponto de vista do seu cumprimento é promissor; (ii) o número de mecanismos que revelam menor evidência de concretização existem mas não são avassaladores; (iii) o número de fatores críticos com incidência máxima são claramente inferiores aos fatores críticos de incidência mínima; (iv) a combinação entre indicadores de contexto disponíveis, nos quais se verificou um grande progresso que é necessário estender à sua territorialização (caso por exemplo dos jovens NEET), e os indicadores de realização e resultado do POCH permitiu dotar a TdM de evidência de suporte bastante satisfatória, sugerindo que pelo menos no que respeita às intervenções FSE há campo para que as TdM façam a sua progressão, designadamente do ponto de vista do suporte à própria programação e não apenas à sua avaliação.

C5. O elevado desempenho do POCH é indissociável no entender da avaliação da qualidade da sua estrutura técnica de suporte à atividade da AG e da ação desenvolvida em termos de estratégia de comunicação. Se bem que possa ser considerado que o POCH corresponde numa grande parte dos seus domínios de intervenção a uma procura instalada que se manifesta imediatamente após a abertura dos diferentes avisos, a Estratégia de Comunicação do Programa (segundo o que a sua avaliação concluiu) teve de trabalhar com uma estrutura complexa de OI e de entidades beneficiárias e enfrentar uma dificuldade relevante para a notoriedade do programa principalmente junto dos destinatários finais que consiste na confusão perceptível entre ação da política pública e intervenção do POCH, não ignorando as implicações do período pandémico.

C6. Embora por razões inerentes à organização administrativa das políticas de educação, o POCH disponha de condições de aferição dos resultados de grande parte das operações que aprova com recurso a outras fontes de informação que não a fonte das próprias operações, a assistência técnica do POCH evidencia um bom desempenho na adaptação dos promotores de operações a uma lógica de financiamento baseado em resultados. As percentagens de número de operações que foram sujeitas a redução do apoio financeiro devido a não cumprimento de resultados fixados é relativamente contida, com exceção de um aviso relativo a cursos profissionais (AAC 71-2017-16), com um pequeno universo de 4 operações, em que taxa de não cumprimento é de 25%. Nos restantes casos, a taxa de incumprimento não ultrapassa regra geral os 5%.

C7. Do ponto de vista da mobilização de avaliações temáticas disponíveis para complemento da avaliação intercalar, embora naturalmente essas avaliações envolvam um campo de intervenção em matéria de instrumentos bem mais amplo do que os geridos pelo POCH e envolverem em certos casos instrumentos do QREN (caso da formação avançada), a mobilização que foi possível realizar de conclusões em termos de eficácia, eficiência e impactos e no caso dos adultos de eficiência operativa esteve em linha com a abordagem autónoma da presente avaliação intercalar. Destaca-se o facto de algumas dessas avaliações temáticas terem podido contar com exercícios de avaliação contrafactual (alunos dos cursos profissionais versus alunos dos cursos científico-humanísticos, adultos empregados e desempregados com medidas de ativação versus adultos não ativados), o que reforça substancialmente a consistência dos seus resultados. Quer isto significar que, com base no observado alinhamento de conclusões, os resultados e as conclusões desta avaliação intercalar reforçam a sua fundamentação.

Conclusões inerentes à abordagem das diferentes questões de avaliação

Eficácia, Eficiência e Valor Acrescentado Europeu

C8. O POCH tem um contributo relevante para a concretização dos objetivos específicos das PI mobilizadas, com destaque para as vias de ensino de dupla certificação enquanto instrumento de redução do insucesso escolar e combate ao abandono e melhoria da empregabilidade dos jovens, induzindo flexibilidade e motivação nas escolhas dos percursos de formação e criando condições de melhor empregabilidade com maior aproximação aos contextos reais de trabalho e ajustamento das ofertas às necessidades do mercado de trabalho.

C9. A receptividade de procura que os apoios aos TeSP revelaram reforçou o contributo do POCH para a generalização de vias profissionalizantes e indiretamente para os objetivos de prosseguimento de estudos. No âmbito da formação de adultos, os apoios aos cursos EFA e processos de RVCC evidenciam efeitos em termos de reinserção no mercado de trabalho (54,5% e 80,4%, respetivamente, dos adultos em cursos EFA e em processos de RVCC estavam a trabalhar 12 meses após a formação); deve, entretanto, sublinhar que antes da frequência, 86,5% e 30,6% dos participantes em cursos EFA e processos de RVCC, respetivamente, estavam desempregados, o que reforça o significado da inserção alcançada. Se tivermos, entretanto, em atenção as questões de transição, dos inquiridos que se encontravam a trabalhar 6 meses após a participação no percurso formativo, 94% continuaram a trabalhar 12 meses após a participação. Já entre os que estavam desempregados 6 meses após a participação, 72% permaneceram desempregados e 24% conseguiram inserir-se no mercado de trabalho. A permanência em situação de desemprego de adultos após a participação na formação mostra que o contributo dos apoios à formação para a (re) inserção no mercado de trabalho ainda dispõe de uma larga margem de manobra para ser incrementado, o que exigirá um maior convencimento por parte das empresas do valor da formação e um esforço dos processos de formação para a criação de novas competências que atraiam o interesse das empresas. Em termos de melhoria de qualificações, com destaque para os processos de RVCC, a apoio à formação de adultos teve sobretudo efeitos na conclusão da escolaridade básica.

C10. A formação de docentes e outros agentes educativos assim como o reforço de psicólogos na escola e o apoio ao PNPSE foram, ao nível do Eixo 4, as medidas que mais contribuíram para a melhoria sistémica do sistema de educação e formação ao serviço da redução do insucesso e abandono escolar, sendo a qualificação do sistema de ensino profissional objeto de intervenção embora com uma dotação de recursos FSE relativamente diminuta.

C11. Com uma elevada taxa global de compromisso (123%), uma taxa de execução de 81,4%, valor 10 pontos percentuais acima da taxa de execução do PT2020, e uma taxa de realização de 60,7%, condicionada pelas dificuldades de implementação de algumas tipologias de operação mais complexas, como as ofertas formativas destinadas a adultos, o POCH tem, sobretudo no que respeita ao seu contributo para a redução do abandono escolar, gerado poupanças em termos de recursos públicos,

dada a diferença existente entre o custo de um aluno retido no sistema e o de um aluno a frequentar o ensino profissional.

C12. A eficiência global do Programa é ainda positivamente influenciada pela utilização da metodologia de custos simplificados, balizando custos de referência da oferta formativa, e cobrindo uma parte significativa das tipologias de intervenção do POCH, com redução de carga burocrática na AG e nos beneficiários de operações.

C13. Uma das principais fontes de geração de Valor Acrescentado Europeu pelo POCH resulta do contributo do FSE para a qualificação sistémica do Sistema de Educação e Formação, ao introduzir inovação nas práticas educativas, promover a adoção de boas práticas, de modelos organizacionais e de aprendizagem no sistema de ensino e favorecer melhorias globais na qualidade das ofertas formativas que integram os objetivos do sucesso educativo e da redução do abandono escolar.

C14. Acresce que o POCH contribuiu decisivamente para a disseminação da lógica de programação baseada em resultados, com evidência de boas condições de cumprimento dessas orientações por parte de beneficiários e promotores de operações, num contexto em que as orientações europeias focadas na melhoria de qualificações e de maior intensidade de formação ao longo da vida foram substancialmente internalizadas com o impulso da programação do POCH.

Impactos, relevância e coerência

C15. Do ponto de vista da participação do POCH para os objetivos da Estratégia da União, o Programa apresenta um contributo claramente mais significativo para o crescimento inclusivo, correspondendo a uma filosofia de transformação muito bem definida. Melhorar e robustecer as trajetórias de qualificação e empregabilidade de jovens e de adultos empregados e desempregados, com larga predominância da primeira, representa a via mais promissora para promover o crescimento inclusivo, obviamente em combinação e complementaridade com as políticas sociais de intervenção mais direta. Complementarmente, o POCH teve, até à reprogramação consumada em dezembro de 2018, um papel muito relevante no apoio aos alunos carenciados do ensino superior, que se inscreve também num alcance manifestamente inclusivo, tendo em conta o retorno ainda elevado da formação superior em Portugal. O impacto em termos de crescimento inclusivo é corroborado por três diferentes fontes: os resultados já alcançados pelo POCH, a melhoria considerável e convergente de indicadores de contexto relacionados com essa dimensão do crescimento inclusivo e os próprios resultados do processo de inquirição.

C16. Embora não tão central e notório, POCH contribui para os objetivos do crescimento inteligente e do crescimento sustentável, associado à melhoria das condições de empregabilidade de jovens e adultos com melhoria de qualificações, que pode ser considerado uma participação indireta para o crescimento inteligente, porque em última instância se terão traduzido em empregos mais qualificados. A articulação dos TeSP apoiados quer com a Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENEI), quer com as Estratégias Regionais de Especialização Inteligente (EREI) Norte, Centro e Alentejo, se bem que num período inicial de aplicação, em que o seu grau de seletividade era ainda reduzido, vem na mesma linha de contributo para o crescimento inteligente. No caso do apoio aos doutoramentos, o efeito impactante dos apoios do POCH, em termos de públicos abrangidos, só não representa um contributo mais direto para o crescimento inteligente porque esses doutoramentos apresentam uma problemática transferência para o meio empresarial e não se realizam predominantemente em meio empresarial.

C17. A legibilidade do contributo do POCH para os objetivos da sustentabilidade (ambiental) é mais reduzida, sobretudo porque o sistema de monitorização do POCH não criou indicadores para a partir da qualidade das operações aprovadas agregar informação sobre esse contributo. Para isso também contribui o ainda tardio estudo, em Portugal, das implicações em termos de novas competências exigidas pela transição energética e climática. Na oferta formativa apoiada, existem seguramente cursos profissionais e TeSP mais diretamente articulados com as questões da transição climática e energética (o mesmo se poderia dizer em relação à transição digital), mas isso não implica necessariamente que a

empregabilidade desses cursos se traduza em atividades relevantes em termos de mudança energética e climática. O mesmo se diga em relação aos doutoramentos. O grau de satisfação dos doutorados com a proximidade entre a área de doutoramento e a área em que trabalham, numa escala de 1 a 10, apresenta nas ciências mais relacionadas com o ambiente, como as Ciências da Terra e do Ambiente e a Engenharia do Ambiente valores superiores a 7. Num conceito mais alargado de sustentabilidade, que inclua a dimensão social, algo de pouco consistente na formulação crescimento inteligente, inclusivo e sustentável, o contributo do POCH é mais relevante (ver as conclusões relativamente ao crescimento inclusivo).

C18. A sustentabilidade dos resultados alcançados pelo POCH é paradoxalmente penalizada pelo elevado desempenho do Programa, que faz um grande número de *stakeholders* declarar que sem o contributo do POCH dificilmente os resultados das políticas públicas por seu intermédio financiadas seriam os mesmos. Ou seja, o elevado desempenho tem o reverso da medalha de uma fraca sustentabilidade dos resultados alcançados. Uma ilustração significativa desta conclusão é fornecida pela comparação entre a evolução dos indicadores de contexto nas regiões em que o POCH não intervém e a mesma evolução registada nas regiões de incidência do Programa. Se bem que Lisboa e o Algarve concentrem públicos propensos a mais baixos indicadores de desempenho em termos de insucesso e abandono escolar, formação de adultos e incidência do fenómeno NEET, a comparação permite concluir da penalização gerada por um mais baixo financiamento do FSE ou mesmo pela sua inexistência (caso dos Cursos profissionais no Algarve). O impacto sistémico do FSE parece assim coexistir com um efeito de adição de fundo, que penaliza seriamente a sustentabilidade dos resultados do POCH caso se verifique no futuro uma redução da presença do FSE.

C19. Ainda do ponto de vista da sustentabilidade dos resultados do POCH, é fundamental considerar o tema da capacitação e aprendizagem organizacional potenciadas pelos apoios do Programa. O tema da capacitação tanto pode ser colocado no plano individual de jovens e adultos (questão não diretamente colocada no processo de inquirição), como também no plano das organizações (Escolas, Centros de Formação, Centros Qualifica, entidades com oferta de TeSP, por exemplo). Neste último plano, a qualificação sistémica do SEF deve ser considerada como um elemento de capacitação que pode alargar substancialmente a sustentabilidade dos resultados associados ao bom desempenho do POCH. A este respeito, é necessário distinguir entre capacitação do SEF para a redução de insucesso e abandono escolar, matéria em que o POCH, em articulação com os Programas Regionais, apresenta um contributo muito relevante, e a capacitação do SEF para a melhoria das condições em que a oferta e regulação do ensino profissional é realizada. Nesta última dimensão, apesar do apoio do POCH às Escolas no âmbito do EQAVET e das ações de formação apoiadas de professores que já exerceram funções no ensino de dupla certificação, trata-se de matéria que só o próximo período de programação poderá assegurar com relevo. Dado o momento particular de evolução dos níveis de participação de jovens em modalidades de dupla certificação, em que após um significativo e rápido aumento das taxas de participação, o sistema revela dificuldades de crescimento, pode concluir-se que quer para lograr atingir um aumento de procura, quer para assegurar a melhoria de qualidade de oferta e da sua regulação, a qualificação sistémica dessa componente do SEF é crucial. Deve ainda ter-se em conta que a relevante ajuda do PRR na criação e equipamento dos Centros Tecnológicos Especializados em Escolas com oferta de ensino profissional suscita um especial impulso para a melhoria da oferta formativa e da atratividade nos cursos que foram objeto de apoio.

C20. Entre as principais mudanças que o POCH estará a gerar, conclusão largamente corroborada pelas já mencionadas avaliações temáticas, a valorização do sistema de ensino profissional e a continuidade do papel desempenhado pelo sistema de aprendizagem, à cabeça, e a melhoria das condições de empregabilidade de jovens e em menor medida de adultos e uma maior frequência de condições de prosseguimento de estudos em termos complementares devem ser destacadas. Tudo isto é alcançado no quadro de uma mudança mais geral alcançada que foi a sensível redução dos níveis de retenção, insucesso e abandono escolar observadas no país no período que corresponde ao período de reporte desta avaliação. As mudanças observadas são mais relevantes na qualificação de jovens do que na de adultos (aspeto também largamente corroborado pelo confronto entre a avaliação temática que cobriu

a qualificação e empregabilidade de jovens e as que cobriram a qualificação e empregabilidade de adultos. Uma nota final para realçar que, embora apresentando uma alocação de recursos financeiros bem mais baixa, o contributo para a mudança do POCH resultante do apoio aos TeSP pode ser medido pela bem-sucedida introdução de uma modalidade de ensino que tudo indica veio para ficar, com papel notório no aumento da taxa de prosseguimento de estudos dos alunos dos cursos profissionais e representando, embora em menor medida, uma nova via de prosseguimento de estudos superiores desses alunos.

C21. Sob o pressuposto de que a melhoria da qualificação de jovens e adultos e a redução do insucesso e abandono escolar tendem, *ceteris paribus*, a reduzir desigualdades e a corrigir trajetórias de exclusão social, o contributo do POCH para a coesão territorial e social é saliente, na medida da sua incidência diferenciada nas regiões Norte, Centro e Alentejo. Reportando o número médio anual de alunos apoiados nas vias profissionalizantes e nos TeSP aos universos etários correspondentes, o Norte destaca-se com uma incidência mais saliente nas primeiras e o Centro nos TeSP. A primeira conclusão é corroborada quando se recorre ao universo de alunos matriculados nos Cursos Profissionais. Embora com especificidades particulares, as três regiões partilham défices significativos de qualificações. As avaliações temáticas mobilizadas convergem na ideia de que o modelo de governação da formação profissionalizante de jovens e de qualificação de adultos permite alcançar um significativo alinhamento com as necessidades territoriais e setoriais. No caso das necessidades territoriais, deve ter-se em conta que a oferta de cursos profissionais financiada pelo POCH e concretizada nas Regiões NUTS II através de um processo de racionalização da oferta, em vias de maturação institucional, que é territorializado e dinamizado pelas CIM NUTS III, assenta numa metodologia proposta pela ANQEP em que a consideração das condições de empregabilidade dos cursos face à evolução do mercado de trabalho, as condições demográficas, as perspetivas de empregadores, entre outras, tende a aproximar os Cursos Profissionais das necessidades territoriais. O processo está em maturação, mas revela progressos de institucionalização e o empenho das CIM nessa regulação. Como elemento penalizador a salientar, a inexistência de referenciais prospetivos a nível regional suscetíveis de enquadrar os exercícios conduzidos pelas Comunidades Intermunicipais não pode ser ignorado. Quanto ao alinhamento que as avaliações temáticas atrás referidas referem relativamente às necessidades das políticas setoriais, é importante assinalar a importância dos Conselhos Setoriais que intervêm nas alterações ao Catálogo Nacional de Qualificações, que vai no sentido do mencionado pelas referidas avaliações. Entretanto, a ANQEP está presentemente a realizar um amplo processo de revisão do CNQ para um conjunto alargado de setores, o que sugere a desatualização dos referenciais de competências.

C22. Ao contrário do observado na qualificação inicial de jovens, em que os Cursos Profissionais racionalizam a sua oferta em função de processos territorializados dinamizados pelas CIM NUTS III, com envolvimento ANQEP e DGEST, a qualificação de adultos empregados e desempregados está exclusivamente dependente da ação dos Centros Qualifica, entidades com oferta de Cursos EFA e a ação de encaminhamento exercida pelos Centros de Emprego. O processo de inquirição aos Centros Qualifica permite concluir que só 20% dos processos de RVCC realizados são de certificação profissional, cabendo os restantes 80% à certificação escolar, que também é a principal fonte de procura dos CQ (91% procurados para uma certificação desse tipo), essencialmente destinada à certificação do nível secundário. Como nota importante para o alinhamento com as necessidades regionais, a maior percentagem de CQ inquiridos que declara desenvolver atividades colaborativa diz respeito à colaboração com empresas (82,6% com empresas e 77,7% com associações). Apesar disso, a unanimidade dos participantes no painel de discussão com CQ referiu a dificuldade de “entrar” nas empresas e aí conseguir trabalhar os RVCC com adultos empregados como a principal dificuldade encontrada na sua atividade. Assim, embora não possa ser ignorada a prática colaborativa dos CQ com as empresas, em comparação com a territorialização da oferta de Cursos Profissionais, a formação para adultos a nível regional não apresenta evidência segura de racionalização da oferta a esse nível. A questão é mais saliente do ponto de vista da resposta aos adultos de mais baixa qualificação, matéria amplamente salientada nas avaliações temáticas mobilizadas, que diagnosticaram dificuldades de envolvimento e incentivo a estes grupos de adultos. Adicionalmente, a ausência de referenciais regionais relativos a estes problemas penaliza o alinhamento com as necessidades territoriais.

C23. O POCH tem uma ação impactante na resposta a problemas estruturais da economia e sociedade portuguesas, amplamente diagnosticados tais como o ainda baixo nível de qualificação da população ativa, as elevadas taxas observadas no início da programação em matéria de retenção, insucesso e abandono escolar, a incidência dos NEET, os problemas de empregabilidade das qualificações, a desqualificação de parte do desemprego, a necessidade de aumentar a taxa de participação no ensino superior e o próprio desafio de reequilibrar o SEF, promovendo a paridade de participação entre ensino profissional e cursos científico-humanísticos. A ação impactante do POCH não é, entretanto, homogénea para todos estes problemas estruturais, destacando-se na sua ação a aposta política inicial na qualificação inicial de jovens e na sua empregabilidade, com destaque para os cursos profissionais, cursos de aprendizagem e TeSP. Tendo em vista a redução dos entraves ao aumento da taxa de participação no ensino superior, o POCH tem também uma ação impactante por via das ajudas a alunos carenciados do ensino superior com resultados relevantes em matéria de conclusão de estudos (94% dos estudantes apoiados inquiridos concluiu o curso, apenas 35% declarou que sem a bolsa recebida teria frequentado o ensino superior com a ajuda da família, 77% a avaliar como adequada a duração da bolsa e cerca de 55% a considerar adequado o seu montante) e também por via do instrumento financeiro empréstimos. O apoio concedido a doutoramentos revelou-se também extremamente impactante, embora os resultados atingidos do ponto de vista da qualificação em recursos humanos avançados do sistema científico e tecnológico nacional e da qualificação da dimensão empresarial do sistema nacional de inovação sejam muito desequilibrados, importante no primeiro e praticamente residual no segundo.

C24. O impacto do POCH em matéria de coesão territorial e de resposta às necessidades territoriais é mediado pelo facto do Programa incidir em regiões da convergência (Norte, Centro e Alentejo) cujo défice de qualificações consta de todos os diagnósticos estratégicos de enquadramento do período de programação 2014-2020 e do QREN 2007-2013, com realidades muito diferenciadas dinamismo empresarial e declínio demográfico. Sem ignorar que as regiões de Lisboa e do Algarve acolhem públicos que tradicionalmente apresentam menor incentivo à formação e maior propensão para o abandono escolar, a evolução dos indicadores de contexto relativos ao abandono escolar nas regiões em que o POCH incide e em Lisboa e Algarve revela nestas últimas valores muito mais desfavoráveis. As avaliações temáticas relativas à formação inicial de jovens e à qualificação e empregabilidade de adultos são muito positivas quanto ao alinhamento das formações com as necessidades regionais, mas essa conclusão tem de ser contextualizada pois não assenta em informação empírica. As três avaliações valorizam as condições de oferta dos cursos profissionais e da qualificação de adultos empregados e desempregados e a experiência acumulada pelas instituições que protagonizam esses processos. Estas conclusões devem, no entender da AI, ser relativizadas, pois só no caso dos cursos profissionais, a racionalização da oferta por via dos processos SANQ promovidos pelas CIM NUTS III introduz a lógica da territorialização de necessidades. No caso da qualificação de adultos essa conclusão é bastante mais discutível. As práticas colaborativas com empresas são bem referenciadas pelos Centros Qualifica inquiridos, mas a inexistência de referenciais prospetivos de necessidades de qualificações e competências, designadamente para responder às transições digital, energética e climática penaliza a resposta do Programa às necessidades territoriais. De facto, a regulação da oferta de Cursos Profissionais segundo a lógica NUTS III e dinamização das CIM, embora seja também penalizada pela inexistência de prospetiva regional de novas necessidades de qualificações, constitui uma exceção, cuja maturação institucional conduzirá a uma maior capacidade de resposta dos apoios do POCH.

C25. A aposta política inicial da programação do POCH na qualificação inicial e empregabilidade de jovens e a generosa alocação de recursos financeiros à oferta de Cursos Profissionais traz consigo algum desequilíbrio entre áreas de intervenção do Programa. Esse desequilíbrio não significa menor atenção a outras áreas de intervenção como o eram inicialmente o apoio aos TeSP, o sistema de aprendizagem, o apoio a alunos carenciados do ensino superior, o apoio aos doutoramentos, a formação de adultos e o apoio aos Centros Qualifica (processos de RVCC). Face ao passado anterior ao POCH, foi a formação de adultos que foi mais impactada pela aposta na qualificação inicial e empregabilidade de jovens e isso explica a importância da reprogramação de fins de 2018, que procurou mitigar essa relativa desvalorização, embora com a contrapartida do POCH remeter para os POR (o apoio aos TeSP e

doutoramentos) e para o PO ISE as bolsas para alunos carenciados do ensino superior. Refira-se que estes três domínios de intervenção do POCH produziram efeitos impactantes mesmo antes da sua transferência, o que significa que praticamente em três anos de programação se conseguiu atingir esses efeitos. Mais tarde, o POCH haveria de acolher o apoio à digitalização das Escolas exigida pela adaptação às condições geradas pela pandemia e regras de confinamento, matéria que está fora da alçada da presente avaliação. Quer tudo isto significar que sem deixar de responder à aposta política inicial na qualificação inicial e empregabilidade de jovens, o POCH não deixou de responder à ambição de impactar outras áreas do SEF, apoiando aliás uma das inovações mais salientes na oferta formativa, os TeSP, e conseguindo manter a formação de adultos num nível de financiamento que impediu a sua desvalorização.

C26. A avaliação da coerência interna do POCH é marcada por três grandes conclusões: (i) ela é desafiada pelo desequilíbrio entre áreas de intervenção que a aposta na qualificação inicial de jovens e no ensino profissional provocou; (ii) a qualificação sistémica que o eixo 4 do POCH procurou assegurar foi concebida e programada tendo em vista a adaptação de todo o SEF à grande prioridade europeia e nacional de reduzir o insucesso como preditor do abandono escolar, alocando é certo alguns recursos à qualificação do sistema de ensino profissional, embora sem conseguir plenamente contribuir para uma resposta à altura das necessidades ditadas pelo crescimento entretanto observado da oferta e participação de jovens no ensino profissional. (iii) a importância do apoio aos TeSP para a coerência interna do POCH revelou-se a partir do momento em que permitiu o aumento da taxa de prosseguimento de estudos dos alunos dos cursos profissionais, que aliás esteve na base da procura social que os TeSP evidenciaram.

C27. A coerência externa do POCH é fundamentalmente marcada pela elevada sinergia e complementaridade entre POCH e Programas Regionais, com destaque para o grau de sinergia e complementaridade observado entre o apoio do Programa ao PNPSE (2016-2018) e a conceção/implementação dos PIICIE CIM apoiados pelos Programas Regionais, sinergia que beneficiou essencialmente os PIICIE de geração mais tardia. Embora não necessariamente traduzida em apoios dos POR, a oferta de Cursos Profissionais apoiada pelo POCH teve no terreno uma regulação focada na racionalização da oferta, promovida pela ANQEP, à qual algumas CIM NUTS III aderiram com entusiasmo. Noutro plano, confirmando a tradição de dificuldades de articulação entre apoios FEDER ao investimento empresarial produtivo e apoios FSE à formação de ativos, as sinergias e complementaridades entre o POCH e as políticas de inovação e competitividade apoiadas pelo POCH Compete são pouco expressivas. Em matéria de formação de adultos, a ação dos dois Programas está bem delimitada, mas não é possível encontrar evidência de sinergia/complementaridade de apoios. No âmbito dos TeSP, os apoios aos cursos requeriam articulação com a ENEI e EREI Norte, Centro ou Alentejo, consoante a região de incidência, mas a reduzida seletividade nos domínios prioritários que quer a ENEI, quer as EREI, apresentaram no seu primeiro período de implementação enfraquece a sinergia. Finalmente, no que respeita aos doutoramentos, onde o efeito impactante do POCH em termos de públicos abrangidos é saliente, a sua reduzida articulação com o meio empresarial reduz substancialmente as complementaridades possíveis. Algo de similar pode ser referido a propósito da complementaridade com as matérias da economia verde, transição energética e climática e também da transição digital. A criação deste tipo de indicadores de monitorização, permitindo avaliar de que modo as operações aprovadas acolhem ou não essas, é algo que transcende a responsabilidade do POCH, implicando uma ação conjunta ao nível de todo o PT2020 e agora no âmbito da coordenação do PT2030. Aliás, não abundam os referenciais de identificação de necessidades de novas competências ditadas por essas transformações e isso também penaliza a sinergia das operações aprovadas pelo POCH e essas matérias.

Conclusões formuladas a partir do Estudo de Caso da Assistência Técnica

C28. A dotação de recursos humanos da estrutura da assistência técnica para ser definida em sede de programação, com a dificuldade de se tratar um novo Programa PT 2030 juntando as dimensões do capital humano e da inclusão social, deve ter em conta as condições reais de recrutamento nas bolsas

existentes de emprego público e não resultar apenas de um exercício mais ou menos abstrato de definição de dotações necessárias.

C29. Comparando níveis de desempenho do Programa e a necessidade de adaptação permanente a uma dotação de recursos humanos inferior à programada, a evidência disponível aponta para um nível elevado de eficiência, mesmo tendo em conta que a grande aposta do POCH em termos de alocação de recursos financeiros corresponde a uma procura confortavelmente instalada que se manifesta sem dificuldades quando os avisos são lançados.

C30. Em matéria de regulação da procura, a adaptação à lógica de financiamento baseado em resultados e a introdução praticamente generalizada de custos unitários de referência são os aspetos de maior atenção e foco por parte da estrutura técnica. Também aqui o desempenho da Assistência Técnica é bastante elevado, já que os indicadores de não cumprimento de resultados fixados assim o comprovam e do ponto de vista dos custos unitários as dificuldades encontradas não têm sido de molde a perturbar o desempenho do POCH.

5.2. Recomendações

188. Tal como já foi sublinhado, o tempo concreto em que os seus resultados estarão disponíveis determina que a implementação do POCH sob avaliação não poderá beneficiar das recomendações que as conclusões alcançadas fundamentam. Nessa conformidade, a equipa de avaliação orientou as recomendações para a operacionalização e implementação dos programas do PT 2030 visando com isso aumentar a utilidade da presente avaliação. Todas as recomendações realizadas têm fundamento em conclusões para as quais a avaliação reuniu evidência e justificação consideradas adequadas e são sempre acompanhadas o âmbito a que respeitam e/ou dos destinatários da recomendação. Foi realizado um esforço de concentração de recomendações, reduzindo o seu número de maneira a tornar exequível o seu “follow-up”.

Código	RECOMENDAÇÕES	CONCLUSÕES DE FUNDAMENTAÇÃO	Âmbito da recomendação	DESTINATÁRIOS
Recomendações fundamentadas por conclusões de natureza transversal				
R1	Recomenda-se que, em sede de programação PT 2030, seja estabelecido um maior equilíbrio entre a magnitude de recursos dedicada à qualificação inicial de jovens e respetiva empregabilidade e a formação de adultos, designadamente do ponto de vista do aprofundamento nesta última do envolvimento dos adultos empregados ou desempregados de mais baixo nível de qualificação, tendo em vista designadamente a evolução do cenário demográfico nacional.	C2, C27	Operacionalização do Programa Temático Demografia, Qualificação e Inclusão (DQI) e da intervenção FSE + nos Programas Regionais no período 2021-2027	Coordenação do PT 2030 AG do PT DQI AG dos Programas Regionais com intervenção do FSE
R2	Recomenda-se ainda que a delimitação a realizar entre as intervenções do PT DQI e dos Programas Regionais tenha por base uma rigorosa avaliação das vantagens e inconvenientes da territorialização, reservando para estes últimos as tipologias a que correspondam evidência de melhor resposta às necessidades dos territórios, tendo em conta a natureza e inserção institucional e territorial das entidades beneficiárias	C2	Idem	AG do PT DQI AG dos Programas Regionais
R3	Face ao impacto sistémico do POCH (FSE), à conclusão de que sem a sua intervenção dificilmente a política pública teria o mesmo alcance de efeitos e à necessidade de aumentar o carácter sustentado das operações apoiadas, recomenda-se que em sede de operacionalização/implementação do PT 2030 e preparação futura de novos períodos de programação seja atribuída maior importância à sustentação das políticas públicas e das grandes operações aprovadas, tendo em vista uma transição suave para uma maior intervenção do Orçamento de Estado no financiamento das políticas e a reserva progressiva da ação do FSE para as dimensões mais inovadoras dessas políticas, com maior risco associado à sua experimentação e implementação. A clarificação das condições regulares de financiamento público para certas políticas como, por exemplo, o apoio à valorização do ensino profissional ou a formação de adultos exige que tais políticas fiquem cada vez menos dependentes da negociação de sucessivos Acordos de Parceria, definindo um horizonte estável de financiamento público e reservando para o contributo do FSE + dimensões de política ainda não objeto de respostas consagradas nas políticas de educação e	C3	Operacionalização dos diferentes programas do PT 2030	Coordenação do PT 2030 Ministério da Educação Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Código	RECOMENDAÇÕES	CONCLUSÕES DE FUNDAMENTAÇÃO	Âmbito da recomendação	DESTINATÁRIOS
	formação, designadamente por exemplo todo o trabalho de formação de procura de ensino profissional por parte dos jovens e das famílias.			
R4	Recomenda-se que experiência de elaboração de Teorias da Mudança como suporte metodológico de avaliação possa ser utilizada pela AG do PT DQI como instrumento de suporte ao planeamento e programação, sobretudo do ponto de vista da identificação de pontos críticos de monitorização de resultados do Programa.	C4	Operacionalização do PT DQI e da sua articulação com os PR Norte, Centro e Alentejo	AG do PT DQI
R5	Face às conclusões da avaliação, recomenda-se que em programas com a complexidade de entidades beneficiárias e organismos intermédios, as estratégias de comunicação de tais programas envolvam de modo relevante entidades beneficiárias e organismos intermédios no sentido de contribuírem mais ativamente para a concretização dos objetivos das diferentes tipologias de intervenção e melhor compreensão dos apoios por parte dos destinatários finais.	C5	Preparação da implementação dos programas do PT 2030	Coordenação do PT 2030
R6	Recomenda-se que os apoios à formação aos diferentes níveis a que o POCH interveio na programação 2014-2020 possam dispor para o período de 2021-2027 de exercícios prospetivos de suporte de novas necessidades de qualificações e competências ditadas pelas transições digital e verde, territorializados à escala regional NUTS II, designadamente como suporte dos processos SANQ de racionalização da oferta de cursos profissionais.	C22 e C24	Operacionalização do PT DQI e dos Programas Regionais	AG do PT DQI AG dos Programas Regionais
Recomendações fundamentadas pela abordagem às questões específicas de avaliação				
R7	Tendo em conta o significativo grau de concretização dos objetivos específicos das prioridades de investimento mobilizadas pelo POCH, recomenda-se que a operacionalização do FSE + no próximo período de programação contribua decisivamente para a (i) melhoria sistémica do ensino profissional e retoma do crescimento do número de jovens a participar no sistema, capitalizando entre outros aspetos os efeitos da instalação dos Centros Tecnológicos Especializados apoiados pelo PRR, (ii) redução dos níveis de desistência observados nos TeSP, (iii) Aumento do número de professores envolvidos em ações de formação com aplicação	C8, C9, C10, C11	Operacionalização/implementação do PT DQI	AG do PT DQI ANQEP

Código	RECOMENDAÇÕES	CONCLUSÕES DE FUNDAMENTAÇÃO	Âmbito da recomendação	DESTINATÁRIOS
	nas modalidades de dupla certificação, (iv) Procura de um maior equilíbrio de tempo alocado pelos psicólogos apoiados entre atividades de orientação vocacional e profissional e apoio psicopedagógico e psicossocial, (v) desenvolvimento na formação de adultos de percursos centrados no desenvolvimento de competências profissionais, com percursos flexíveis em termos de duração, horários e organização, com o incremento da modalidade b-learning e (vi) promoção de um novo ciclo de articulação entre o PT DQI e os Programas Regionais em matéria de consolidação da diminuição já alcançada em termos de redução do insucesso e abandono escolar			
R8	Recomenda-se o investimento em estratégias de atração de adultos à frequência e conclusão de ofertas formativas, quer junto dos empregadores, quer junto dos próprios formandos de forma a incrementar a procura desta tipologia de ofertas formativas sobretudo aquelas de maior duração, como os cursos EFA.	C12	Operacionalização/implementação do PT DQI	AG do PT DQI AG dos PR ANQEP IEFP
R9	Recomenda-se que o incremento da utilização da metodologia OCS seja associada ao reforço do processo de aprendizagem em termos de financiamento baseado em resultados, numa linha de prossecução simultânea de processos de simplificação administrativa e de melhorias de eficiência e eficácia das operações a apoiar.	C14	Operacionalização/implementação do PT DQI Assistência Técnica do PT DQI	AG do PT DQI
R10	Recomenda-se que, para aumentar o contributo do FSE na programação nacional para o crescimento inteligente e sustentável, o próximo período de programação promova uma melhor articulação entre os apoios FSE + à qualificação e formação e os apoios FEDER à inovação e competitividade, com destaque evidente para os temas da transformação digital e suas consequências na formação e reciclagem de competências. Será crucial valorizar a importância de uma maior articulação de mecanismos de financiamento, que continuem a contribuir para o crescimento económico inclusivo, em conjunto com mecanismos de apoio ao crescimento inteligente e multissetorial, ligados à economia, ao desenvolvimento e coesão territorial, à digitalização, à transição climática e à sustentabilidade.	C16, C17, C27	Operacionalização dos programas do PT 2030	Coordenação do PT 2030

Código	RECOMENDAÇÕES	CONCLUSÕES DE FUNDAMENTAÇÃO	Âmbito da recomendação	DESTINATÁRIOS
R11	Recomenda-se que, em sede do próximo período de programação, o apoio FSE à qualificação do SEF seja acompanhado de uma ampla discussão sobre o racional desses apoios. Considerando que a evolução dos indicadores de diminuição do insucesso escolar e de redução do abandono é muito positiva a nível nacional, recomenda-se que possa ser considerado como racional de qualificação sistémica a qualificação do sistema de ensino profissional de jovens e adultos.	C19, C30	Idem	Idem
R12	Tendo em conta os resultados de mudança que o POCH conseguiu gerar na valorização do ensino profissional e na novidade estrutural da introdução dos TeSP, recomenda-se que os processos territorializados de racionalização da oferta de Cursos Profissionais possam integrar a oferta de TeSP, promovendo a nível regional novos exercícios prospetivos de avaliação de necessidades de competências.	C20, C21	Operacionalização dos programas FSE do PT 2030 Consolidação do SANQ	ANQEP AG do PT DQI AG dos Programas Regionais CCDR Norte, Centro e Alentejo
R13	Recomenda-se a elaboração a nível regional NUTS II de referenciais de necessidades de qualificação e formação de adultos, focados essencialmente nos grupos de mais baixas qualificações e menor incentivo à participação em formação, no sentido de proporcionar às CIM enquadramento para os seus exercícios prospetivos de necessidades de qualificações e competências	C22	Operacionalização das medidas de qualificação de adultos no PT 2030	AG do PT DQI CCDR's Centros de Emprego
R14	Recomenda-se que, em sede dos processos de monitorização do PT DQI e Programas Regionais, em articulação com o sistema de monitorização do PT2030, sejam abertas dois campos novos de monitorização de resultados: empregabilidade de doutorados com doutoramentos apoiados pelo PT2030 e sustentabilidade da empregabilidade mais a longo prazo (5 a 10 anos) de jovens apoiados em diferentes tipos de cursos de formação, este último apoiando a criação de um sistema transversal de seguimento desses jovens ao longo das suas trajetórias de vida ativa	C27	Monitorização /avaliação do PT 2030 e seus Programas	AD&C Coordenação do PT 2030 AG do PT DQI AG dos Programas Regionais
R15	No que concerne a capacitação alavancada no domínio da avaliação e monitorização orientada para os resultados, recomenda-se que, em sede do próximo período de programação, estes princípios possam ser	C25	Operacionalização/implementação do Plano Nacional de Avaliação	Ad&C AG do PT DQI

Código	RECOMENDAÇÕES	CONCLUSÕES DE FUNDAMENTAÇÃO	Âmbito da recomendação	DESTINATÁRIOS
	extravasados na adoção de exercícios regulares de avaliação em diferentes domínios no sistema de educação e formação, premiando a qualidade e transparência das ações conduzidas. Simultaneamente, recomenda-se a criação de condições para a concertação entre os parceiros educativos dos territórios de intervenção e para a promoção de respostas descentralizadas, que permitam a continuidade de uma aposta sinérgica e complementar da intervenção.			
R16	Considerando que uma delimitação clara e rigorosa do âmbito de intervenção entre Poch e Programas Regionais e entre aquele e outros Programas Temático pode ser entendida como uma condição necessária de coerência externa, embora não possa ser entendida como condição suficiente, recomenda-se que, em sede de operacionalização da programação 2030, sejam identificadas à partida domínios em que a sinergia e complementaridade entre Programas sejam identificados e monitorizados. Entre esses domínios devem ser destacados os seguintes: melhoria sistémica do sistema de ensino profissional; transição digital e necessidades de novas competências; transição energética e climática e necessidades de novas competências.	C27	Operacionalização do PT DQI Idem Programas Regionais	AG do PT DQI Idem Programas Regionais
R17	Recomenda-se que a programação da dotação de recursos humanos e financeiros da assistência técnica do PT DQI tenha em conta não apenas a dimensão alargada das suas áreas de intervenção, mas também as condições concretas de recrutamento e de completamento dessa dotação	C28	Operacionalização/implementação do PT DQI	Coordenação do PT 2030 AD&C AG do PT DQI
R18	Recomenda-se que prossiga no período 2021-2027 o acompanhamento e dinamização dos processos de capacitação e adaptação dos diferentes beneficiários e promotores de operações à lógica do financiamento baseado em resultados e à utilização de custos unitários de referência	C30	Idem	Idem

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, S. (2017). Raising skills in Portugal. OECD Economics Department Working Papers, No. 1405, OECD Publishing, Paris.
- Astbury, B. e Leeuw, F. (2010). “Unpacking Black Boxes: Mechanisms and Theory Building in Evaluation”. *American Journal of Evaluation*, volume 31, nº 3, pp- 363-381
- Augusto, N. M. (2008), “A juventude e a(s) política(s): desinstitucionalização e individualização”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 81, pp. 155-177.
- Barrett, M. (2007), *Children’s Knowledge, Beliefs and Feelings about Nations and National Groups*, Hove, Psychology Press.
- Bourdieu, P. (1986), “The forms of capital”. In J. G. Richardson (ed.), *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education*, Nova Iorque, Greenwood Press, pp. 241-258.
- Carballo -Cruz, Francisco; Cerejeira, João; Sousa, Rita e Volozhenin, Sergey (2022). *Economia Verde e a Evolução do Mercado de Trabalho em Portugal*. Centro de Relações Laborais. Lisboa, novembro
- Centeno, L.G. (coord.). (2000) *Os trabalhadores de meia-idade face às reestruturações e políticas de gestão de recursos humanos*. Lisboa: MTS, OEFP.
- Costa, A. F. Machado, F.L.; Almeida, J.F. (2007), “Classes sociais e recursos educativos: uma análise transnacional” in António Firmino da Costa, Fernando Luís Machado e Patrícia Ávila (orgs), *Sociedade e Conhecimento. Portugal no Contexto Europeu, Volume II*, CIES-ISCTE, Oeiras, Celta Editora, pp. 45-60.
- Dalkin, Sonia Michelle e outros (2015). “What’s in a mechanism? Development of a key concept in realist evaluation”. *Implementation Science*, 10:49
- DGERT (2019). *Vocational education and training in Europe-Portugal*, Cedefop ReferNet VET in Europe reports
- DGES (2021). *CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS - Relatório 2021*. Junho. Lisboa
- Dias, T. S., Menezes, I. (2013), “The role of classroom experiences and school ethos in the development of children as political actors: confronting the vision of pupils and teachers”. *Educational and Child Psychology*, 30 (1), pp. 26-37.
- Emler, N., Frazer, E. (1999), “Politics: the education effect”. *Oxford Review of Education*, 25, pp. 251-274.
- Fontainhas Fernandes (2022). *Relatório do Grupo de Trabalho sobre o Acesso ao Ensino Superior*. Julho. Lisboa
- Guimarães, P. (2011), *Políticas de educação de adultos em Portugal (1999-2006): a emergência da educação para a competitividade*, Tese de Doutoramento em Ciências da Educação (área de especialização em Política Educativa). Braga: Universidade do Minho;
- Gomes, M.C.M. (2012), *Qualificar adultos em Portugal: políticas públicas e dinâmicas sociais*. Tese de Doutoramento em Sociologia. Lisboa: ISCTE-IUL.
- Hadjar, A., Beck, M. (2010), “Who does not participate in elections in Europe and why is this?”. *European Societies*, 12 (4), pp. 521-542.
- Hedler, Helga e Gibram, Namara (2009). “The Contribution of Metaevaluation to Program Evaluation: Proposition of a Model”. *Journal of Multidisciplinary Evaluation*, Volume 6, Number 1, Junho
- Hedstrom, P. e Swedberg, R. (1998). *Social Mechanisms: An analytical approach to social theory*. Cambridge U.K: Cambridge University Press.
- Huntington-Klein, Nick (2022). *The Effect – An Introduction to Research Design and causality*. Londres: CRC Press – Taylor & Francis group
- Leeuw, Frans (2003). “Reconstructing Program Theories: methods Available and Problems to be Solved”. *American Journal of Evaluation*, volume 24, nº 1, pp. 5-20
- Leeuw, Frans (2012). “Linking theory-based evaluation and contribution analysis: Three problems and a few solutions”. *Evaluation*. Volume 18, nº 3, pp. 348-363
- Magalhães, P., Moral, J. S. (2008), “Os jovens e a política: um estudo do Centro de Sonda-gens e Estudos de Opinião da Universidade Católica Portuguesa”. Lisboa: CESOP/UCP.
- Mayne, John (2008). “Contribution analysis: an approach to exploring cause and effect”. *Research Gate*: <https://www.researchgate.net/publication/46472564>
- Menezes, I. (2003), “Participation experiences and civic concepts, attitudes and engagement:

implications for citizenship education projects". *European Educational Research Journal*, 2 (3), pp. 430-445.

- NIHR (2017). What is a mechanism? What is a programme mechanism? -The RAMESSES II Project: www.ramsesproject.org
- OECD (2018). Skills Strategy Implementation Guidance for Portugal: Strengthening the Adult-Learning System, OECD Skills Studies, OECD Publishing
- OECD (2019a). Getting Skills Right: cCreating responsive adult learning systems, OECD Publishing
- OECD (2019b). Getting Skills Right: Engaging low-skilled adults in learning, OECD Publishing
- OECD (2019). Getting Skills Right: Future-Ready Adult Learning Systems, OECD Publishing
- OECD (2020). Increasing adult learning participation: Learning from successful reforms, OECD Publishing
- Paugan, S. (2000). Le salarié de la précarité. Les nouvelles formes de l'intégration professionnelle. Paris: PUF.
- Pawson, R. (2002). "Evidence-based policy: in search of a method". *Evaluation*, volume 8, nº 2, pp. 157-181 e reproduzido em Stern, Elliott (2005), *Evaluation Research Methods*, volume IV, Londres: SAGE
- Pawson, R. e Tilley, N. (1997). *Realistic Evaluation*. Londres: SAGE
- PNPSE (Estrutura de Missão) (2019). Relatório PNPSE 2016-2018: Escolas e Comunidades tecendo Políticas Educativas com base em Evidências. Coordenação José Verdasca, Coordenador Nacional da Estrutura de Missão do PNPSE. Julho. Lisboa
- PNPSE (Estrutura de Missão) (2020 a). A Ação Estratégica das 50 Escolas que mais diminuíram o Insucesso no Ensino Básico - Análise das fragilidades e das ações estratégicas declaradas pelos 50 Agrupamentos de Escolas que mais reduziram as taxas de retenção nos 2.º, 5.º e 7.º anos, entre 2016 e 2018, no âmbito do PNPSE. Coordenação José Verdasca e outros. Janeiro. Lisboa
- PNPSE (Estrutura de Missão) (2020 b). Melhorar Aprendizagens em Matemática pelo uso Intencional de Recursos Digitais - o Hyptiamat como intervenção preventiva na CIM do Ave. Coordenação José Verdasca e outros. Julho. Lisboa
- POCH, Texto do Programa
- POCH (2022). Relatório de Execução Anual 2021. Maio. Lisboa
- PORDATA (Portugal e Municípios) vários acessos
- Ramos, M.C. (2007), "Aprendizagem ao longo da vida: instrumento de empregabilidade e integração social", in *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 41-3, pp. 299-333; Seabra, T. (2009), "Desigualdades escolares e desigualdades sociais" in *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 59, pp. 75-106.
- Ribeiro, N., Neves, T. & Menezes, I. (2016), "Participação Cívica e Política de Jovens Imigrantes e Portugueses". *Análise Social*, 221, pp. 822-849.
- Rolfe, Steve (2019). "Combining Theories of Change and Realist Evaluation in practice: Lessons from a research on evaluation study". *Evaluation*, volume 25, nº 3, pp. 294-316.
- Sebastião, J. (2009), *Democratização do Ensino, Desigualdades Sociais e Trajetórias Escolares*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.